



Moraes usou TSE fora do rito para investigar bolsonaristas no Supremo

Auxiliar sugeriu estratégia para evitar uso descarado da Justiça Eleitoral; procurado, ministro defendeu as investigações

O gabinete de Alexandre de Moraes no STF ordenou de forma não oficial a produção de relatórios pela Justiça Eleitoral para embasar decisões do próprio ministro contra bolsonaristas no inquérito das fake news na Suprema Corte durante e após as eleições de 2022.

Diálogos mostram como a área de combate à desinformação do Tribunal Superior Eleitoral, presidido por Moraes, foi usado como braço do gabinete do ministro no Supremo, relatam Fabio Serapião e Glenn Greenwald. Mensagens revelam fluxo fora do rito nos dois tribunais.

A Folha teve acesso a mais de 6 gigabytes de mensagens e arquivos trocados via WhatsApp por auxiliares, entre eles o principal assessor de Moraes no STF, o juiz instrutor Airtton Vieira. Em alguns casos, relatam irritação do ministro com a demora no atendimento a ordens.

Vieira demonstra em áudios a preocupação com a forma de atuação dos gabinetes do ministro no Supremo e no TSE. “Se alguém for questionar, vai ficar uma coisa muito descarada”, diz a Eduardo Tagliaferro, então chefe da assessoria de enfrentamento à desinformação do TSE.

Em nota, o gabinete do ministro Alexandre de Moraes diz que “todos os procedimentos foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos e investigações em curso no STF, com integral participação da Procuradoria-Geral da República”. Política A4 a A6

Bruno Boghossian
Ministro quis concentrar poder em vez de buscar corrigir vícios Opinião A2

Análise Ranier Bragon
Mensagens escancaram um julgador que era também acusador e investigador A6



Danilo Verpa/Folhapress

CORPOS DAS VÍTIMAS DO ACIDENTE AÉREO DA VOEPASS SÃO TRANSPORTADOS PARA CASCAVEL (PR)

Militares da FAB ajudam a carregar caixão com uma das vítimas da tragédia; 18 famílias recusaram proposta feita pela prefeitura da cidade paranaense de realizar velório coletivo Cotidiano B1

Lula sugeriu convocar novo pleito na Venezuela

O presidente Lula (PT) cogitou em reunião ministerial na quinta (8) convocar nova eleição na Venezuela como solução para a crise. Lula teria dito que o resultado do pleito não poderia ser aceito sem provas de que foi limpo. Mundo A11

Bernardo Guimarães País vizinho é um caso de desastre

Nos anos 1960, a Venezuela era um caso de sucesso econômico. Hoje, é um exemplo cartunesco de país latino-americano que exporta petróleo em vez de bananas, tem a economia em frangalhos e um ridículo tirano. Mercado p.10



Gabriela Biló/Folhapress

NÃO FOI PRECISO INTERVIR NO DÓLAR, DIZ CAMPOS NETO

Presidente do BC afirma que não houve ‘disfuncionalidade grande’ que justificasse intervenção; segundo Haddad, Lula indicará futuro chefe da autarquia nas próximas semanas Mercado p.3

Câmara aprova 2º projeto de regulamentação da tributária

A Câmara dos Deputados aprovou ontem o texto-base do segundo projeto de lei da regulamentação da reforma tributária. Foram 303 votos favoráveis e 142 contrários —eram necessários 257 votos. Agora, deputados analisarão destaques ao texto.

A proposta trata das regras do comitê que será criado pela reforma para gerir o Imposto sobre Bens e Serviços, estadual e municipal, e altera tributos sobre transmissão de bens imóveis (ITBI) e sobre herança e doações (ITCMD). Mercado p.1

Marçal omite empresa e mais de R\$ 22 mi à Justiça

Pablo Marçal, pré-candidato a prefeito de SP, omitiu uma empresa e reduziu em ao menos R\$ 22 milhões o valor de seu patrimônio em sua declaração de bens ao TSE. “Tratou-se de um erro de digitação”, diz o ex-coach. Política A8

Nunes lidera entre evangélicos em 2º turno contra Boulos

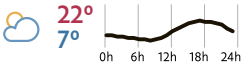
Ricardo Nunes fica à frente de Guilherme Boulos em um 2º turno na corrida à Prefeitura de SP, diz Datafolha. O prefeito lidera entre evangélicos, homens e pobres, e o deputado empata com Nunes entre negros e mulheres. Política A9

Sobrevivente de Hiroshima morre aos cem anos em SP

Saúde B4

ATMOSFERA

São Paulo hoje



	Hoje	Amanhã
Rio	08° 24°	12° 29°
Brasília	17° 28°	17° 29°
Ribeirão	10° 30°	13° 33°

Fonte: www.climatempo.com.br

Esporte B7

Atletas com influência

Após Jogos, ‘atletas influenciadores’ do Brasil crescem nas redes sociais

Ilustrada C1

Paraísos de concreto

Casas de Tomie Ohtake e Chu Ming Silveira abrem para visita

TCU faz governo liberar R\$ 1,35 bi ao Judiciário

Decisão da corte de contas levou o governo Lula a abrir crédito extraordinário de R\$ 1,35 bilhão para o Judiciário fora dos limites do arcabouço fiscal, como restituição retroativa a limites de 2017 a 2019. p.2

EDITORIAIS A2

Galípolo paga pedágio por falatório de Lula Sobre declarações do diretor do Banco Central.

A guerra vai à Rússia A respeito de ataque surpreendente da Ucrânia.



Galípolo paga pedágio por falatório de Lula

Visto como provável chefe do BC a partir de 2025, diretor dá mostras de ortodoxia ante demagogia do petista; credibilidade dependerá de ações

Tido como mais provável indicação do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a presidência do Banco Central, Gabriel Galípolo, atual diretor de Política Monetária da instituição, deu declarações que chamaram a atenção pela ortodoxia na análise dos riscos inflacionários e na disposição de tomar eventuais medidas necessárias.

Na semana passada, em palestra, destacou que a projeção oficial de um IPCA acumulado de 3,2% nos 12 meses encerrados em março de 2026 é tratada no BC como “acima da meta” —e, portanto, um motivo para elevar os juros.

A avaliação é algo surpreendente, em especial para um indicado pelo governo petista. Mesmo para um dirigente mais conservador, a diferença entre o número esperado e a meta de 3% ao ano poderia ser considerada menos digna de nota. Galípolo também se alinhou entre os membros do Comitê de Política Monetária que consideram haver mais riscos de alta do que chances de queda da inflação, qualificando o atual cenário econômico como “desconfortável”.

Não se sabe quantos dos oito demais membros do colegiado pensam da mesma maneira, mas o diretor afirmou que todos se declaram prontos a fazer o que for preciso para levar a variação de pre-

ços aos limites perseguidos.

Já na segunda (12), reforçou a mensagem ao dizer que a possibilidade de elevar a taxa Selic, hoje em pesosados 10,5% anuais, está, sim, “na mesa” do Copom.

Venha ou não a ser o escolhido para o comando do BC, Galípolo claramente faz um trabalho preventivo para aplacar as incertezas gerais em relação à política monetária a partir do próximo ano, quando a cúpula da instituição terá maioria indicada por Lula.

O presidente da República, afinal, fez sucessivos ataques à autonomia do BC, aos juros e até às metas de inflação, a seu ver, ambiciosas demais. Despertou, assim, o temor de que o órgão se torne subserviente às preferências do Planalto —como ocorreu sob Dilma Rousseff (PT) e resultado em recessão profunda com inflação alta.

Difícil saber se Galípolo, que também abraçou posições heterodoxas no passado recente, tem real convicção sobre o que disse. De todo modo, o compromisso público assumido com a meta indica, no mínimo, um bem-vindo reconhecimento dos riscos a enfrentar.

Já se paga um pedágio, portanto, pelas manifestações demagógicas de Lula. A credibilidade, que reduz os custos do controle da inflação, dependerá das ações cotidianas.

A guerra vai à Rússia

Ucrânia surpreende e invade rival, em cartada audaciosa que implica grande risco para Zelenski

País acostumado com invasões, a Rússia não via forças estrangeiras cruzarem suas fronteiras em marcha desde 1941, quando Adolf Hitler lançou o maior ataque terrestre da história contra a URSS.

Desde então, soviéticos e rusos ou travaram guerras fora do país, como na invasão da Ucrânia de 2022, ou lidaram com conflitos internos, como nas campanhas da Tchetchênia (1994-96 e 1999-2000).

Foi assim até a semana passada, quando o que parecia mais uma incursão fronteiriça ucraniana mostrou-se uma intrincada operação militar. A ação surpreendeu a todos, dado que a Ucrânia passa por um dos piores momentos desde que foi invadida por Vladimir Putin, há quase 2 anos e 6 meses.

Seus últimos sucessos estratégicos, as reconquistas de parte de Kherson (sul) e de Kharkiv (norte), datam do final de 2022. Ao longo de 2023, tentou uma grande contraofensiva que não deu em nada e viu os rivais retomarem a iniciativa.

A partir de fevereiro deste ano, Moscou avançou de forma lenta, mas constante, com risco real de colapso das defesas de Volodimir Zelenski na vital Donetsk, no leste. Em Kharkiv, uma nova frente russa drena preciosos recursos de Kiev.

A invasão ucraniana de Kursk, palco da épica batalha que expulsou os nazistas em 1943, foi encoberta de sigilo. Desorganizados, os russos demoraram uma semana para estabelecer uma defesa, para irritação visível de Putin, e precisaram evacuar quase 200 mil pessoas.

Como é impossível para a Ucrânia reter territórios externos com os recursos que tem, tudo indica que Zelenski busca uma cartada tripla.

Primeiro, injetar ânimo nas tropas com a humilhação sofrida pelo autocrata russo. Segundo, mostrar uma capacidade militar que merece apoio —ainda mais com a possibilidade de que o russófilo Donald Trump retorne à Casa Branca.

Mais factíveis, tais objetivos precedem um terceiro incerto: galgar posição para uma eventual negociação de cessar-fogo, algo que está sendo urdido aos poucos. Até Putin admitiu isso com desassombro.

“A Rússia precisa ser forçada a fazer a paz se Putin quer tanto lutar. Ela levou guerra aos outros, e agora ela voltou para casa”, disse o presidente da Ucrânia na segunda (12).

Pode dar certo, mas implica o risco de exaurir algumas das melhores forças de Kiev numa aventura algo quixotesca de Zelenski, em momento de pressão renovada.



Carta discrimina cidades menores

Hélio Schwartzman

Entre os muitos déficits democráticos consagrados pela Constituição brasileira está a regra de que apenas municípios com mais de 200 mil eleitores fazem um segundo turno na eleição para prefeito, caso nenhum dos candidatos obtenha mais de 50% dos sufrágios válidos na primeira votação.

O segundo turno pode ser descrito como um mecanismo que dá materialidade à rejeição. Na prática, ele permite aos eleitores vetar o postulante mais detestado —uma providência razoável num sistema que visa a conter radicalismos e promover o entendimento.

Outra característica interessante do segundo turno é que ele favorece expressões mais autênticas do voto. Quando o pleito é em duas etapas, o eleitor pode dispensar o voto útil na primeira. Fica menor o risco de uma força que tenha a maioria (esquerda ou direita) perder a eleição porque saiu dividida, enquanto o outro lado veio com candidato único.

Eu ao menos não consigo vislumbrar nenhuma justificativa teórica

para sustentar que apenas moradores de cidades grandes devem beneficiar-se do instituto do segundo turno, enquanto os habitantes de municípios menores dele ficam privados. Até onde vai minha memória, o legislador criou a regra dos 200 mil apenas para reduzir custos —um critério não exatamente republicano.

Creio que essa discriminação contra as cidades pequenas deveria ser revista. O caminho mais “intuitivo” é estender o segundo turno a todas as cidades, independentemente do tamanho, mas existem outros. Uma solução mais ousada seria adotar, para todas as eleições majoritárias, algum tipo de votação ranqueada, em que o eleitor ordena os candidatos segundo sua preferência.

Uma vantagem desse sistema é que ele permitiria obter um resultado semelhante ao de votação em dois turnos com uma única ida à urna. Há um interessante debate teórico em torno desses sistemas e seus efeitos mais sutis. A desvantagem óbvia é o custo de aprendizagem.

helio@uol.com.br

Os superpoderes de Moraes

Bruno Boghossian

A PGR tinha dado todos os sinais de sua letargia quando Alexandre de Moraes mandou engavetar um pedido de investigação contra Augusto Aras. Era agosto de 2021, e o ministro afirmou que faltavam indícios sobre o interesse do procurador-geral em dar guarida a Jair Bolsonaro para, entre outros crimes, tentar demolir o sistema eleitoral.

A tolerância com a omissão da PGR e a concentração de poderes no Supremo contam duas partes da mesma história. Moraes se acostumou com a presença de Aras como um objeto inanimado na paisagem institucional. Em vez de corrigir o vício, o ministro deu um jeitinho para ocupar aquele espaço.

O acúmulo de superpoderes no gabinete de Moraes ganha novos contornos com as revelações dos jornalistas Fabio Serapião e Glenn Greenwald. Reportagem na *Folha* aponta que o ministro participou da fabricação de relatórios do TSE que ele mesmo usaria, no STF, para ordenar medidas contra suspeitos de difundir material com teor golpista.

As mensagens trocadas entre assessores dos dois tribunais mostram que Moraes não foi apenas um juiz rigoroso contra aqueles que representavam um risco à democracia. Nesse quesito, há queixas razoáveis, mas o ministro agiu às claras, submeteu suas decisões a escrutínio público e foi respaldado pelo tribunal.

A decisão de queimar etapas em segredo e simular passos desse processo, por sua vez, indica que Moraes escolheu ignorar alguns limites à sua autoridade. É ilustrativa a mensagem que um auxiliar envia para ordenar a alteração de um relatório que deveria ter sido produzido de forma espontânea: “Ele cismou. Quando ele cisma, é uma tragédia”.

A preparação de um golpe foi uma ameaça real, e os suspeitos exibiram provas ao ar livre. A movimentação de Moraes foi a única defesa consistente daquele período, mas isso não impede que seus métodos sejam questionados. Aceitar que um ministro tenha o controle absoluto do processo e recorra à informalidade para aplicar a lei é um erro.

Pablo Marçal é ameaça real

Mariliz Pereira Jorge

Depois de anos de Jair Bolsonaro e da estética chucro-cafona-agressiva que ele levou ao poder, parecia haver um cansaço desse modelo antissistema, mas o buraco pode ser mais fundo. Pablo Marçal confirma o que o pesquisador britânico Jamie Bartlett já falava antes da eleição de 2018 sobre como a internet favorece candidaturas de outsiders e de políticos de perfil autoritário.

A época, afirmei que Bolsonaro venceria no grito, sem propostas, com xingamentos e acusações, tratando adversários como inimigos. A tática, que parecia desgastada e tem dificultado a vitória que Donald Trump considerava garantida, mostrou muito fôlego na Argentina, que elegeu Javier Milei, e ajudou Marçal a embolar a corrida em São Paulo.

Em “The People vs Tech”, Bartlett mostra que os ideais, políticas públicas, a viabilidade das promessas, a performance de gestões anteriores, tudo isso é supérfluo. Não à toa, Marçal desdenha do próprio desconhecimento sobre a cidade e

foca nos ataques pessoais. Como poucos, entendeu que é sobre aparência, análise de dados e o que viraliza é grosseria e gritaria.

Tudo é obscuro sobre Marçal, uma ameaça real, não só na eleição paulistana, mas numa eventual candidatura à Presidência, o que ele já ensaiara em 2022. Acabou investigado pela PF por crimes eleitorais, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro. Há a condenação num processo por desvio de dinheiro de contas bancárias.

Mas a experiência dele como coach e o entendimento sobre o funcionamento das redes pode fazer Bolsonaro parecer um escoteiro. Marçal é um picareta talentoso que, entre outras coisas, convenceu 60 pessoas despreparadas a subir um pico. Na propaganda ele avisava: “só conquista o topo dessa montanha quem está disposto a entregar todos os recursos durante o caminho. Sangue, suor, lágrimas e gordura”. Os bombeiros levaram nove horas para resgatar o grupo. Numa eleição, o socorro demora quatro anos.

Embelezar as cidades

Deirdre McCloskey

Economista, é professora emérita de economia e história na Universidade de Illinois, em Chicago. Escreve às quartas

Muito tempo atrás, eu participei de uma pequena conferência num hotel na cidade de Nova York e encontrei um colega de economia da Universidade de Chicago.

“Olá, Roger, o que está fazendo aqui?”

“Estou participando de outra pequena conferência, no mesmo hotel, de pessoas da ópera.”

Roger era apaixonado por ópera. Mas também era economista.

“A coisa vai mal”, disse ele. “Quando sugiro que ‘Aida’, de Verdi, poderia ser encenada com apenas um elefante, ou até mesmo sem nenhum elefante, o pessoal da ópera fica indignado. Não consigo convencê-los de que sem elefantes eles também teriam dinheiro para fazer uma produção esplêndida de ‘Otello’. Eles insistem que ‘Aida’ deve ter pelo menos três paquidermes. Afinal, a estreia mundial no Cairo, em 1871, teve 12.”

Algo parecido aconteceu comigo outro dia, durante uma conversa com arquitetos e urbanistas. O assunto era “embelezamento” das cidades, o que remonta a um programa federal que a mulher do presidente Lyndon Johnson iniciou pouco depois de ele assumir o cargo, após o assassinato de John F. Kennedy.

Na grande reunião de 1964, convocada na Casa Branca para discutir como tornar as cidades norte-americanas mais bonitas, o próprio Johnson observou que tinha alguns assuntos no Vietnã que poderiam desviar sua atenção disso. Mas sua esposa continuou e começou, por exemplo, a tendência nacional de plantar flores nas cidades.

Ótimo. Todos queremos que nossas cidades sejam bonitas, assim como queremos que “Aida” seja gloriosa. São Paulo também poderia ganhar um pouco de embelezamento.

Mas o que o meu amigo Roger e eu, como economistas, temos o dever de apontar é que a beleza não é gratuita. Ela tem um custo de oportunidade. Portanto, planos prudentes para “Aida” ou cidades mais bonitas nos Estados Unidos precisam ficar de olho no orçamento. Sim, eu sei que é cansativo. Oscar Wilde disse que um cético, assim como um economista, “sabe o preço de tudo e o valor de nada”.

Sugeri que plantar árvores seria econômico, como acontece em Montevidéu. Meus amigos sugeriram, em vez disso, um comitê “interdisciplinar” para impor padrões de beleza. “Árvores, embora baratas, não são suficientes.” Acontece que eles queriam um comitê formado por arquitetos, paisagistas e urbanistas. Nenhum economista no grupo.

Se você não tiver um economista, terá menos árvores baratas e apenas alguns prédios caros. Você não vai montar “Otello”.

É uma pena. Mas é verdade. Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Transição energética além da descarbonização

Consumidor precisa ser protagonista, com digitalização e descentralização

Rodrigo Ferreira

Presidente-executivo da Associação Brasileira de Comercialização de Energia (Abraceel)

A necessidade de reduzir impactos no meio ambiente e conter o aquecimento global tem impulsionado os países a promover políticas públicas, investimentos e leis que resultem em um novo padrão energético para a produção industrial, transportes e geração de eletricidade. O Brasil, como qualquer outro país, enfrenta desafios e particularidades — e é preciso compreendê-los para que a transição seja completada. Afinal, não se pode passar a vida toda em trânsito.

No mundo da eletricidade, especificamente, o Brasil já nasceu descarbonizado. Com uma base de geração hidrelétrica, que foi ao longo dos anos complementada por outras fontes renováveis, como eólica, biomassa e solar, chegamos a impressionantes 93% da energia elétrica consumida no país em 2023 de fonte renovável. Isso só é possível graças à abundância de recursos naturais disponíveis. Trata-se de um privilégio não disponível à maioria dos países e que o Brasil não tem desperdiçado.

No entanto, a transição energética no mundo da eletricidade envolve também alterar a participação do consumidor no mercado, por meio da descentralização e digitalização. São dois pilares que, ao lado da descarbonização, formam os “3 Ds” do conceito de transformação energética definido na literatura acadêmica e aceito globalmente. Se este último “D”, de descarbonização, está mais claro para a sociedade, os dois anteriores nem tanto.

A descentralização implica criar condições para que a energia elétrica seja produzida e contratada de forma descentralizada. Atualmente, a gera-

ção descentralizada de energia está crescendo e ocorre principalmente pela instalação de placas solares nos telhados, mas é algo ainda acessível para poucos. Há cerca de 2,5 milhões de sistemas de geração distribuída solar espalhados pelo Brasil. Trata-se de uma tecnologia bem-vinda, mas ainda restrita àqueles que têm telhado, bem como recursos ou crédito para esse investimento.

Além da geração distribuída, a descentralização precisa avançar para que o consumidor possa contratar energia elétrica de quem quiser, da fonte que desejar, com a flexibilidade que precisar. Essa é a característica do mercado livre de energia, política pública com potencial de alcançar todos os brasileiros de forma simultânea, independentemente da classe social, no qual a

[...]

A abertura do mercado de energia é a política pública mais democrática para reduzir o valor da conta de luz na medida em que beneficia todos os grupos de consumidores de forma simultânea. É fundamental entendermos que transição energética envolve também o consumidor

distribuidora passa a prestar apenas o serviço de entregar a energia pela rede de distribuição.

O mercado livre de energia, cujo acesso está universalizado em 35 países, além de ser plataforma para o Brasil avançar na descentralização é o ambiente propício para fomentar a digitalização da eletricidade, permitindo aos consumidores controlarem digitalmente o consumo, na palma da mão, por meio de aplicativos.

A digitalização avança rapidamente em países mais desenvolvidos, como os europeus, onde todos os consumidores podem participar do mercado livre de energia. Lá, no entanto, o desafio maior é o de descarbonizar a geração de eletricidade, o que não é trivial na medida em que isso demanda recursos naturais abundantes. Já o Brasil, que construiu um parque de geração elétrica limpa e permanece com uma matriz descarbonizada, tem o desafio de avançar na descentralização e digitalização.

O mercado livre também é o principal indutor da geração renovável, pois permite ao consumidor escolher o supridor. Invariavelmente, o consumidor irá preferir pela energia mais barata ou renovável — e, aqui no Brasil, a energia mais barata é justamente a renovável.

A abertura do mercado de energia brasileiro é a política pública mais democrática para reduzir o valor da conta de luz na medida em que beneficia todos os grupos de consumidores de forma simultânea. É fundamental entendermos que transição energética envolve também o consumidor. Não faremos a transição esquecendo o consumidor no mundo analógico e sem o direito de escolha.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



O candidato republicano e ex-presidente dos EUA Donald Trump durante um comício de campanha, em Bozeman Jim Urquhart/Reuters

Eleições nos EUA

“Trump chama Harris de ‘comunista’ e isso mostra o quanto ele está preocupado” (Paul Krugman, 12/8). A extrema direita mundial vive nesse lenga-lenga de comunismo para esconder sua incompetência e falta de soluções para os problemas reais do povo e do mundo. Só o sujeito pseudo-politizado por memes que não entende isso. Felipe José Fernandes Macedo (São João del Rei, MG)

*

Kamala já ganhou essa eleição. Trump é autoritário, fanfarrão e antipático. Antonio Carlos Nogueira (Fortaleza, CE)

Agrados presidenciais

“Bolsonaro pede arquivamento do caso das joias com base em decisão do TCU sobre relógio de Lula” (Política, 12/8). Isso é uma vergonha! Onde está a ética? Presidentes receberem “presentes” avaliados em milhões de reais? Para dar o quê em troca? Pensem. Graciela Rundle (Salvador, BA)

Xenofobia

Quando vou a algum lugar e sinto maus tratos, retorno às minhas origens, meu canto (“O fogo xenofóbico contra brasileiros em Portugal”, Alvaro Costa e Silva, 12/8). Que cada um cuide do que é seu e viva no modo e lugar que lhe convier. Niemeyer Franco (São Mateus, ES)

*

Eu sinto que o governo brasileiro ignora este assunto, assim como a diplomacia brasileira que deveria nos apoiar em Portugal. Não temos um canal oficial de comunicação, o portal de denúncias foi desativado, a AIMA está descontrolada e a polícia recusa-se a investigar os crimes de violência e xenofobia contra a comunidade brasileira. As relações diplomáticas entre os dois países devem ser preservadas, mas Portugal não pode tratar mal a comunidade brasileira, com todos assistindo em silêncio. Lilian Facio Kopke (Boa Vista, RR)

Segurança financeira

“Não é o que você compra que te faz rico; Entenda o segredo da verdadeira riqueza” (De Grão em Grão, 12/8). Estudar muito, trabalhar sempre, economizar no limite, poupar o suficiente e viver bem. Com o avançar da idade, as doenças virão, independentemente da situação financeira. Galdino Formiga (São Caetano do Sul, SP)

Performance esportiva

“Jesus + Olimpíadas = medalhas?” (Juliano Spyer, 12/8). Agora vem a teologia da prosperidade atlética... Qual será a próxima? Thiago Cury Ribeiro da Silva (Uberaba, MG)

*

Embora seja ateu, compreendo o ponto levantado pelo autor. A ética protestante está relacionada à disciplina e saúde, da mesma forma que a ética oriental da honra e disciplina (Japão e China são medalhistas de mão cheia). E o mesmo resultado também pode ser atingido quando o país vive uma cultura do esporte amplamente arraigada, tal como o caso da Austrália. Ou seja, não é Deus, é o homem disciplinado. Thiago Lopes (Campinas, SP)

Estereótipo de gênero

“Entenda a diferença entre as tradwives e as esposas troféu” (Equilíbrio, 13/8). Acho que cada um faz sua opção de vida. Mas é muita ingenuidade desta mulherada que segue exemplos de Instagram... A influenciadora tem milhões de seguidores, ou seja, isto é o trabalho dela, ela vende um estilo de vida. E, se separar, ainda vai ganhar uma bolada do marido milionário. E a reles mortal? Sandra Losa (Brasília, DF)

*

Minha avó foi uma tradwife, meu avô tirou ela do trabalho de professora. Ela viveu e trabalhou por ele, até que descobriu uma traição depois de 30 anos de dedicação exclusiva. Terminou frustrada por ter vivido como uma sombra dele. É tudo muito bonito, mas você condicionar sua vida e felicidade a outra pessoa (o marido, no caso) é um caminho perigoso. Hermógenes Moussallem (São Paulo, SP)

Poluição marinha

“O violento esporte nasal” (Ruy Castro, 11/8). As repercussões deste tema deveriam mobilizar todo o país, mas não é isso que vemos. Do mesmo modo, muito pouco fazemos para lidar contra a contaminação por microplásticos do ar, de tudo que bebemos e comemos. Faz tempo que foram encontrados resíduos plásticos no sangue, nas células e nos órgãos internos de voluntários testados por instituições públicas e privadas. Jose Eduardo Marinho Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

Inspiração

“Nando Reis diz que renasceu com sobriedade ao lançar seu 1º disco feito sem drogas” (Ilustrada, 12/8). Até a aparência dele mudou. Quem tem na família sabe como é difícil. Pode fazer os tratamentos mais caros, mudar de cidade, mas, se não tiver força de vontade e muito apoio, não larga. É triste demais. Zelis Pereira S. Junqueira (São Paulo, SP)

Cicatrizes da guerra

“Takashi Morita, sobrevivente da bomba atômica de Hiroshima, morre aos cem anos em SP” (Cotidiano, 13/8). Sempre foi muito educado e cordial no tratamento com os clientes da pequena mercearia Sukiyaki. Minha lembrança de infância ficou marcada, pois ele sempre nos presenteava com algum doce ou palavras de sabedoria. Dilson Sales (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

POLÍTICA (13.AGO., PÁG. A6) Entre os eleitores de Jair Bolsonaro (PL), Pablo Marçal (PRTB) obteve em pesquisa Datafolha de agosto 29% das intenções de voto, contra 22% em julho. Ele oscilou positivamente dentro da margem de erro nesse segmento e entre os eleitores de Tarcísio de Freitas (Republicanos), não cresceu, diferentemente do afirmado na reportagem “Marçal cresce entre eleitores de Bolsonaro e de Tarcísio”. Com isso, a vantagem de Ricardo Nunes (MDB) sobre Marçal entre eleitores de Bolsonaro passou de 20 para 9 pontos.

Contenção de despesas e o futuro do arcabouço

Estabilizar a dívida pública demandará um esforço fiscal muito superior

Benito Salomão

Professor do Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia

Recentemente, a equipe econômica anunciou um plano de contenção de despesas cuja magnitude pode alcançar os R\$ 15 bilhões neste ano. A pragmática medida, embora bem-vinda, foi anunciada tardiamente e após algumas semanas de insistência, por partes de integrantes do governo, no discurso de que tais medidas seriam contraproducentes.

Isso exacerbou a volatilidade nos mercados financeiro e cambial, trazendo preocupações quanto os impactos inflacionários que esse nervosismo poderia causar. Diante de uma conjuntura macroeconômica que tendia a piorar bastante, o governo se viu forçado a anunciar a supracitada contenção — mas, afinal, R\$ 15 bilhões são suficientes?

O debate fiscal de curto prazo brasileiro deve ser encarado sob duas perspectivas: a primeira consiste na sustentabilidade da dívida pública e a segunda diz respeito à sustentabilidade do Novo Arcabouço Fiscal (NAF), que neste mês completa seu primeiro aniversário. Dito isso, a contenção anunciada parece estar mais relacionada com a segunda perspectiva do que com a primeira.

O contingenciamento de R\$ 15 bilhões visa manter a meta primária de 2024 dentro das bandas previstas no arcabouço e, como noticiado pela Folha recentemente, essa cifra deve manter o resultado primário dentro do limite inferior da banda do NAF; isto é, um déficit de R\$ 28 bilhões.

Sobre isso, não parece haver nenhuma surpresa. A adoção de uma regra fiscal que permitia o resultado primário flutuar entre bandas, associada a uma legislatura (governo e Congresso) com elevada aptidão ao aumento do gasto, exacerbaria o viés de déficit da política fiscal. Em alguns artigos ao longo de 2023, alertei que a adoção de bandas para a meta primária criaria o incentivo para que o limite inferior previsto na regra se tornasse o alvo implícito. Esse parece ser o destino do NAF, enquanto durar: alternar períodos de descumprimento ostensivo dos parâmetros com outros quando a regra é cumprida em seu limite inferior.

Também como previsto em artigos anteriores, essa flexibilidade excessiva torna o NAF dinamicamente

[...]

Essa flexibilidade excessiva torna o novo arcabouço fiscal dinamicamente inconsistente, incapaz de atuar como uma âncora macroeconômica

inconsistente, incapaz de atuar como uma âncora macroeconômica.

O antigo teto de gastos que indexava a dinâmica futura da despesa primária à inflação acumulada em 12 meses, isso em um regime de metas de inflação que performasse bem, permitia que o setor privado formasse expectativas de longo prazo sobre a dinâmica da despesa. Mais do que uma regra com a finalidade de estabilizar a dívida, o teto (que vigorou até o advento da pandemia) era uma âncora macroeconômica que facilitava as decisões do setor privado. O NAF não conseguirá desempenhar esse papel se a meta primária for tacitamente direcionada para o limite inferior; isso será precificado pelos agentes.

No que se refere à primeira perspectiva mencionada anteriormente, a de garantir a sustentabilidade do endividamento público, nem o NAF (caso cumprido no centro da meta), e tampouco o contingenciamento anunciado recentemente, serão capazes de estabilizá-la. Nas últimas décadas, em média, minhas estimativas indicam que apenas um superávit primário de aproximadamente 1,8% do PIB seria capaz de mudar a trajetória do endividamento público.

Em resumo, estabilizar a dívida irá requerer um esforço fiscal muito superior ao NAF: essa é uma agenda que continuará ocupando os editoriais ao longo da década.

Vaza Xandão

O ex-procurador da Lava Jato Deltan Dallagnol diz que as mensagens sobre procedimentos não-oficiais de Alexandre de Moraes são razão para o impeachment do ministro do STF. Para ele, o caso é “mil vezes pior” do que as conversas entre promotores e o ex-juiz Sergio Moro, reveladas na Vaza Jato. “Se alegavam erroneamente que na Lava Jato havia um suposto conluio entre juiz e procurador, nesse caso é mil vezes pior, porque juiz e procurador eram uma só e única pessoa”, diz.

ATALHO Opositores do ministro esperam que as revelações deem novo impulso a uma série de iniciativas contra Moraes. Autor de um pedido de CPI para investigar abuso de autoridade, o deputado Marcel van Hattem (Novo-RS) diz que conversou com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para que ela finalmente seja instalada. “É o jeito mais fácil de investigar a conduta do ministro”, afirma.

CARONA Outras ideias que podem ter novo fôlego são o projeto de anistia para os presos no 8 de janeiro e o pedido de impeachment de Moraes no Senado. “É uma vergonha para a democracia ver um cara que era para ser o guardião da Constituição burlar e usar tudo o que pode para perseguir com quem ele cisma”, diz a bolsonarista Júlia Zanatta (PL-SC).

ARROZ DE FESTA A próxima participação de Lula na campanha de Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de SP já tem data marcada. Ele estará presente em dois comícios, ambos no dia 24 de agosto, um sábado: em Campo Limpo, na zona sul, e na Praça do Forró, em São Miguel Paulista, na zona leste da capital. O presidente é a grande esperança do psolista na eleição e deve participar de mais eventos.

RESTAM 2 O México não avisou com antecedência o Brasil que desistiu da participação no grupo que busca uma saída para a crise política na Venezuela e inclui também a Colômbia. O governo brasileiro soube pela imprensa da decisão, que já era esperada. Lula e seu par colombiano, Gustavo Petro, devem conversar nesta quarta (14) e prometem manter a pressão sobre o regime de Nicolás Maduro.

SCRIPT Segundo fontes diplomáticas, a ideia lançada pelo assessor internacional Celso Amorim de realizar nova eleição não muda a estratégia do Brasil, que é de seguir pedindo as atas de votação.

GRANDE ELENCO Ao menos 12 governadores participarão do Fórum Empresarial Lide, que ocorrerá nesta sexta (16) no Rio. A última a confirmar presença foi a petista Fátima Bezerra, do Rio Grande do Norte. Cerca de 310 empresários são esperados no encontro, promovido pelo grupo criado pelo ex-governador João Dória.

Com Guilherme Seto e Danielle Brant

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★ ★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 11
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 12
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 15,50
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50
		Todos os dias
		R\$ 1.085,90
		R\$ 1.374,90
		R\$ 1.729,90
		R\$ 1.868,90
		R\$ 2.315,90
	*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%	

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por Pwc)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Moraes acionou TSE fora do rito em investigações, revelam mensagens

Ministro do STF afirma em nota que todos os procedimentos foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos

Fabio Serapião e Glenn Greenwald

BRASÍLIA O gabinete de Alexandre de Moraes no STF ordenou por mensagens e de forma não oficial a produção de relatórios pela Justiça Eleitoral para embasar decisões do próprio ministro contra bolsonaristas no inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal durante e após as eleições de 2022. Diálogos aos quais a reportagem teve acesso mostram

“Não adianta, ele [Moraes] cismou. Quando ele cisma, é uma tragédia

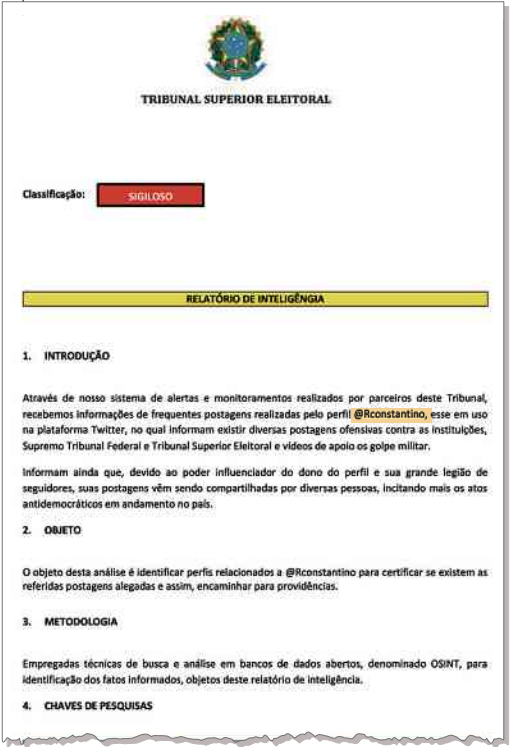
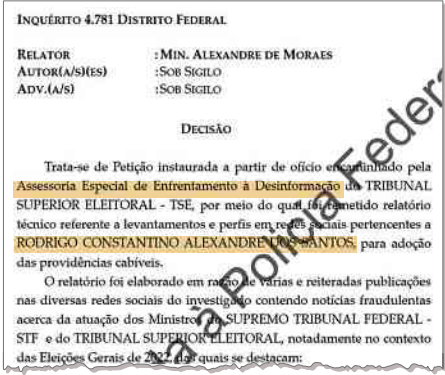
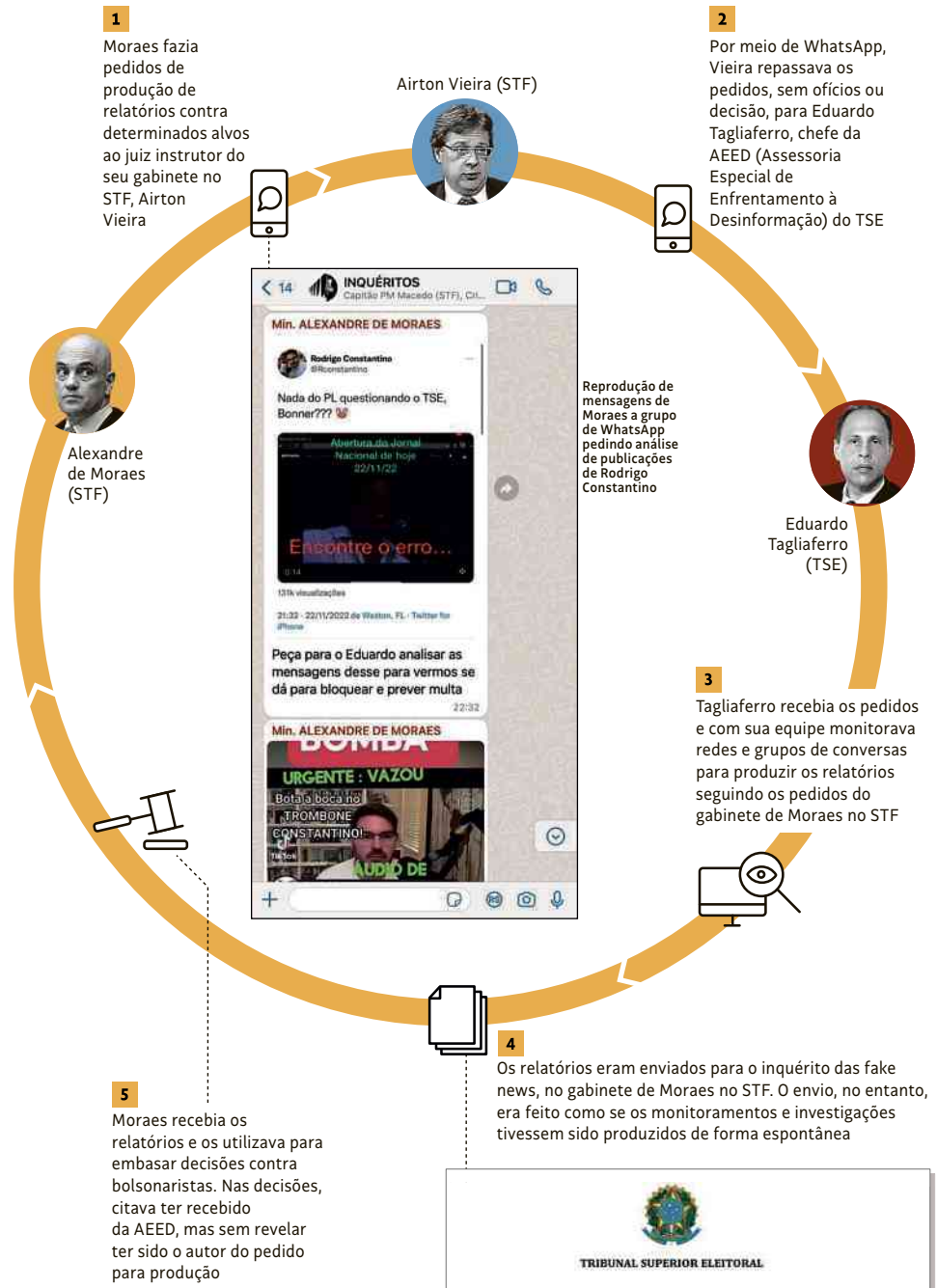
Airton Vieira juiz instrutor do STF, em mensagem para Eduardo Tagliaferro

como o setor de combate à desinformação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), presidido à época por Moraes, foi usado como um braço investigativo do gabinete do ministro no Supremo. As mensagens revelam um fluxo fora do rito envolvendo os dois tribunais, tendo o órgão de combate à desinformação do TSE sido utilizado para investigar e abastecer um inquérito de outro tribunal, o STF, em assuntos relacionados ou não com a eleição.

A Folha teve acesso a mais de 6 gigabytes de mensagens e arquivos trocados via WhatsApp por auxiliares de Moraes, entre eles o seu principal assessor no STF, que ocupa o posto de juiz instrutor (espécie de auxiliar de Moraes), e outros integrantes da sua equipe no TSE e no Supremo. Em alguns momentos das conversas, assessores relataram irritação de Moraes com a demora no atendimento às suas ordens.

Continua na pág. A5

Entenda a atuação fora do rito pelo gabinete de Moraes



Nos diálogos, gabinete de Moraes pede um relatório contra o jornalista bolsonarista Rodrigo Constantino, ex-Jovem Pan

22.nov.2022

Airton Vieira

Juiz instrutor (auxiliar) do gabinete de Alexandre de Moraes no Supremo



Eduardo Tagliaferro

Perito que chefiou o órgão de combate à desinformação do TSE durante o período de Moraes presidente



22h49 (anexo de imagem produzida em 22.nov.22 às 22h49)



22h49 Já recebi

22h49 Está para derrubada

23h28 Eduardo, bloqueio e multa pelo STF (Rodrigo Constantino). Capriche no relatório, por favor. Rsrsrcs. Ai, com ofício, via e-mail. Obrigado.

23h29 Combinado

23.nov.2022

Airton Vieira



Eduardo Tagliaferro



1h04 (anexo de documento PDF de 14 páginas com nome TSE - RELATÓRIO RODRIGO CONSTANTINO.pdf)

01h04 (anexo de documento PDF com duas páginas com nome 00002513-SEITSE - Rodrigo Constantino 2294014 - Ofício.pdf

01h04 E-mail enviado!

01h06 Eduardo Tagliaferro: Bom descanso, abraços

01h06 MUITÍSSIMO obrigado, Eduardo!!! Boníssima noite!!!

Cerca de um mês depois, gabinete de Moraes pede novo relatório contra Constantino

28.dez.2022

Airton Vieira



Eduardo Tagliaferro



22h45 Eduardo, por favor, eu chequei, mas... rsrcs. Confirme (você tem o relatório na cabeça) se foram colocados todos, inclusive (menção) o tal vídeo referido pelo Ministro... Obrigado.

22h45 (anexo de documento PDF com 6 páginas com nome 00001947-RODRIGO CONSTANTINO.pdf

22h46 Ainda não foi enviado para o Ministro.

22h46 Coloquei esse

22h47 Vamos pegar esse Constantino https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/12/27/danilo-gentili-detona-constantino-por-instalar-loucos-a-incendiar-o-pais.htm

22h47 Juntem esse também https://twitter.com/desmentindobo/status/1607532507230273536?s=48&t=4fqFBXryYnp8zgRjFGEoDw



O ministro Alexandre de Moraes, do STF, durante sessão do tribunal Pedro Ladeira - 7.ago.24/Folhapress

Continuação da pág. A4

O maior volume de mensagens com pedidos informais —todas no WhatsApp— sobre emendas envolveu o juiz instrutor Airton Vieira, assessor mais próximo de Moraes no STF, e Eduardo Tagliaferro, um perito criminal que à época chefiava a AEED (Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação) do TSE. Tagliaferro deixou o cargo no TSE em maio de 2023, após ser preso sob suspeita de violência doméstica contra a sua esposa, em Caieiras (SP).

Procurado, o gabinete de Moraes inicialmente não se manifestou. Após a publicação da reportagem, em nota, disse que “todos os procedimentos foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos e investigações em curso no STF, com integral participação da Procuradoria-Geral da República” (veja mais na pág. A6).

Tagliaferro disse que não se manifestará. afirmou apenas que “cumpria todas as ordens que me eram dadas e não me recorde de ter cometido qualquer ilegalidade”.

As mensagens mostram que Airton Vieira (STF) pedia informalmente via WhatsApp ao funcionário do TSE relatórios específicos contra aliados de Jair Bolsonaro (PL). Esses documentos eram enviados da Justiça Eleitoral para o inquérito das fake news, no STF.

Em nenhum dos casos aos quais a Folha teve acesso havia informação oficial de que esses relatórios tinham sido produzidos a pedido do ministro ou do seu gabinete do STF. Em alguns, aparecia que o relatório era “de ordem” do juiz auxiliar do TSE. Em outros, uma denúncia anônima.

As mensagens abrangem o período de agosto de 2022, já durante a campanha eleitoral, a maio de 2023.

A Folha obteve o material com fontes que tiveram acesso a dados de um telefone que contém as mensagens, não decorrendo de interceptação ilegal ou acesso hacker.

O conjunto de diálogos mostra ao menos duas dezenas de casos em que o gabinete de Moraes no STF solicita de maneira extraoficial a produção de relatórios pelo TSE.

Ao menos parte desses documentos foi usada pelo ministro para embasar medidas criminais contra bolsonaristas, como cancelamento de passaportes, bloqueio de redes sociais e intimações para depoimento à Polícia Federal.

O inquérito das fake news, aberto em março de 2019, tornou-se um dos mais polêmicos em tramitação no Supremo, tendo sido usado por Moraes nos últimos anos para tomar decisões de ofício, sem participação do Ministério Público ou da Polícia Federal.

Dois pedidos sobre postagens do jornalista Rodrigo Constantino, apoiador de Bolsonaro, mostram a dinâmica.

Um deles ocorreu em 28 de dezembro de 2022, a quatro dias da posse de Lula, quando, em tese, já não havia mais motivo para o TSE atuar.

O juiz auxiliar de Moraes no STF pergunta a Tagliaferro, do

TSE, se ele pode falar. “Posso sim, posso sim, é por acaso [o caso] do Constantino?”.

Depois desse áudio, os dois iniciam uma conversa sobre um pedido de Moraes para fazer relatórios sobre publicações de Constantino e do também bolsonarista Paulo Figueiredo, ex-apresentador da Jovem Pan e neto do ex-presidente João Batista Figueiredo, o último da ditadura militar.

À época, os dois entraram na mira de Moraes porque reverberaram em suas redes sociais ataques à lisura da eleição e a ministros do STF, além de incitar os militares contra o resultado das urnas.

Depois de Tagliaferro (TSE) encaminhar uma primeira versão do relatório sobre Constantino, Airton Vieira (STF) manda prints de postagens do jornalista e cobra a inclusão de mais manifestações.

Pelas mensagens, fica claro que o pedido para produção do relatório partiu de Moraes.

“Quem mandou isso aí, exatamente agora, foi o ministro e mandou dizendo: vocês querem que eu faça o laudo? Ele tá assim, ele cismou com isso aí. Como ele está esses dias sem sessão, ele está com tempo para ficar procurando”, diz Airton Vieira em áudio enviado a Tagliaferro às 23h59 daquele dia. “É melhor por [as postagens], alterar mais uma vez, aí satisfaz sua excelência”, completa.

O assessor do TSE responde, já na madrugada do dia 29 de dezembro, e afirma que o conteúdo do relatório enviado anteriormente já seria suficiente, mas que iria alterar o documento e incluir as postagens indicadas por Moraes por meio do juiz instrutor.

“Concordo com você, Eduardo [Tagliaferro]. Se for ficar procurando [postagens], vai encontrar, evidente. Mas como você disse, o que já tem é suficiente. Mas não adianta, ele [Moraes] cismou. Quando ele cisma, é uma tragédia”, responde o juiz Airton Vieira.

Dias depois dessa conversa, em 1º de janeiro de 2023, Airton Vieira manda para Tagliaferro cópia de duas decisões sigilosas de Moraes tomadas dentro do inquérito das fake news produzidas com base no relatório enviado de maneira supostamente espontânea. “Trata-se de um ofício encaminhado pela Assessoria Especial de Desinformação Núcleo de Inteligência do Tribunal Superior Eleitoral”, diz o início da decisão, sem citar que o material havia sido encomendado em seu nome pelo auxiliar via WhatsApp.

Entre as postagens de Constantino que entraram na mira estavam duas: “O que se passava na cabeça de Gilmar Mendes na festa da impunidade ontem, festejando a nomeação de Lula pelo sistema? Que será o primeiro aqui a ganhar um habeas corpus?”. E a outra “é a primeira vez na história do crime organizado que as vítimas assistem, em tempo real, (sic) a quadrilha se preparando para lhes roubar, conhecem os criminosos, e não podem fazer nada porque a Justiça a quem poderiam recorrer faz parte da quadrilha”.

Nas decisões, Moraes orde-

na a quebra de sigilo bancário de Constantino e Figueiredo, bem como o cancelamento de seus passaportes, bloqueio de suas redes sociais e intimações para que fossem ouvidos pela Polícia Federal.

Cerca de um mês antes, em 22 de novembro de 2022, outro pedido de Moraes sobre Constantino mostra o ministro efetuando solicitações que chegaram ao órgão de combate à desinformação do TSE.

Naquele dia, às 22h49, Airton Vieira manda o print de uma conversa com Moraes em um grupo do WhatsApp chamado Inquéritos.

A mensagem mostra o ministro enviando postagens de Constantino, uma delas questionando o fato de o partido de Bolsonaro, o PL, não ter feito um questionamento ao TSE —não fica claro o tema.

“Peça para o Eduardo analisar as mensagens desse [Constantino] para vermos se dá para bloquear e prever multa”, diz a mensagem de Moraes, cujos prints foram enviados a Eduardo Tagliaferro. “Já recebi” e “Está para derrubada”, responde o assessor do TSE em duas mensagens.

Após pedir para Tagliaferro produzir um relatório, Airton Vieira e o assessor do TSE discutem se as decisões seriam pelo STF ou pelo TSE.

Em um primeiro momento, Vieira diz que o bloqueio seria dado pelo TSE e a multa pelo STF. Em poucos minutos, no entanto, ele informa que tudo será pelo STF e pede para Tagliaferro caprichar.

“Eduardo, bloqueio e multa pelo STF (Rodrigo Constantino). Capriche no relatório, por favor. Rsrsrcs. Ai, com ofício, via e-mail. Obrigado”, afirma. Já na madrugada do dia 23, às 1h06, Tagliaferro envia o relatório atribuindo a informações a parceiros do setor de combate à desinformação.

“Através de nosso sistema de alertas e monitoramentos realizados por parceiros deste Tribunal, recebemos informações de frequentes postagens realizadas pelo perfil @Rconstantino, esse em uso na plataforma Twitter, no qual informam existir diversas postagens ofensivas contra as instituições, Supremo Tribunal Federal e Tribunal Superior Eleitoral e vídeos de apoio ao golpe militar.

Em uma outra conversa, no dia 4 de dezembro de 2022, os assessores manifestam receio sobre o modo não convencional que vinha sendo usado.

Às 12h daquele dia, Marco Antônio Vargas, juiz auxiliar de Moraes no TSE, pergunta a Tagliaferro: “Dr. Airton está te passando coisas no privado?”.

Após o chefe do órgão de combate à desinformação responder que sim, o juiz faz uma brincadeira sobre a possibilidade de o modelo implicar em nulidade. “Falha na prova. Vou impugnar”, disse ele.

Tagliaferro então fala da sua apreensão com o modelo. “Temos que tomar cuidado com essas coisas saindo pelo TSE. É seu nome”, diz ele. Em seguida, chega a sugerir um possível caminho para “aliviar isso”.

“Nem que crie um e-mail para enviar para nós uma denúncia.”

Áudios

28.dez.2022

Airton Vieira



Eduardo Tagliaferro



23h57 Eu preciso ver, acho que não é que é muita coisa, acabei não colocando tudo, porque coloquei outras coisas que falavam mais de 142, do que isso. Foi o que ele pediu, mais 142. Se o senhor falar, eu altero

23h59 Talvez seja mais interessante colocar, Eduardo, alterando, pelo seguinte: Quem mandou isso aí, exatamente agora, foi o ministro e mandou dizendo: ah, vocês querem que eu faça o laudo? Sabe? Ele tá assim, ele cismou com isso aí. Como ele está esses dias sem sessão, sem isso e sem aquilo, ele está com tempo para ficar procurando

Agora ele mandou esses três. Como eu não lembro, honestamente, é tanta coisa, por isso perguntei pra vc, mas se não seria melhor por alterar mais uma vez, fazer o que, e aí satisfaz sua excelência. Tá bom, obrigado

Artigo da Constituição que define os papéis das Forças Armadas na democracia



29.dez.2022

0h Então, mas tem coisas que fundamentam, ele quer que coloque mais ainda. Na verdade, ele quer que coloque o que ele acha, né? Mas o que tem, é mais que essencial para isso. Eu vou alterar aqui rapidinho



0h01 Concordo com você, Eduardo [Tagliaferro]. Se for ficar procurando, vai encontrar, evidente. Mas como você disse, o que já tem é suficiente. Mas não adianta, ele [Moraes] cismou. Quando ele cisma, é uma tragédia. E pode ter certeza, se você colocar esses outros que falou que vai colocar agora, ele vai, amanhã ou depois, vai encontrar outros e falar que só a gente que não encontra. Difícil, difícil. Mas, enfim, se puder quebrar o galho aí e alterar. Se não ele vai falar que mostrou alguns e a gente não fez constar

Chefe do órgão de combate à desinformação faz o relatório após pedidos e correções do gabinete de Moraes

29.dez.2022

Airton Vieira



Eduardo Tagliaferro



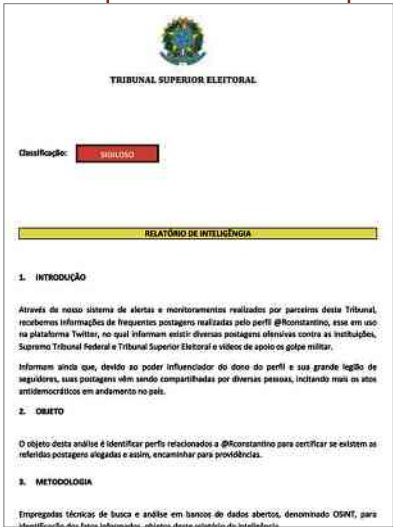
00h55 Eduardo Tagliaferro: Ja vou enviar no e-mail

0h57 Foi

0h57 Está no seu e-mail

0h58 Obrigado

0h58 (anexo de documento PDF com 25 páginas com nome 00002029-TSE - RELATÓRIO RODRIGO CONSTANTINO - DEZEMBRO.pdf)



0h58 Qualquer coisa é só chamar

política

Auxiliar sugeriu estratégia para evitar uso ‘descarado’ do TSE

Em áudio, juiz instrutor demonstrou preocupação com atuação dos gabinetes

Fabio Serapião e Glenn Greenwald

BRASÍLIA O juiz instrutor Airtton Vieira, principal assessor de Alexandre de Moraes no Supremo Tribunal Federal, demonstrou em áudios a preocupação com a forma de atuação dos gabinetes do ministro no STF e no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Ele se refere ao modelo que vinha sendo usado para a solicitação e produção de relatórios que depois embasavam decisões do ministro contra bolsonaristas no inquérito das fake news durante e depois da campanha eleitoral de 2022.

Duas mensagens enviadas em 10 de outubro de 2022 por Airtton Vieira a Eduardo Tagliaferro, perito forense e então chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do TSE, mostram recibo que algo viesse a público.

“Formalmente, se alguém for questionar, vai ficar uma coisa muito descarada, digamos assim. Como um juiz instrutor do Supremo manda [um pedido] pra alguém lotado no TSE e esse alguém, sem mais nem menos, obedece e manda um relatório, entendeu? Ficaria chato.”

Como revelou a *Folha*, mensagens trocadas entre Airtton Vieira e Tagliaferro mostram que o ministro transformou o setor de combate à desinformação do tribunal eleitoral durante sua presidência em um braço investigativo de seu gabinete no STF.

O material obtido pela reportagem tem origem em fontes com acesso legal a dados de um telefone que contém

as mensagens, não decorrendo de interceptação ilegal ou acesso hacker.

Procurado, o gabinete de Moraes inicialmente não se manifestou. Após a publicação da reportagem, em nota, disse que “todos os procedimentos foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos e investigações em curso no STF, com integral participação da Procuradoria-Geral da República”.

Tagliaferro disse que não se manifestará. afirmou apenas que “cumpria todas as ordens que me eram dadas e não me recorde de ter cometido qualquer ilegalidade”.

No áudio de 10 de outubro de 2022, entre o primeiro e o segundo turnos das eleições, Airtton Vieira cita a necessidade de passar a dizer que o pedido de produção do relatório tinha como origem o TSE e não o gabinete do STF.

Na ocasião, Airtton Vieira já havia feito alguns pedidos para Tagliaferro, atendidos com a produção de relatórios em que constavam o timbre do STF. Ele, então, encaminha uma mensagem pedindo um relatório solicitado dias antes.

Como resposta, Tagliaferro enviava um relatório sobre um vídeo postado pelo “Grupo Brasil Conservador” com ataques à lisura das urnas.

O documento tem como timbre o nome do “Supremo Tribunal Federal”, seguido da descrição: “Relatório Técnico 10/10/2022”. Ele replica prints do vídeo e do grupo onde foi compartilhado. “Por favor, veja se está ok”, diz Tagliaferro.

Na resposta ao assessor do

TSE, dividida em dois áudios, Airtton Vieira pede a mudança da autoria do documento, como forma de esconder a origem da sua produção.

No primeiro áudio, de 1 min e 40 segundos, o juiz instrutor afirma ter conversado com a “Cristina” sobre a necessidade de substituição de “Supremo Tribunal Federal” por “Tribunal Superior Eleitoral” no timbre dos documentos.

Ele prossegue dizendo que a produção deveria ser atribuída a “ordem do dr. Marco Antônio”, com a indicação do processo 4.781, o número do inquérito das fake news no STF.

A menção é a Cristina Yukiko Kusahara Gomes, chefe de gabinete de Moraes no STF, e a Marco Antônio Martins Vargas, juiz auxiliar de Moraes no TSE.

“Atualmente, o ministro passa por uma fase difícil, qualquer detalhe, qualquer peninha pode virar amanhã ou depois mais um objeto de dor de cabeça para ele”, diz Air-

Cumpria todas as ordens que me eram dadas e não me recorde de ter cometido qualquer ilegalidade

Eduardo Tagliaferro perito forense e então chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do TSE

ton Vieira no áudio enviado a Tagliaferro.

“Para todos os fins, fica de ordem dele, do dr. Marco [do TSE], que ele manda enviar pra gente [no STF] e aí, tudo bem. Ninguém vai poder questionar nada, etc, falar de onde surgiu isso, caiu do céu, a pedido de quem, etc”, prossegue o juiz instrutor de Moraes.

Cerca de dois minutos depois, o juiz Airtton Vieira manda outro áudio, de 1 minuto e 20 segundos, em que dá mais detalhes sobre as orientações.

Segundo ele, o modelo a ser seguido a partir de então fora debatido entre a chefe de gabinete Cristina Gomes e outro assessor de Moraes no STF, Jefferson Silva.

“Em um primeiro momento pensei em colocar o meu nome, de ordem do juiz Airtton Vieira, etc etc. Mas, pensando melhor, fica estranho. Porque eu não tenho como mandar pra você [Tagliaferro], que é lotado no TSE, um ofício ou pedir alguma coisa e você me atender sem mais nem menos”, afirma.

A seguir, Airtton Vieira detalha como seria o formato correto para solicitar relatórios e monitoramentos para a assessoria comandada por Tagliaferro. “Eu teria que mandar um ofício ao presidente do TSE, pedindo para que ele repassasse essa ordem para você, para que você, aí, me atendesse”, diz.

Em seguida, o juiz instrutor de Moraes indica ter ciência da irregularidade dos pedidos diretos que fazia a Tagliaferro para envio dos relatórios posteriormente utilizados para embasar medidas cautelares

contra bolsonaristas.

“Ficaria chato”, diz o juiz instrutor, se descobrissem a forma como estavam atuando.

“Embora saibamos que entre nós as coisas são muito mais fáceis justamente porque temos um mínimo múltiplo comum na pessoa do ministro [Alexandre de Moraes], mas eu não tenho como, formalmente... Se alguém for questionar, vai ficar uma coisa muito descarada, digamos assim”, afirma.

“Como um juiz instrutor do Supremo manda pra alguém lotado no TSE, esse alguém sem mais nem menos obedece e manda um relatório, entendeu? Ficaria chato.”

Três dias depois, em 13 de outubro, os dois voltam a falar sobre relatórios e o juiz instrutor cita novamente o recibo de “questionamentos futuros” ao solicitar o envio das informações por ofícios assinados pelo juiz Marco Antonio Vargas, que atuava no gabinete de Moraes no TSE.

“O ministro pediu que daqui pra frente todos os relatórios, ele quer que venham acompanhados dos respectivos ofícios de encaminhamento. Especialmente esses mais delicados, para que se evite qualquer questionamento futuro. Ele quer proceduralmente tudo em ordem”, diz Airtton Vieira.

Dias depois, em 19 de outubro, Airtton faz um novo pedido para produção de um relatório sobre o pastor André Valadao. “Como combinamos? De origem do Dr Marco?”, questiona Tagliaferro.

De outubro de 2022, data dos áudios, até de abril de 2023, o principal assessor de Moraes solicita diretamente a Tagliaferro o monitoramento de redes e produção de relatórios contra bolsonaristas.

Em todos os casos, Tagliaferro, segundo as mensagens obtidas pela *Folha*, seguiu as ordens do juiz instrutor e encaminhou os relatórios, com seus respectivos ofícios, como se tivessem sido produzidos a pedido do juiz auxiliar Marco Antônio Vargas e com o timbre do TSE.

Mensagens expõem Moraes investigador, acusador e julgador

ANÁLISE
Ranier Bragon

BRASÍLIA O gabinete do ministro Alexandre de Moraes se valeu de mensagens privadas para simular a produção de relatórios que, mais tarde, seriam usados por ele mesmo para embasar ações contra expoentes do bolsonarismo golpista.

Nos autos, o órgão de combate à desinformação levantava de forma espontânea supostas ameaças ao regime democrático e ao processo eleitoral e entregava o resultado nas mãos do juiz para a sua decisão imparcial, como se imagina o Estado democrático de Direito.

Na prática, as supostas ameaças eram farejadas pelo próprio magistrado.

Fora dos autos, ordenava secreta e informalmente a produção de relatórios. Horas depois, tomava, aí sim nos autos, as medidas restritivas baseadas nos mesmos relatórios que havia encomendado.

“Trata-se de um ofício encaminhado pela Assessoria Especial de Desinformação Núcleo de Inteligência do Tribunal Superior Eleitoral”, escreveu Moraes em uma de suas decisões.

As mensagens reveladas por Fabio Serapião e Glenn Greenwald na *Folha*, porém, mostram que se tratava de outra coisa.

É como se Moraes escrevesse: baseado nas evidências colhidas por mim mesmo e por mim mesmo já recriminadas de imediato, decido.

As mensagens de seus assessores no STF (Supremo Tribunal Federal) e no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) escancaram o Moraes investigador, acusador e juiz ao mesmo tempo — figura que representa evolução ao que já lhe era atribuído no inquérito das fake news.

Rios e oceanos de palavras jurídicas e legais serão gastas para avaliar a legalidade ou não dessas atitudes. A necessidade ou não, a eficácia ou não.

Uma coisa é inegável: os próprios autores do modelo sabiam que estavam sapateando sobre as regras. Fosse diferente, tudo seria feito às claras, como todas as coisas corretas são feitas.

Ambientes excepcionais permitem medidas excepcionais? A ruptura ou ameaça de ruptura das tão propagadas quatro linhas da Constituição pelo lado bolsonarista permitiria que o mesmo ocorresse do lado legalista? A inação da Procuradoria-Geral da República representaria um agravante em qual nível?

As quatro linhas da Constituição — não aquela imaginada pelo delírio bolsonarista, mas a Constituição real — seriam suficientes para conter os arrebanhos golpistas?

Uma horda destruiu a sede dos três Poderes em 8 de janeiro de 2023, com a presença de muita gente de camisa amarela que sonhava com uma adesão das Forças Armadas para, em meio à baderna, consagrar uma nova quartelada no Brasil.

Investigações indicam que antes disso o próprio Jair Bolsonaro e alguns de seus auxiliares sonharam, trabalharam e fizeram minutos e consultas nesse sentido. No sentido do golpe.

A revelação das mensagens de assessores de Moraes joga luz sobre um modelo sobre o qual a história, como sempre, fará o seu julgamento. Sem simulações.



Eduardo Tagliaferro (de terno) e Airtton Vieira, juiz instrutor de Alexandre de Moraes no STF



Eduardo Tagliaferro, então chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do TSE, e o ministro Alexandre de Moraes

Ministro reage após mensagens e diz que procedimentos foram oficiais e regulares

OUTRO LADO

Constança Rezende

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes afirmou nesta terça-feira (13) que todos os procedimentos que adotou foram “oficiais e regulares” e estão “devidamente documentados nos inquéritos e investigações em curso no STF (Supremo Tribunal Federal), com integral participação da Procuradoria-Geral da República”.

As declarações foram dadas por meio de nota de seu gabinete enviada pela assessoria de imprensa do STF após a *Folha* revelar que o gabinete de

Moraes ordenou por mensagens e de forma não oficial a produção de relatórios pela Justiça Eleitoral para embasar decisões do próprio ministro contra bolsonaristas no inquérito das fake news durante e após as eleições de 2022.

Moraes declarou que, no curso das investigações dos inquéritos das fake news e das milícias digitais, nos termos regimentais, “diversas determinações, requisições e solicitações foram feitas a inúmeros órgãos”.

“Inclusive ao Tribunal Superior Eleitoral, que, no exercício do poder de polícia, tem competência para a realização

de relatórios sobre atividades ilícitas, como desinformação, discursos de ódio eleitoral, tentativa de golpe de Estado e atentado à democracia e às instituições”, afirmou.

O ministro acrescentou que os relatórios “simplesmente descreviam as postagens ilícitas realizadas nas redes sociais, de maneira objetiva, em virtude de estarem diretamente ligadas às investigações de milícias digitais”.

“Vários desses relatórios foram juntados nessas investigações e em outras conexas e enviadas à Polícia Federal para a continuidade das diligências necessárias, sempre com

ciência à Procuradoria-Geral da República”, disse.

Diálogos aos quais a reportagem teve acesso mostram como o setor de combate à desinformação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), presidido à época por Moraes, foi usado como um braço investigativo do gabinete do ministro no Supremo.

As mensagens revelam um fluxo fora do rito envolvendo os dois tribunais, tendo o órgão de combate à desinformação do TSE sido utilizado para investigar e abastecer um inquérito de outro tribunal, o STF, em assuntos relacionados ou não com a eleição daquele ano.

No exercício do poder de polícia, [o TSE] tem competência para a realização de relatórios sobre atividades ilícitas, como desinformação, discursos de ódio eleitoral, tentativa de golpe de Estado e atentado à democracia e às instituições

Alexandre de Moraes ministro do STF, em nota enviada por seu gabinete

COLEÇÃO FOLHA
**PENSADORES
PARA CRIANÇAS**

Uma coleção para
descobrir e pensar,
folhear e navegar,
ler e se apaixonar.

apenas
R\$ 24,90
cada livro
+ ebook
bilingue

COLEÇÃO COMPLETA EM ATÉ
**12^x FRETE
GRÁTIS***



Na compra
do volume 1
Grátis
Livro-tapete
para colorir

**Já nas bancas ou
compre agora pelo site.**

livros + site interativo

ebooks animados texto e áudio bilíngues atividades

**DISPONÍVEL
POR AQUI**



Com a **Coleção Folha Pensadores para Crianças**, papais e mães vão apresentar a seus filhos, de um jeito lúdico e interessante, a visão de mundo de grandes pensadores e pensadoras da história. São **25 livros**, que trazem as ideias de Sócrates, Platão, bell hooks, Fernando Pessoa e muitos outros. E os leitores ainda terão acesso a um **site interativo com ebooks em português e inglês**. Não perca!

folha.com.br/pensadoresparacrianças

0800 775 8080



THE BRITISH COLLEGE
OF BRAZIL
A NORD ANGLIA EDUCATION SCHOOL

REALIZAÇÃO:

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

50 anos com a China

Uma relação difícil desde o Império

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada".

Amanhã completam-se 50 anos do restabelecimento de relações diplomáticas com a China. Em meio século, ela foi de anátema à condição de maior parceiro comercial do Brasil. Se as negociações avançarem, o presidente Xi Jinping descerá em Brasília ainda este ano. (Ele já esteve em Pindorama, em 1996, aos 43 anos, no Ceará.) Lula restabeleceu as relações cordiais com a China, açoitadas durante o governo de Jair Bolsonaro. Ele acusava a Chi-

na de ter criado o vírus da Covid e dizia que seu embaixador estava no Brasil para derrubá-lo. Chegou a pedir a sua remoção, sem sucesso. Pelo mundo afora, entender o Império do Meio exige algum esforço. A primeira lei racista e xenófoba dos Estados Unidos mirou nos imigrantes chineses que haviam construído a ferrovia Transcontinental, no século 19. Por cá, a imigração chinesa foi condenada por escravocratas como o Visconde de

Sinimbu e abolicionistas como André Rebouças. Enquanto a China viveu o que hoje chama de “século de humilhações”, o Brasil praticamente ignorou-a. Em 1944, a poderosa mulher do general Chiang Kai-shek, o rival de Mao Tse-tung, passou uns dias na ilha de Brocoió, no Rio. Cuidava da saúde, mas foi-se embora queixando-se da umidade. De 1949, quando Mao entrou em Pequim, até 1974 o Brasil só reconhecia como China a

ilha da Taiwan, para onde Chiang, batido, havia recuado. (Nos anos 60, o Partido Comunista do Brasil mandou 41 milantes para treinamento militar na China, 14 foram para a guerrilha do Araguaia e 12 morreram por lá). Esse quadro começou a virar em fevereiro de 1974. (O presidente americano Richard Nixon havia visitado Pequim dois anos antes. Deng Xiaoping havia saído do ostracismo, Mao Tse-tung já não enxer-

gava direito e dizia que estava “convidado para tomar um drinque com o rei dos infernos”). O presidente eleito Ernesto Geisel recebeu o embaixador Antonio Francisco Azeredo da Silveira e ouviu: “Não ter relações com a China é o maior irrealismo do mundo”. Geisel estava de acordo e perguntou por que o Itamaraty não se manifestava. “Medo, medo dos militares”, respondeu Silveira. Dias depois, foi além: “O senhor reconhece a China de graça”. Ilusão democrática de Silveira, que viria a ser o novo ministro das Relações Exteriores. O general Golbery do Couto e Silva achava que “isso ainda está um pouco longe”. Consultado, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Sylvio Frota, foi contra. O Serviço Nacional de Informações grampeou uma

delegação que veio a Brasília. O empresário Giulite Coutinho, que era estimulado pelo professor Delfim Netto, levou pela segunda vez uma comitiva a Pequim. Só no dia do embarque souberam que um dos intérpretes havia sido preso no Brasil em 1964. Ele explicou: “São águas passadas. Vamos olhar para a frente”. Geisel reuniu-se com os ministros militares e disse: “Se vocês querem ser coerentes, então, vamos cortar relações com a Rússia também e vamos nos isolar, vamos virar mesmo uma colônia dos Estados Unidos”. Geisel e Silveira bateram o martelo. Frota aceitou a decisão de Geisel, mas, anos depois, ao ser demitido, acusou o presidente de ser um crypto-socialista e, entre outros exemplos, citou o reconhecimento da China.

| DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER. Joel Pinheiro da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Marcos Augusto Gonçalves | SÁB. Demétrio Magnoli



O pré-candidato à Prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) gesticula durante sabatina Folha/UOL Daniela Toviansky - 10.jul.24/UOL

Marçal omite empresa e mais de R\$ 22 mi em declaração para o TSE

Pré-candidato à Prefeitura de SP declarou patrimônio de R\$ 193,5 milhões e diz que omissão foi 'erro simples'

Rafael Neves

SÃO PAULO|UOL O pré-candidato Pablo Marçal (PRTB), que concorrerá à Prefeitura de São Paulo, omitiu uma empresa e reduziu em pelo menos R\$ 22 milhões o valor de seu patrimônio em sua declaração de bens à Justiça Eleitoral. A declaração de Marçal ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) indica que ele omitiu pelo menos uma empresa e declarou outras duas por valores abaixo dos registrados na Receita Federal. Na declaração, feita na última quarta (7), Marçal informou ter patrimônio de R\$ 193,5 milhões, mas o total real, se forem adicionadas as omissões, seria superior a R\$ 215 milhões. Foi “um erro simples, coisa de contador”, disse Marçal à colunista do UOL Raquel Landim. Segundo o candidato, sua equipe de advogados está preparando a revisão dos núme-

ros para o TSE e informa que “tratou-se de um erro de digitação”. A campanha afirma que ainda está dentro do período legal para retificações. O UOL pediu esclarecimentos à campanha do candidato na última sexta-feira (9). A prática é ilegal. A resolução do TSE sobre declaração de patrimônio de candidatos, atualizada pela última vez em 2021, determina que o registro da candidatura deve listar os bens conforme “seu valor declarado à Receita Federal”. As empresas Marçal Participações e Marçal Holding foram declaradas ao TSE com valores abaixo do informado à Receita. Marçal controla ainda outras 13 empresas que não constam da lista entregue ao TSE, mas não precisa declará-las. Isso porque ele é registrado apenas como administrador dessas empresas, que estão no nome das holdings dele.

Juntas, as omissões ao TSE somam R\$ 22,22 milhões. Além de reduzir os valores declarados da Marçal Participações e da Marçal Holding, que abrigam outras companhias sob controle de Marçal, o candidato não declarou pelo menos uma empresa da qual é sócio: a Flat Participações, que atua no ramo imobiliário. No caso da Marçal Holding, o empresário informou ao TSE que a empresa vale R\$ 500 mil e ele detém 50%, ou seja, R\$ 250 mil. No entanto, em setembro de 2023 ele registrou na Receita um capital social de R\$ 39.743.183, e que sua cota de 50% seria de R\$ 19.871.592. A omissão, portanto, seria de R\$ 19.621.592 à Justiça Eleitoral. Em relação à Marçal Participações, o empresário declarou ao TSE que a empresa vale R\$ 500 mil e que ele detém 90%, ou seja, R\$ 450 mil. Em outubro de 2023, porém,

ele informou à Receita um capital social de R\$ 2.839.417, e que sua cota de 90% equivale a R\$ 2.555.475. Ou seja, ele teria omitido R\$ 2.105.475. A Flat Participações foi criada em março de 2023, com capital de R\$ 1 milhão, e tem como sócios Marçal e a esposa dele, Ana Carolina de Carvalho Marçal — que também é sócia da Marçal Participações e da Marçal Holding. O candidato detém 50% das cotas dessa empresa, o que equivale a R\$ 500 mil que não foram informados ao TSE. A omissão de bens no registro ao TSE configura, em tese, o crime de declaração falsa, previsto no Código Eleitoral. A jurisprudência do tribunal, no entanto, só prevê punição em casos de potencial lesivo, ou seja, se a omissão significar algum desequilíbrio ou outro prejuízo à disputa eleitoral. No caso de Marçal, o alto valor das omissões pode resultar em uma interpretação rigorosa do tribunal. Para o advogado Fernando Neisser, especialista em direito eleitoral e membro fundador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político, é possível que uma situação como a de Marçal seja vista como falsidade ideológica. “Dentro dessa perspectiva parece possível afirmar que as omissões são graves e podem, ao menos em tese, configurar o crime eleitoral do art. 350 do Código Eleitoral, a falsidade ideológica para fins eleitorais.”

+ Veja o patrimônio dos pré-candidatos à Prefeitura de SP

PABLO MARÇAL (PRTB)
Total declarado R\$ 193,5 milhões
• O empresário e ex-coach Pablo Marçal declarou R\$ 193,5 milhões à Justiça Eleitoral. A Aviation Participações, empresa de fretes aéreos com sede em Barueri, responde por quase metade deste valor. O candidato também declarou participação em outras empresas, aplicações em renda fixa, terrenos, apartamentos e casas

JOSÉ LUIZ DATENA (PSDB)
Total declarado R\$ 38,3 milhões
• Apresentador declarou terrenos, imóveis e investimentos

MARINA HELENA (NOVO)
Total declarado R\$ 9,7 milhões
• A economista declarou aplicações em renda fixa, participação em fundos de investimento, um apartamento e uma casa no valor de R\$ 7,6 milhões

RICARDO NUNES (MDB)
Total declarado R\$ 4,8 milhões
• O atual prefeito declarou terrenos, apartamento, participação em empresas, investimentos, aplicações de renda fixa, valores depositados em contas bancárias e uma fazenda em Minas Gerais. Como empresário, possuiu jornais de bairro e uma empresa de dedetização –hoje em nome de familiares

TABATA AMARAL (PSB)
Total declarado R\$ 807 mil
• Deputada federal declarou depósitos em conta corrente e aplicações de renda fixa

RICARDO SENESE (UP)
Total declarado R\$ 444 mil
• Ao registrar sua candidatura, o metroviário declarou possuir um Fiat Uno e aplicações em renda fixa de R\$ 405 mil

ALTINO (PSTU)
Total declarado R\$ 350 mil
• O metroviário possui metade de um imóvel

GUILHERME BOULOS (PSOL)
Total declarado R\$ 199 mil
• O candidato do PSOL declarou metade de um imóvel no Campo Limpo, investimentos em renda fixa e um Celta modelo 2009

Nunes associa ex-coach a PCC e diz que ‘essa turma não vai comandar SP’

Victória Cócolo

SÃO PAULO O prefeito Ricardo Nunes (MDB) associou o pré-candidato Pablo Marçal (PRTB) a “pessoas envolvidas com o PCC” (Primeiro Comando da Capital) e declarou que “essa turma não vai comandar a cidade de São Paulo”. As declarações foram dadas em entrevista a jornalistas nesta terça-feira (13) durante participação no CAAB (Fórum de Debates da Columbia University Alumni Association Brazil). Marçal vem disputando eleições com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que oficialmente apoia a candidatura de Nunes. Questionado sobre a popularidade de Marçal no eleitorado evangélico, Nunes declarou que o ex-coach havia crescido em razão de “cortes que viralizam nas redes” e que a situação vai se reverter quando começar o período de propaganda eleitoral na televisão. “Eu tenho uma vida como vereador, por oito anos fui da frente parlamentar cristã. A minha vida familiar, empresarial e como prefeito é muito correta. O povo cristão não aceitará alguém que tenha tantas ligações com pessoas envolvidas com o PCC.” Áudios revelados pela Folha mostram o presidente nacional do PRTB, Leonardo Alves de Araújo, conhecido como Leonardo Avalanche, no momento em que diz a um correligionário que mantém vínculos com integrantes da facção criminosa. A conversa em questão aconteceu em fevereiro de 2024, com Thiago Brunelo, filho de um dos fundadores do partido, em meio a disputa interna pela presidência do PRTB, depois de o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ter determinado uma intervenção na sigla. Durante a gravação, o presidente do partido cita nominalmente Francisco Antonio Cesário Soares, conhecido como Piauí. Na entrevista desta terça, Nunes citou encontro entre Marçal e Valqueto Soares da Silva, irmão de Piauí, apontado pela Polícia Civil como chefe do PCC, na zona sul paulistana, conforme revelado pelo Metrôpoles. Para Nunes, sua trajetória garante apoio de lideranças evangélicas e a proximidade a Marçal se estancará.

Nunes tem folga entre mais pobres e evangélicos no segundo turno

Boulos está numericamente à frente entre mais ricos e empata entre pretos, mas não lidera, diz Datafolha

ELEIÇÕES 2024

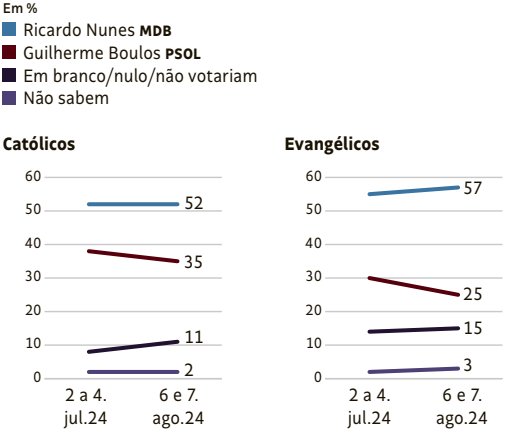
Matheus Tupina

SÃO PAULO O prefeito Ricardo Nunes (MDB) fica à frente de Guilherme Boulos (PSOL) na maioria dos segmentos da pesquisa Datafolha de intenção de voto em segundo turno à Prefeitura de São Paulo. As vantagens de Nunes são maiores entre os evangélicos, os homens e pessoas com menor renda, repetindo a pesquisa de primeiro turno. A pesquisa foi realizada na terça (6) e na quarta-feira (7) com 1.092 eleitores de São Paulo, contratada pela Folha e registrada na Justiça Eleitoral sob o número SP-03279/2024. No cômputo geral, Nunes bateria Boulos por 49% a 36%. A margem de erro nos dados globais é de três pontos percentuais para mais ou para menos. Cada segmento possui uma margem de erro específica, o que é importante para definir se um dos pré-candidatos está na frente ou está empatado tecnicamente. Nunes lidera entre os evangélicos. Ele possui 57% das in-

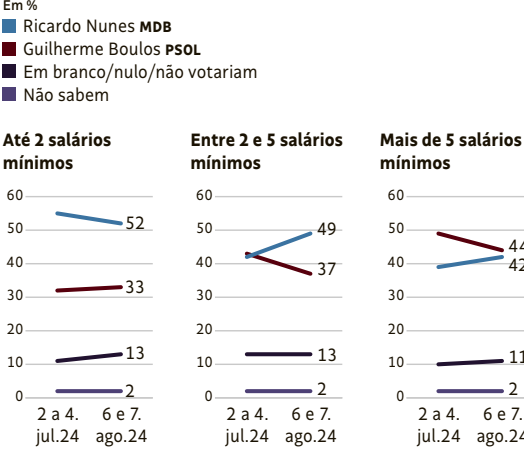
tenções de voto ante 25% de Boulos. No limite máximo da margem de erro, o deputado federal teria 31% e o prefeito, 51%, distância de 20 pontos. Na divisão por renda, o atual prefeito aparece com vantagem entre quem recebe até dois salários mínimos. Essa diferença diminui no grupo intermediário, de 2 a 5 mínimos, e vira um empate técnico entre os que ganham mais de 5 salários, com Boulos numericamente à frente. O prefeito também tem vantagem entre os homens. Ele possui 52% contra 32% de Boulos. Já entre as mulheres, Nunes e Boulos empatam tecnicamente. O emedebista chega a 46%, ante 39% do adversário. A margem de erro é de quatro pontos percentuais. No quesito racial, o prefeito fica à frente no limite da margem de erro entre brancos, com 48% contra 38%. A margem de erro para o grupo é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos. Entre pardos, Nunes tem 20 pontos de vantagem —lidera por 52% a 32. Entre as pessoas pretas, cada um possui 42%.

Intenção de voto para as eleições à Prefeitura de São Paulo, por segmento

Entre os evangélicos, Nunes chega a 57%; prefeito tem 52% entre católicos, ante 35% de Boulos



Boulos possui 44% entre os com renda de entre cinco a dez salários mínimos; Nunes tem 52% entre os com até dois salários mínimos



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 1.092 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 6 e 7 de agosto. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-03279/2024

Câmara elabora proposta sobre emendas após pressão

Victoria Azevedo

BRASÍLIA A cúpula da Câmara dos Deputados está elaborando uma proposta para estabelecer mais transparência nas chamadas “emendas Pix”, modalidade de emenda individual que acelera o repasse de recursos diretamente para os caixas das prefeituras de aliados dos parlamentares nos estados. Esse movimento ocorre após decisão do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), de suspender o pagamento de emendas parlamentares no último dia 1º. O tema foi debatido em reunião dos líderes partidários da Câmara com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), na manhã desta terça-feira (13). Segundo três participantes da reunião, a proposta visa regulamentar essa modalidade de emenda. Uma das ideias em discussão é a apresentação de um projeto de lei que apresente critérios para vincular o objeto das emendas, ou seja, para detalhar o que será realizado com a verba enviada pelos parlamentares para os caixas das prefeituras e dos governos estaduais. Hoje, fica registrado somente qual parlamentar enviou os recursos e para qual prefeitura eles foram direcionados. Além disso, não é preciso apontar o que será feito com o dinheiro. Há apenas poucas restrições, como não usar a verba com a folha de pagamento das prefeituras ou governo do estado. As emendas são uma forma pela qual deputados e senadores conseguem enviar dinheiro para obras e projetos em suas bases eleitorais e, com isso, ampliar seu capital político. A prioridade do Congresso tem sido a de atender seus redutos eleitorais, não as localidades que mais precisam dos repasses. Segundo um participante da reunião, Lira disse que es-



Arthur Lira, presidente da Câmara, durante sessão plenário da Casa. Pedro Ladeira - 12.jun.24/Folhapress

sa proposta está sendo discutida com interlocutores do governo federal e membros do Judiciário. Esse líder afirma ainda que há uma sinalização de Lira para encontrar um desfecho ao tema ainda nesta semana. O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirmou à **Folha** que a ideia em discussão é “dar mais transparência e rastreabilidade” aos recursos enviados. Ainda não há detalhes sobre o conteúdo da proposta. De acordo com relato de outro líder que esteve na reunião, o presidente da Câmara disse que é preciso dar mais transparência a essa modalidade da emenda. Ele próprio nunca usou da modalidade, segundo já afirmou publicamente. Outra possibilidade levantada por lideranças é que essa

regulamentação das “emendas Pix” possa ocorrer na discussão da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). O presidente da CMO (Comissão Mista de Orçamento), deputado Julio Arcoverde (PP-PI) afirmou na semana passada que suspenderia o prazo de leitura do parecer da LDO até que houvesse uma definição sobre a distribuição das emendas parlamentares. No último dia 1º, Dino expediu decisões que determinam mais transparência nos gastos federais com emendas parlamentares, pilar da relação entre governo e Congresso. Entre as medidas, o ministro determinou que o governo só execute gastos de emendas de comissão que tenham prévia e total rastreabilidade. Em decorrência das decisões, o governo suspendeu o pagamento de todas as emen-



Ainda não há um modelo definido. Acho que é preciso o comando da Câmara, do Senado, chegarem a um consenso juntamente com os líderes e apresentarem um modelo

Rodrigo Pacheco presidente do Senado

das de comissão e de restos das chamadas emendas de relator, o que gerou animosidade entre parlamentares, que ameaçam retaliar o governo Lula (PT) em votações ligadas ao Orçamento. De acordo com relato de dois participantes da reunião com líderes nesta terça-feira, Arthur Lira demonstrou contrariedade com a decisão, indicando que ele avalia haver participação do governo federal nesse movimento de Flávio Dino. Há uma avaliação entre líderes da Câmara dos Deputados que é preciso encontrar um novo entendimento sobre as emendas de comissão, mas que é necessário que elas sejam pagas. Já o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou nesta terça que a solução pode ser construída no âmbito do próprio orçamento, por meio da LDO ou da LOA (Lei Orçamentária Anual). Pacheco disse que uma das possibilidades seria privilegiar emendas individuais ou de bancada (em detrimento das emendas de comissão e das “emendas pix”) e acrescentou que, por parte dele, haverá boa vontade para corrigir qualquer problema de falta de transparência. “Ainda não há um modelo definido. Acho que é preciso o comando da Câmara, do Senado, chegarem a um consenso juntamente com os líderes e apresentarem um modelo”, disse Pacheco a jornalistas na chegada ao Senado nesta terça. Também afirmou: “O importante é que haja a segurança de que nós estamos lidando com a participação do Parlamento na definição orçamentária do Brasil, que é algo absolutamente legítimo e que nós temos obrigação de defender”.

Colaborou Thaísa Oliveira, de Brasília

Pedro Vinicio é novo chargista de Opinião na Folha

SÃO PAULO A partir desta quarta-feira (14), o artista pernambucano Pedro Vinicio, 18, passa a compor o quadro de chargistas da página de Opinião da **Folha**. Pedro, que viu seus desenhos viralizarem pela primeira vez em 2020, é conhecido por suas artes com cores vibrantes e frases divertidas; hoje, ele tem 750 mil seguidores no Instagram. Ele publicará semanalmente às quartas-feiras. O jovem artista começou a colaborar com a **Folha** em março com charges na **Folhinha**. Nas Olimpíadas, Pedro também estampou as páginas do caderno esportivo com seus personagens irônicos e textos rasurados, marca do seu trabalho. Morador de Garanhuns (230 km de Recife), Pedro já teve contrato profissional com marcas de camisetas e sites de notícias e participou como convidado da Flip (Festa Literária de Paraty) em 2023. Pedro Vinicio se junta a Laerte, João Montanaro, Jean Galvão, Benett, Marília Marz, Cláudio Mor e Cláudio de Oliveira no revezamento da seção. Leandro Assis e Triscila Oliveira deixam Opinião e farão parte da equipe de autores do Quadrão, HQ publicada aos domingos na **Ilustrada**.

Calendário de chargistas em Opinião

- **Segunda** João Montanaro
- **Terça** Benett
- **Quarta** Pedro Vinicio
- **Quinta** Laerte
- **Sexta** Claudio Mor, Cláudio de Oliveira e Jaguar (quinzenalmente no site)
- **Sábado** Marília Marz
- **Domingo** Jean Galvão

MDB, PSD e União Brasil travam disputa nas capitais

Partidos estão na base do governo Lula, mas flertam com o bolsonarismo

João Pedro Pitombo

SALVADOR Protagonistas no Congresso Nacional e centrais para a governabilidade do presidente Lula (PT), MDB, PSD e União Brasil travam uma disputa particular pelo comando das prefeituras das capitais e trabalham para se consolidar entre os maiores partidos do país.

As três legendas fazem parte da base aliada do governo Lula e ocupam um total de nove ministérios, mas também flertam com o bolsonarismo nas capitais com viés mais conservador. Desta forma, construíram alianças e se posicionam entre os partidos que mais devem eleger prefeitos em outubro.

A Folha mapeou um total de 192 candidaturas às prefeituras das 26 capitais aprovadas em convenção —os números, contudo, podem mudar até quinta (15), data final para o registro das candidaturas.

PSOL e PSTU serão os partidos com mais candidaturas nas capitais —16 cada um. Na sequência, aparecem PCO, Novo, PL e PT. Os partidos de Lula e Jair Bolsonaro têm candidaturas próprias consideradas competitivas, mas parte delas padece do isolamento político.

União Brasil, MDB e PSD, por sua vez, despontam entre as legendas com mais candidaturas competitivas, incluindo prefeitos que disputam a reeleição, ex-prefeitos, alia-



Prefeitos de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB); do Rio, Eduardo Paes (PSD); e de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), concorrem à reeleição

Mariana Pekin/UOL, Eduardo Anizelli/Folhapress e Divulgação União Brasil

dos de governadores e nomes que aparecem bem posicionados nas pesquisas eleitorais.

O PSD, partido liderado por Gilberto Kassab que se tornou a legenda com mais prefeitos do Brasil por meio de migrações partidárias, vai concorrer em oito capitais.

Quatro são prefeitos que disputam a reeleição: Eduardo Paes (Rio de Janeiro), Fúad Noman (Belo Horizonte),

Topazio Neto (Florianópolis) e Eduardo Braidé (São Luís). Também está entre as prioridades do partido o vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel.

Em Goiânia e Natal, o partido concorre com o senador Vanderlan Cardoso e com o ex-prefeito Carlos Eduardo Alves. Ambos são nomes conhecidos do eleitorado e pontuam bem nas pesquisas de in-

tenção de voto, mas que não conseguiram formar alianças amplas nesta eleição.

O candidato do PSD com a tarefa mais difícil será o ex-deputado Daniel Coelho. Ele concorre no Recife contra o prefeito João Campos (PSB), que entra na disputa como franco favorito.

Internamente, porém, a candidatura deve ajudar o PSD a se consolidar na base

da governadora Raquel Lyra (PSDB), que pode migrar para o partido e concorrer à reeleição na base do presidente Lula.

O resultado das urnas pode ajudar a definir o posicionamento do PSD para 2026. Ao mesmo tempo em que tem em Eduardo Paes um dos principais aliados do presidente, o partido é peça central na base do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), potencial candidato à Presidência.

O MDB, partido que governa a maior parcela da população nos municípios do país, trabalha para manter o posto e vai concorrer em 12 capitais, incluindo metrópoles populosas como São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre.

“Nossos candidatos estão bem posicionados e vão apresentar projetos de governo com as características do MDB, que é política pública de entrega, a experiência, o equilíbrio e a moderação”, avalia o deputado federal Baleia Rossi (SP), presidente nacional do partido.

A meta é eleger prefeitos entre seis e oito capitais, incluindo a reeleição do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes. A capital paulista é considerada estratégica pelos partidos para 2026 e reflete de forma mais intensa a polarização nacional.

Outros três prefeitos de capitais do MDB concorrem à reeleição: Sebastião Melo (Porto Alegre), Arthur Henrique (Boa Vista) e Dr. Furlan (Macapá), todos mais próximos ao bolsonarismo.

No campo lulista, a principal aposta do MDB é Belém, onde o deputado estadual Igor Normando concorre sem aliança com o PT, mas com o apoio de um bem avaliado governador Helder Barbalho (MDB).

O partido ainda terá can-

didatos aliados ao presidente Lula em Salvador, Maceió e Rio Branco. Os respectivos candidatos Geraldo Júnior, Rafael Brito e Marcus Alexandre terão o apoio formal do PT, mas enfrentarão eleições difíceis contra prefeitos em reeleição.

A divisão do partido entre lulistas e bolsonaristas é encarada com naturalidade: “A democracia interna e o respeito às realidades locais estão na essência do partido”, disse Baleia.

Resultado da união entre Democratas e PSL, a União Brasil vai disputar uma eleição municipal pela primeira vez e apresentou nomes em 13 capitais. O partido elegeu quatro prefeitos de capitais em 2020, mas o único que permaneceu no partido e concorre à reeleição é Bruno Reis, de Salvador.

Apesar das baixas, a legenda se reforçou para as eleições municipais e trouxe para seus quadros nomes com musculatura política. A estrutura do partido foi determinante: a União Brasil terá a terceira maior fatia do fundo eleitoral, com R\$ 536 milhões para gastar na eleição.

“Temos partido bem montado do ponto de vista político, com capilaridade. A gente se preparou bem para essa eleição, com um investimento focado nas cidades com mais de 200 mil eleitores, principalmente as capitais”, afirma Antônio Rueda, presidente nacional da sigla.

Ao menos cinco candidatos do partido vão concorrer nas capitais com o apoio dos governadores de seus respectivos estados.

Os candidatos Eduardo Botelho (Cuiabá), Roberto Cidade (Manaus) e Catarina Guerra (Boa Vista) também entram na disputa deste ano com o respaldo dos governadores de seus estados.

Marcelo Ramos defende legado de Lula e quer atuar na segurança

SABATINA FOLHA/UOL

José Matheus Santos

RECIFE Pré-candidato à Prefeitura de Manaus pelo PT, o ex-deputado federal Marcelo Ramos defendeu a atuação do presidente Lula na cidade durante os governos anteriores e no atual mandato. O petista também propôs maior protagonismo da prefeitura na área da segurança pública.

Marcelo participou, nesta terça (13), do ciclo de entrevistas promovido por Folha e UOL com candidatos à prefeitura da capital amazonense.

O pré-candidato disse na sabatina que, embora a prefeitura não tenha polícias para atuar na segurança, a gestão municipal pode atuar com o fortalecimento da Guarda Municipal. “O Governo do Amazonas tem falhado gravemente com o povo de Manaus ao não assumir sua responsabilidade”, disse.

Marcelo Ramos defendeu o papel da Guarda Municipal na segurança de locais públicos coletivos, como terminais de ônibus, praças e espaços públicos de convivência. “E, por outro lado, é preciso entender que segurança pública não é só polícia. Organizar, limpar e ter um comércio pujante ao redor dele também é política de segurança pública.”

O pré-candidato também criticou o prefeito David Almeida (Avante), que será candidato à reeleição, e o governador Wilson Lima (União Brasil), que apoia Roberto Cidade (União Brasil) na eleição de Manaus. Para o petista, os chefes do Executivo estadual e municipal colocaram interesses eleitorais e políticos acima dos da população nos últimos anos. Ele prometeu relação republicana com Wilson Lima se for eleito.

“O governador do estado e o prefeito de Manaus, que até ontem eram do mesmo grupo



Marcelo Ramos (PT) na sabatina Folha/UOL com pré-candidatos de Manaus

Reprodução/Folha de S. Paulo no YouTube

político, são corresponsáveis [pelos problemas na área da segurança]. Temos um avanço do crime organizado na cidade de Manaus. E o crime organizado só avança onde o Estado se omite. Não tem trabalho efetivo para asfixiar dinheiro do crime organizado”, disse.

O postulante do PT defendeu um trabalho coordenado com a Polícia Federal no combate ao crime organizado, trabalho de inteligência e polícia ostensiva, e programas sociais como prevenção a fim de evitar que jovens entrem para a criminalidade.

Ele minimizou a derrota sofrida por Lula nas eleições de 2022 na capital. Apesar de ter vencido no Amazonas, o atu-

al presidente perdeu para Jair Bolsonaro (PL) em Manaus por 61,3% a 38,7% no segundo turno. Marcelo defendeu legados do petista na cidade.

“A história vai precisar se afastar um pouco para explicar esse fenômeno, porque estamos falando de uma cidade que teve seu projeto de desenvolvimento econômico muito atacado nos últimos quatro anos [do governo Bolsonaro]. Uma cidade que viveu grave crise na pandemia por causa de oxigênio e falta de vacina.”

Apesar de defender Lula, Marcelo Ramos disse que a prioridade é discutir propostas para Manaus. “Penso que, neste momento, o debate tem

outras características. Não é um debate sobre Lula e Bolsonaro ou sobre direita e esquerda. É um debate sobre quem é capaz de pegar os desafios da cidade e transformar numa cidade do futuro.”

Na área da mobilidade, Marcelo Ramos defendeu o aumento da velocidade média de circulação da frota e obras de infraestrutura para corredores de ônibus. “Hoje é 12 km/h. Temos o desafio de no mínimo dobrar a velocidade média da frota em quatro anos, garantindo em parceria com o governo do presidente Lula as obras de infraestrutura necessária para a construção de corredor exclusivo de ônibus sem colapsar o transporte in-



Não é um debate sobre Lula e Bolsonaro ou sobre direita e esquerda. É um debate sobre quem é capaz de pegar os desafios da cidade e transformar numa cidade do futuro

Marcelo Ramos (PT) pré-candidato à Prefeitura de Manaus

dividual, com sinalização inteligente e embarque de tecnologia dentro da nossa frota.”

Para a habitação, Marcelo Ramos disse que pretende criar áreas urbanizadas de venda de lotes de baixo custo para que os próprios proprietários possam construir suas moradias como um desafio preventivo. “Temos pessoas que moram em áreas ocupadas em situação de risco, e as moradias do Minha Casa Minha Vida precisam priorizar quem mora nessas áreas.”

O pré-candidato do PT também disse que, se eleito, vai ampliar a rede de saúde para moradores de bairros mais vulneráveis e a rede de atenção básica. “Não vamos permitir a falta de remédios para doentes crônicos. E outro problema: por conta da segurança pública, apenas dez unidades básicas de saúde funcionam à noite, no horário em que a mãe e o pai estão livres do trabalho para levar o filho para um atendimento”, afirmou o pré-candidato.

Na área ambiental, prometeu replantio de árvores: “As mudanças climáticas estão levando a um extremo calor”.

Marcelo Ramos é formado em direito. Tentou a candidatura a vereador em 2000 pelo PC do B, sem sucesso. Em 2007, assumiu uma cadeira na Câmara Municipal manauara e foi reeleito em 2008. Foi eleito deputado estadual em 2010, tentou a prefeitura da cidade em 2016 pelo PL e depois se tornou deputado federal pelo mesmo partido. Em 2024, filiou-se ao PT para concorrer novamente a prefeitura.

A sabatina foi conduzida por Raquel Landim, com participação dos repórteres Carlos Madeiro, do UOL, e João Pedro Pitombo, da Folha. Na quinta (15), no mesmo horário, será o deputado federal Amom Mandel (Cidadania). Na sexta (16), às 14h, o prefeito David Almeida (Avante).

mundo

Lula sugeriu nova eleição na Venezuela para sanar crise

Presidente aventou plano para o caso de Maduro não comprovar reeleição

ELEIÇÕES NA VENEZUELA

Catia Seabra e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mencionou, durante uma reunião ministerial, a hipótese de convocar novas eleições na Venezuela como uma solução para a crise instalada no país vizinho. A menção de Lula a um possível novo pleito foi inicialmente noticiada pelo jornal Valor Econômico e confirmada pela Folha. O ditador Nicolás Maduro foi proclamado reeleito pouco depois da eleição de 28 de julho, mas o resultado é amplamente questionado pela oposição e por líderes regionais. Um grupo de países, inclusive o Brasil, tem pressionado o regime para que divulgue as atas que comprovariam a lisura do pleito, o que não havia ocorrido até esta terça (13). Segundo relatos de participantes da reunião, que ocor-

reu na última quinta (8), Lula afirmou que o resultado das eleições não poderia ser aceito sem a prova de que elas foram limpas. Do contrário, disse o presidente, Maduro teria de convocar um novo pleito ou seria eternamente chamado de ditador. Ainda na reunião ministerial, Lula disse que conversaria com os presidentes do México, Andrés Manuel López Obrador, e da Colômbia, Gustavo Petro, sobre a situação em Caracas —assessores tentaram organizar uma ligação na segunda (12), mas ela não aconteceu. Os três países têm coordenado uma atuação diplomática conjunta para tentar solucionar a crise da Venezuela. Eles têm em comum o fato de que são chefiados por líderes de esquerda e que mantêm interlocução com o chavismo. Ao Valor Econômico, o assessor internacional de Lula, Celso Amorim, afirmou que apresentou ao presidente a ideia de uma segunda eleição após ouvir outros atores internacionais. Ele também disse

que Colômbia e México ainda não tinham sido consultados sobre o tema. Segundo a publicação, Amorim disse que uma proposta do tipo deveria vir acompanhada de contrapartidas, como a retirada de sanções internacionais. Isso permitiria que o novo pleito tivesse mais acompanhamento internacional, de acordo com o assessor. Integrantes do Itamaraty ouvidos pela reportagem afirmam, no entanto, que a orientação do governo segue a mesma: pressionar o regime Maduro a divulgar as atas eleitorais que comprovariam a legitimidade de sua vitória. Em maio, o regime venezuelano desconvidou uma missão de observação eleitoral da União Europeia mesmo após o bloco remover sanções contra quatro funcionários eleitorais, incluindo o presidente do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), Elvis Amoroso. Na ocasião, ele disse que considerava o gesto uma forma de coação, já que outras restrições foram mantidas. Sem a UE, a principal mis-

+ **México suspende negociações com Brasil e Colômbia** O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, disse nesta terça (13) que, ao menos por ora, não vai mais conversar com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e com seu homólogo da Colômbia, Gustavo Petro, sobre a crise na Venezuela. Assim, Obrador coloca as negociações entre os países em suspenso —o grupo vinha tentando pressionar o regime de Nicolás Maduro a publicar as atas eleitorais que comprovariam a vitória do líder nas eleições do último dia 28. Obrador disse que é preciso esperar a resposta do TSJ (Tribunal Supremo de Justiça) da Venezuela. Maduro pediu à corte, controlada pelo chavismo, que certifique os resultados —o próprio México, em comunicado conjunto com Brasil e Colômbia, havia rejeitado essa manobra.

são observadora internacional na eleição da Venezuela foi o Carter Center, que afirmou que o pleito de 28 de julho não pode ser considerado democrático. A hipótese de uma nova eleição na Venezuela é rechaçada pela oposição, que diz ter vencido a disputa contra Maduro por ampla margem. Em entrevista ao jornal El País, María Corina Machado, a principal liderança opositora na Venezuela, disse que o resultado do pleito não é negociável. A coalizão de María Corina diz possuir 80% das atas eleitorais coletadas por observadores no dia do pleito —24.532 do total de 30.026. Esses documentos foram disponibilizados pela chapa opositora em uma plataforma online. A ditadura afirma que as atas são falsas, mas há organizações que atestam a veracidade das cópias. Uma delas é a Missão de Observação Eleitoral (MOE), um projeto independente baseado em Bogotá, na Colômbia, com quase duas décadas de experiência na área. A plataforma checou uma amostragem das atas eleitorais divulgadas pela oposição e disse que “há sérios indícios sobre a integridade desses documentos”. Outra é o Carter Center, que diz ter verificado os dados dos documentos e confirmado que eles são consistentes. A organização aponta que o opositor Edmundo González venceu o pleito “por uma margem intransponível”.

Pensar Cuba atualmente não significa tentar provar êxito do socialismo

RÉPLICA

Aline Miglioli, Fábio Luís Barbosa dos Santos e Vanessa Oliveira Organizadores do livro “Entre a Utopia e o Cansaço - Pensar Cuba na Atualidade”

Cuba divide opiniões e paixões. E paixões políticas dificultam o diálogo e o pensamento, como os brasileiros sabem. Mas seria possível pensar a ilha e não só reagir apaixonadamente? Seria possível driblar estereótipos à direita e à esquerda, e encará-la como uma sociedade viva, imersa em processos econômicos, políticos e culturais complexos e atuais? Esse é o objetivo do livro “Entre a Utopia e o Cansaço - Pensar Cuba na Atualidade”. Mas em resenha publicada na **Folha de S. Paulo** no mês de julho, João Batista Natali diz que o objetivo é provar o êxito do socialismo. Se o jornalista nem sequer prestou atenção ao título, que revela a intenção do livro, não se pode esperar que escute o que a obra tem a dizer. Natali nos oferece uma leitura seletiva, pescando aquilo que confirma sua opinião. Escreveu uma resenha que revela mais sobre ele mesmo do que sobre a obra. Os organizadores foram atrás de quem conhece Cuba no Brasil: há uma geração de jovens pesquisadores capazes de mergulhar nas contradições da ilha sem dogmatismos. Temas importantes exigiram aportes de colegas latino-americanos. Outros, dos próprios cubanos —alguns morando na ilha, outros não. O resultado é um conjunto de textos originais que oferecem uma abundância de informações e análises do que ocorre na ilha hoje. Cresce o peso dos evangélicos? Qual o papel dos militares? Os cubanos têm internet? Têm Netflix? Como é a relação de empresas como o Google com a ilha? Como o Airbnb impactou o turismo? E como o turismo afetou as cidades? Cuba é uma sociedade igualitária para a população negra? Qual a situação da comunidade LGBTQIA+? Por que muitos cubanos emigram? O rosto que emerge é de uma Cuba humanizada. Nem um altar da esquerda, nem um demônio da direita. É o retrato de uma ilha caribenha que trilhou uma história muito particular e, por isso, enfrenta desafios específicos. Cuba tem dificuldades e problemas, como toda a América Latina e o Caribe. Ou alguém acha que El Salvador, Haiti, Argentina ou o Brasil estão bem? Em lugar de opiniões apaixonadas, propomos análises pensadas, apoiadas em pesquisa consistente. É a escuta da realidade e a reflexão coletiva que constróem uma esfera pública democrática, não a panfletagem. É difícil dialogar com quem sentou em suas verdades. Mas quem está insatisfeito com respostas prontas e com o mundo ao redor encontrará um prato cheio em “Entre a Utopia e o Cansaço - Pensar Cuba na Atualidade” (ed. Elefante, 2024). Afinal, o inconformismo que alimentou a Revolução Cubana segue por aí e, se queremos dar a ele um futuro que não seja a extrema direita, é imperativo que busquemos o caminho da análise e da reflexão.



GOVERNADOR RIVAL DE MILEI SE REÚNE COM PETISTA E FALA EM CRIAR VÍNCULO COM BRASÍLIA Chefe do governo da província de Buenos Aires, Axel Kicillof defendeu a adesão da Argentina ao Brics, rejeitada pelo presidente do país Ricardo Stuckert/Divulgação PR

‘Nunca bati em mulher’, diz Fernández após ser acusado de agressão por ex-companheira

SÃO PAULO O ex-presidente da Argentina Alberto Fernández negou, em entrevista ao jornal El País publicada nesta terça-feira (13), ter agredido sua ex-companheira Fabiola Yáñez. A acusação de que o peronista teria cometido violência de gênero respingou na política do país. “Estou sendo acusado de algo que eu não fiz. Não bati em Fabiola. Nunca bati em uma mulher”, afirmou Fernández em Buenos Aires. Trata-se da primeira entrevista do ex-

-presidente desde que Yáñez formalizou as denúncias por agressão contra o ex-marido. Nela, ele rejeita as acusações, como já havia feito por meio de uma nota. “Não estou aqui para alimentar toda a sujeira midiática que está sendo gerada. Recebi você para lhe dizer sobre os olhos que não fui o autor de nenhum desses fatos”, insistiu o político, que governou a Argentina de 2019 a 2023. “O que vou fazer é esperar, ir à Justiça e deixar a Justiça re-

solver”, acrescentou o político de 65 anos. O caso teve início em abril, quando a Justiça argentina bloqueou os bens de Fernández e determinou a quebra do sigilo bancário de suas contas em meio a uma acusação de desvio de verba pública. No meio desse processo, os responsáveis pelo caso acessaram mensagens em que Yáñez relatava as agressões e a chamaram para testemunhar. Pouco depois, ela formalizou as denúncias por agressão.

Na semana passada, o portal Infobae publicou fotos de Yáñez machucada, nos olhos e nos braços. A própria ex-primeira-dama teria enviado as imagens a Fernández em um aplicativo de mensagens. Em capturas de tela divulgadas pelo mesmo site, há textos como: “Isso já não funciona se a todo momento você me bate. Não posso deixar que você me faça isso quando não te fiz nada. Tudo que tento fazer é defender-me, e você me agride fisicamente.”

Em outra, a ex-primeira-dama relata que havia três dias que Fernández a agredia. Yáñez mora em Madri com o filho pequeno, fruto de seu relacionamento de mais de uma década com o ex-presidente. Desde a denúncia, um juiz argentino pediu reforço à proteção da ex-primeira-dama na Espanha e proibiu Fernández de deixar a Argentina. O caso abalou a política argentina. Tanto o atual presidente, Javier Milei, rival político, quanto a peronista e ex-chefe de Estado Cristina Kirchner, que foi vice-presidente de Fernández, criticaram o líder pelos supostos atos que lhe foram atribuídos. Com AFP

mundo

Putin contra-ataca no sul da Rússia; Kiev descarta ocupação

Boatos sobre invasão de forças da Ucrânia levam angústia a moradores de Kursk, capital de região homônima

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Após uma semana sendo pressionadas por uma surpreendente invasão de tropas ucranianas no sul da Rússia, as forças de Vladimir Putin conseguiram coordenar nesta terça-feira (13) um contra-ataque na região de Kursk. Segundo o Ministério da Defesa russo, a ação foi bem-sucedida e travou avanços de Kiev em cinco pontos da área atacada. O presidente Volodimir Zelenski, por sua vez, divulgou que houve ganhos. Segundo a **Folha** ouviu de dois céticos analistas militares em Moscou, talvez a declaração do governo da Rússia esteja mais próxima da realidade. Tropas de Zelenski romperam facilmente a fronteira da região ucraniana de Sumi em direção a Kursk na terça da semana passada (6), gerando o proverbial barata-voa entre as poucas forças defensivas russas estacionadas na área. Moscou correu para enviar reforços de forma descoordenada, expondo colunas de caminhões com soldados e blindados a ataques da Ucrânia. Em uma ocasião, blogueiros militares ucranianos dizem que mísseis americanos

ATACMS foram usados, o que, se for verdade, adiciona insulto à injúria para o Kremlin. O contra-ataque russo incluiu o emprego de caças-bombardeiros Su-34 e drones kamikaze Lancet. Vídeos mostram blindados e tanques ucranianos sendo alvejados. Segundo os analistas ouvidos pela reportagem, apesar

Russo recebe palestino e diz que está triste com conflito em Gaza

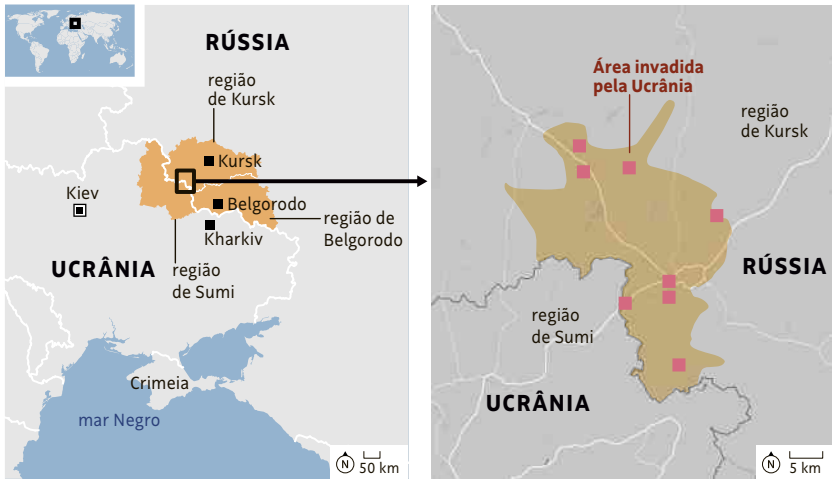
O presidente da Rússia, Vladimir Putin, recebeu nesta terça-feira (13) o líder da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, e disse que Moscou está enrustecida com a guerra que devasta a Faixa de Gaza e com a situação dos civis no território. Putin também manifestou apoio à criação de um Estado palestino. “É claro que estamos assistindo com grande dor e ansiedade a catástrofe humanitária que se desenrola na Palestina”, disse o presidente russo, de acordo com nota divulgada pelo Kremlin.

do aparente sucesso em parar o avanço, ele se aprofundou ao longo da noite de segunda (12) para esta terça. Aqui, os dados são nebulosos. Após dizer na véspera que havia amealhado 1.000 km² de Kursk, Zelenski ouviu a avaliação nesta terça de que mais 40 km² estavam em suas mãos.

Militares ucranianos divulgaram à imprensa local que estavam a 40 km de Kursk, a capital da região homônima, levando ansiedade a moradores da cidade. Um deles contou por aplicativo de mensagens que muitos de seus vizinhos já deixaram suas casas rumo a outras localidades ou a suas datchas, as famosas casas de campo dos russos. Segundo ele —um médico estrangeiro que estudou na cidade e hoje trabalha em uma clínica particular—, ainda não há falta de produtos nos mercados, mas o movimento está mais intenso. Ele mesmo comprou água, enlatados e papel higiênico. Sem família na Rússia, contudo, sua opção é ficar no apartamento e acompanhar as desencontradas notícias e muitos boatos em redes como o Telegram. Um sinal do impacto da ação russa foi a decisão de Kiev de restringir os movimentos dos moradores da região frontei-

Área de invasão ucraniana na região de Kursk, na Rússia

■ Presença de forças ucranianas



Dados cartográficos ©2024 Google
Fonte: ISW

riça em Sumi devido ao que chamou de “ataque de sabotadores russos”. Em vídeo, militares capturados são mostrados sendo transportados vendidos numa picape. A isso somam-se bombardeios com aviões e mísseis, enquanto ambos os lados trocam enxames de drones de ataque. A Rússia disse ter abatido 44 deles contra Kursk e Belgorodo, outra região impactada pela crise. Nelas, 191 mil pessoas receberam ordem de retirada por parte das autoridades. Na mão contrária, Moscou lançou 38 drones, dos quais 30 foram derrubados, segundo Kiev. É uma emergência inédita na história russa desde que a Alemanha nazista lançou a maior invasão terrestre contra a então União Soviética, em 1941. Dois anos depois, as forças de Adolf Hitler seriam derrotadas em batalhas decisivas, uma delas justamente em Kursk —o maior enfren-

tamento blindado já ocorrido. Por óbvio, nada disso é comparável em escala ao que ocorre agora, mas aumenta a dramaticidade dos acontecimentos, em especial para Putin, que ao longo de seus 25 anos no poder recorreu à história russa para justificar suas decisões. Dificilmente seus generais escaparão de retaliações quando e se a crise arrefecer. Do lado ucraniano, o segredo em torno da operação só aumenta. Zelenski falou em 78 localidades tomadas. O governo de Kursk havia admitido a perda do controle de 28 vilarejos, em cerca de metade da área citada pela Ucrânia. Nesta terça, o Ministério das Relações Exteriores ucraniano negou que tenha pretensões territoriais, e disse apenas que busca desestabilizar a capacidade de ataque russa. “Diferentemente da Rússia, a Ucrânia não precisa da propriedade de outras pessoas e não está interessada em

tomar o território de Kursk. Mas queremos proteger as vidas de nosso povo”, afirmou o porta-voz Heorhii Tikhii. É uma admissão óbvia, dado que a Ucrânia não tem tal capacidade. Mesmo a área tomada até aqui, no cômputo da guerra, é irrisória. Putin ocupa cerca de 20% de toda a Ucrânia e nesta terça lançou um grande ataque contra um dos principais centros ferroviários da região de Donetsk, que procura conquistar. Mas o impacto psicológico é enorme, e há a possibilidade de que Zelenski esteja contando com o avanço das conversas visando o estabelecimento de uma negociação de paz com o vizinho em uma posição de força relativa. Como os números russos são muito superiores, a tendência é de que aos poucos a matemática se imponha, tirando recursos importantes da defesa de outros setores da frente na própria Ucrânia.

Trump repete ataques de campanha durante entrevista a Elon Musk

ELEIÇÕES NOS EUA

Fernanda Perrin

WASHINGTON Mais uma tentativa de fazer um grande evento político no X (ex-Twitter) não funcionou como o esperado. Uma entrevista de Donald Trump a Elon Musk, marcada para as 21h (horário de Brasília) de segunda (12) atrasou por aproximadamente 40 minutos, virando motivo de reclamação, piada e até golpe nas redes sociais. Quando a conversa finalmente começou, o republicano repetiu o discurso que vem fazendo nos últimos meses: atacou imigração e prometeu deportação em massa, criticou Joe Biden e Kamala Harris, disse que vem sendo perseguido politicamente e cobrou os europeus para que contribuam mais com a Otan, a aliança militar ocidental liderada pelos Estados Unidos. Musk deixou o candidato falar à vontade. Nenhuma das acusações sem provas, como a de que outros países do mundo estariam enviando criminosos e pacientes de instituições psiquiátricas aos EUA, foi questionada. A entrevista durou cerca de duas horas. Musk, que endossou o empresário no mês passado, concordou na maior parte do tempo com Trump e disse estar torcendo por ele. “Se tivermos mais quatro anos de fronteiras abertas, não sei se teremos um país”, afirmou o dono do X, manifestando apoio às críticas feitas por Trump à política imigratória de Joe Biden. Trump contou o atentado que sofreu em julho, apesar de ter dito, na convenção de seu partido, que não narraria a história novamente.



Rescaldo de área atingida por incêndio florestal no vilarejo de Rapentosa, na Grécia Fedja Grulovic/Reuters

Incêndio florestal deixa ao menos um morto na Grécia e arrefece nos arredores de Atenas

Angelos Tsatsis e Karolina Tagaris

ATENAS|REUTERS O pior incêndio florestal do ano na Grécia perdeu força nos arredores de Atenas nesta terça-feira (13), devido a ventos mais fracos, interrompendo o avanço destrutivo das chamas que mataram ao menos uma pessoa e destruíram carros, prédios, campos e partes de florestas. Centenas de bombeiros, apoiados por dez aeronaves de combate a incêndios, trabalharam para conter o fogo desde domingo, quando as chamas se espalharam de uma floresta para os subúrbios do norte de Atenas, destruindo casas e causando pânico em

moradores de bairros que não viam um incêndio tão próximo havia décadas. Embora a situação tenha melhorado, um porta-voz dos bombeiros mencionado pela agência de notícias Reuters disse que ainda havia focos de incêndio e que, portanto, a corporação permanecia em alerta máximo. O governo anunciou medidas de compensação e auxílio para as vítimas. Segundo o Observatório Nacional da Grécia, o fogo danificou cerca de 10 mil hectares. O primeiro-ministro grego, Kyriakos Mitsotakis, deveria presidir uma reunião ministerial sobre o incêndio na noite desta terça.

À medida que a fumaça se dissipava no céu acima de Atenas, aeronaves de combate a incêndios chegaram da França e da Itália como parte de um mecanismo europeu de proteção civil, disse um funcionário do governo. A República Tcheca também enviou 75 bombeiros e 25 caminhões para ajudar as equipes terrestres gregas. O incêndio atingiu o subúrbio de Vrilissia na segunda (12), a cerca de 14 km do centro de Atenas, onde uma mulher de 64 anos foi encontrada morta dentro de um estabelecimento local, de acordo com testemunhas. A causa do incêndio ainda não foi determinada. Com a

previsão de ventos fortes aumentando novamente, a Grécia permanecerá em alerta máximo pelo menos até quinta-feira (15). A crise é agravada pelas altas temperaturas, que podem chegar a 40°C. Incêndios florestais têm sido frequentes nos verões gregos há anos: foram 104 mortos no mais mortal no país, na cidade litorânea de Mati, em 2018. Mas a crise climática trouxe temperaturas mais altas e menos chuva, aumentando o risco. A Grécia teve o seu inverno mais quente este ano. O país também pode registrar o recorde no verão, com ondas de calor agravadas pela falta de chuvas.



Velório do casal Antônio Deoclides Zini junior e Kharine Gavlik Pessoa Zini, em Cascavel (PR) Zanone Fraissat/ Folhapress

Casais são velados com fita unindo caixões em Cascavel

Na cidade de onde partiu voo da Voepass, famílias recusam velório coletivo

Mariana Zylberkan e Luis Eduardo de Sousa

CASCADEL (PR) E VINHEDO (SP) O casal Antonio Zini Júnior e Kharine Pessoa Zini foram as primeiras vítimas do acidente aéreo da Voepass veladas em Cascavel (PR), de onde o voo partiu na manhã de sexta-feira (9) com destino ao aeropor-to de Guarulhos. Das 62 pessoas a bordo, ao menos 28 moravam na cidade e arredores. Os corpos foram liberados pelo IML (Instituto Médico Legal) de São Paulo na noite de segunda-feira (12) e transportados de carro até o local onde a família vive, já que os parentes optaram por não esperar o translado disponibilizado em avião da FAB (Força Aérea Brasileira) na terça-feira (13). O salão do Clube Comercial de Cascavel começou a ser preparado para receber o velório na manhã de terça. Fotos do casal, uma bola e uma chuteira também foram colocados porque Zini Júnior atuou como goleiro do time local de futebol de salão. O casal estava junto havia 14 anos. O voo da Voepass para Guarulhos fazia parte do itinerário até a Alemanha, on-

de Kharine ia fazer um curso de medicina germânica. O casal iria passar 15 dias no país europeu e era a primeira viagem sem os dois filhos, de 8 e 10 anos. Zini Júnior é um dos quatro filhos do empresário Deoclides Zini, dono da transportadora e rede de postos Pra Frente Brasil, onde ele trabalhava como diretor de logística e era responsável pela supervisão de cerca de 800 caminhões por dia. Laços pretos em sinal de luto foram colocados nos postos de combustível espalhados pela cidade. Visto como um pai dedicado, Zini Júnior tinha o costume de deixar reuniões para buscar as crianças na escola todo dia, às 18h. “Ele dizia que tinha um compromisso de família e saía”, diz Andrelise Daltoé, gerente de comunicação da empresa. O velório causou comoção na cidade e centenas de pessoas foram ao local acompanhar as homenagens, entre amigos, familiares e funcionários. Mais de 300 coroas de flores foram enviadas por famílias, empresas locais, times esportivos, clínicas, bancos e sindi-



Soldados da FAB carregam caixão de vítima do acidente da Voepass, na capital paulista Danilo Verpa/Folhapress

catos. O espaço do salão não foi suficiente para organizar todas, e algumas tiveram que ser colocadas nos corredores. Dois caminhões foram destacados para levar as coroas até o cemitério onde o sepultamento será realizado, na manhã de quarta-feira (14). Amiga de infância de Kharine, a psicóloga Karine Rizzard contou que iria embarcar no mesmo voo com o marido pa-

ra ir a um casamento em Santa Catarina. “Meu marido falou pra gente ir de ônibus. Ele sentiu alguma coisa no coração. Quando veio a notícia, a gente caiu em si, íamos deixar três crianças”, disse. “É um misto de emoções, feliz por estar viva mas ao mesmo tempo triste por termos perdido pessoas tão queridas.” Assim como a família Zini, outras 17 representantes de ví-

timas da tragédia recusaram a proposta da prefeitura de realisar um velório coletivo no centro de eventos municipal. A gestão do prefeito Leonaldo Paranhos (Podemos) começou os preparativos do local na segunda-feira (12), quando foram instalados tecidos pretos para organizar espaços reservados aos parentes, e transportados vasos de plantas e móveis para apoiar os caixões. A Secretaria de Assistência Social está em contato com os familiares e afirmou que 11 deles decidiram velar suas vítimas em locais privados. Quatro velórios serão realizados em cidades próximas, dois em Guaíra e dois em Toledo. Outros corpos serão transportados para as cidades de Três Barras (PR) e Fernandópolis (SP). O piloto Danilo Romano foi enterrado nesta segunda na zona leste de São Paulo, onde morava. Ainda falta a definição de três vítimas cujas famílias não foram contatadas pela gestão municipal. Os velórios da influenciadora digital Ana Caroline Redivo e da professora universitária Silvia Cristina Osaki também foram realizados na terça após a chegada das urnas funerárias em voo da FAB. Uma terceira vítima também foi transportada no voo, mas desembarcou em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Sua identidade não foi divulgada. Um comboio acompanhou o carro que levou Ana Caroline até a paróquia de Santa Tereza do Oeste, a cerca de 20 quilômetros de Cascavel, onde ela morava com a família. Professora de medicina veterinária e ciências biológicas na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Silvia morava em Palotina e foi velada na cidade. Em Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul, um laço branco com duas alianças unia os caixões de Daniela Schulz Fodra e Hiales Carpiné Fodra, que estavam casados desde 2017. Daniela era natural de Santa Rosa, tinha uma empresa de produtos fitness e participava de campeonatos de fisiculturismo. Pelas redes sociais, divulgava sua rotina para mais de 40 mil seguidores. Hiales era engenheiro agrônomo e agente da PRF (Polícia Rodoviária Federal) no Paraná. Em nota, a corporação lamentou a morte e manifestou solidariedade aos familiares das vítimas. Os caixões foram levados para a cidade paranaense de Moreira Sales, terra natal de Hiales, para um segundo velório e o sepultamento, que aconteceu na manhã de terça-feira. Daniela e Hiales moravam em Ubatã, no oeste do Pa-

raná, e estavam de viagem marcada para os Estados Unidos, onde Daniela competiria na próxima semana em um evento em Tupelo, no Mississippi. Em abril, ela havia conquistado o IFBB PRO Card, que credencia fisiculturistas como profissionais. As demais famílias aguardam a finalização do processo de identificação dos corpos e o posterior translado até as cidades de origem. O Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção a Acidentes Aeronáuticos) informou, em nota, que a extração dos gravadores de voo da cabine da aeronave foi concluída e que a íntegra das conversas está com o órgão, responsável pela apuração das causas do acidente. Até a tarde de terça-feira, 45 corpos de vítimas da queda do voo 2283 da Voepass haviam sido identificados. Desse, 27 já foram liberados aos familiares, que são os primeiros a serem comunicados sobre o andamento do trabalho de reconhecimento. Outros cinco corpos estão em processo de documentação para a liberação às famílias, de acordo com boletim emitido pelo Governo de São Paulo. Em Vinhedo, os trabalhos de remoção dos pertences das vítimas foram interrompidos no fim da tarde de segunda-feira porque material genético das vítimas foi encontrado no local da tragédia, o que exigiu o retorno da Polícia Científica. Esse material, uma vez coletado, foi encaminhado durante a noite para o IML de São Paulo, onde acontece a identificação. Na manhã de terça, veículos da perícia retornaram ao local para realizar fotometria e escaneamento da área. Segundo o chefe da Defesa Civil de Vinhedo, Maurício Barone, o órgão ainda aguarda a conclusão do trabalho para avaliar possíveis danos à estrutura de três imóveis potencialmente atingidos pelo impacto da aeronave ao solo. Uma das casas — situada exatamente no local da tragédia — está interditada. Não há previsão de quando a área onde a aeronave caiu será liberada ao proprietário. Vizinhos relatam que o morador está traumatizado, e que pode não voltar ao imóvel. Além dos pertences das vítimas, que incluem bagagens, carteiras e celulares, ainda estão no local os destroços do avião. Empresa contratada pela Voepass fará a remoção dos objetos assim que a área for liberada pela perícia. Colaboraram Carlos Villela, de Porto Alegre, e Francisco Lima Neto, de São Paulo

Acidente em 1994 com avião ATR fez EUA mudar regulação

Isabella Menon

SÃO PAULO O acidente do avião que deixou 62 pessoas mortas em Vinhedo, interior de São Paulo, se assemelha com outra queda de aeronave, em 1994, que deixou 68 mortos nos Estados Unidos. O episódio dos anos 1990 aconteceu em meio a uma tempestade e as asas do avião congelaram —uma das principais hipóteses levantadas para a causa do acidente do voo da Voepass na sexta-feira (9). O acidente também aconteceu em um ATR turboélice. Bob Clifford, advogado americano que trabalhou no caso de 1994 e representou 16 vítimas do acidente, afirma que os pilotos estavam distraídos e não perceberam a tempo o congelamento das asas. O voo fazia um percurso curto (de cerca de 250 km) entre Indianápolis e Chicago, caiu em um campo perto da cidade de Roselawn, Indiana. De acordo com documentos divulgados em 1996 pelo Conselho Nacional de Segu-

rança nos Transportes dos EUA havia um ambiente de descontração na cabine do avião, com a presença de comissários de bordo e música. O órgão afirma que isso não contribuiu diretamente para o acidente, mas admite que “um ambiente de cabine estéril provavelmente teria reduzido as distrações da tripulação e poderia ter promovido um nível apropriado de consciência da tripulação para as condições em que o avião estava sendo operado”. Para Clifford “é muito provável que os pilotos não tenham notado e ativaram o mecanismo [para limpar a asa] muito tarde, perderam controle da aeronave e não conseguiram recuperar”, afirma ele. “O principal problema do acidente foi falha humana, não técnica.” O advogado explica que o modelo da aeronave é muito sensível a mudanças climáticas e que, após o acidente, a regulação foi alterada para evitar novos acidentes. Entre eles, está a proibição de que comissários de bor-

do entre na cabine do piloto quando o avião estiver a 10.000 pés ou abaixo disso. Além disso, o modelo passou a voar principalmente em regiões que não sofrem com forte frio nos Estados Unidos, como a Flórida, e alguns modelos foram mandados para a América do Sul. Modelo teve incidente grave por gelo nas asas em 2013 na BA Bruno Lucca e Rogério Pagnan SÃO PAULO Um avião modelo ATR-72 esteve envolvido num incidente grave em 2013, na Bahia, por acúmulo de gelo em suas asas. Segundo perícia, houve pane nos controles e a aeronave perdeu sustentação. Um pouso de emergência foi realizado, e ninguém saiu ferido. Passada a ocorrência de 2013, com um voo da Trip Li-

nhas Aéreas, o Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) exigiu maior investimento de companhias em treinamento para pilotos sobre situações do tipo. Imagem mostra avião decolando de aeroporto em meio a vários prédios. Houve, porém, uma exceção: a então Passaredo —a atual Voepass— que já teria um programa bem estruturado. A ATR-72 da Trip, hoje Azul, já foi retirada de operação. Era 26 de julho de 2013 quando a aeronave decolou de Aracaju (SE) rumo a Salvador (BA) com 62 pessoas. Por volta de 21h, enquanto se aproximava do destino a 4.876 metros de altitude, ocorreu uma pane. Eles estavam numa área com acúmulo de gelo, que envolveu as asas. O piloto logo declarou emergência e conseguiu reestabelecer o controle após a altitude cair para 3.352 metros. O pouso foi realizado minutos depois. Ao fim de sua investigação, o Cenipa elencou os fatores que

influenciaram na ocorrência: condições meteorológicas adversas —ou seja, a formação de gelo— e uma sequência de erros por parte da tripulação. “É muito provável que os pilotos não tenham notado e ativaram o mecanismo [para limpar a asa] muito tarde, perderam controle da aeronave e não conseguiram recuperar

Bob Clifford advogado americano que trabalhou no caso de 1994

Foram eles a avaliação imprecisa da situação, comunicação ruim e demora para acionar o equipamento de degelo. Em razão dessas falhas humanas, uma recomendação foi enviada à Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). Ela deveria atuar junto às companhias para garantir treinamento reforçado às tripulações sobre situações de congelamento das asas. O mau preparo pode contribuir bastante para um acidente, diz o comandante Carlos Camacho, especialista em segurança de voo. Ele, porém, cita outro fator como preponderante em situações com gelo envolvendo o ATR-72, a própria engenharia do modelo. “Houve um projeto deficiente, na minha opinião.” Ele explica que os aviões podem ter dois sistemas para situações meteorológicas adversas: um que arrebenta o gelo, e outro que não permite a formação de gelo por meio de aquecimento. Este é mais eficiente e mais caro. Modelos ATR usam o primeiro, menos confiável.

cotidiano

Em condomínio, calma deu lugar a cenário de caos

Parte dos moradores deixou São Paulo em busca de uma vida mais tranquila

Luis Eduardo de Sousa

VINHEDO (SP) Paulistano da zona oeste da cidade, o engenheiro Eduardo Borges, 50, saiu da agitação de São Paulo para viver na calma de um condomínio de chácaras em Vinhedo —a cerca de 80 km da capital paulista.

Nos 10 anos em que vive no residencial Recanto Florido, onde a aeronave ATR 72-500 da Voepass caiu na sexta-feira (9), nunca experimentou qualquer resquício de perturbação, cenário que mudou completamente nos últimos cinco dias.

Borges, que ainda trabalha na capital, disse que nos últimos dias o condomínio lembra o cenário de um filme de ação. Bombeiros, Polícia Militar, Força Aérea Brasileira e uma aeronave em ruínas pintam o cenário de uma realidade antes impensável. “Nem eu nem qualquer outro morador desse lugar pensou em um dia acordar em um pesadelo como esse”, afirma.

Ele é conselheiro da associação formada por cerca de 150 moradores que vivem no bairro, que tem 50 propriedades. À Folha, conta que a retomada está sendo difícil para todos. “As pessoas estão muito abaladas com que aconteceu. No dia do acidente, alguns vizinhos entraram em pânico. Eu mesmo acolhi a vizinha da propriedade onde o avião caiu, ela chorava muito”, lembra.



Eduardo Borges, morador do condomínio Recanto Florido Luis Eduardo de Sousa/Folhapress

No residencial, apenas duas famílias estão fora de suas casas. Uma delas reside na propriedade onde os trabalhos de remoção dos destroços acontecem. A segunda vive no imóvel ao lado e, segundo informações de moradores, está muito abalada.

Segundo o secretário de Segurança Pública de Vinhedo, Osmir Cruz, há um grande número de residentes procurando a administração municipal em busca de atendimento psi-

cológico e psiquiátrico. “É uma situação comum a vítimas de acidentes de elevada gravidade”, disse na segunda-feira (12), durante entrevista coletiva.

Situação que é confirmada por Borges. “Todos sentem muito, mas principalmente as pessoas que viram a cena. Algumas até viram corpos fora da aeronave. As únicas pessoas que nunca vão esquecer o acidente do ATR da Voepass são os familiares das vítimas e nós, que vivemos aqui”, diz.

O local onde a tragédia aconteceu fica no bairro Capela, por sua vez situado às margens da rodovia Anhanguera (SP-330). Trata-se de uma região composta por condomínios, em uma transição entre as últimas ruas da área urbana e uma estrada que leva à zona rural.

Vinhedo tem se consolidado nos últimos anos como uma cidade dormitório, procurada por pessoas que trabalham em São Paulo, mas bus-

cam mais qualidade de vida. A opção pelo município, que tem pouco mais de 76 mil habitantes, se dá em função de sua posição geográfica, beneficiada por fácil acesso às rodovias Anhanguera e Bandeirantes (SP-348) —o que facilita o acesso à capital.

A cidade é formada por dezenas de condomínios de alto padrão. “Aqui sempre foi um lugar de muita tranquilidade, e em nenhum momento achamos que isso seria ameaçado”, conta Angélica Medeiros, 43, que mora a cerca de 300 metros de onde o acidente aconteceu.

“Pelo raio que o avião parecia ocupar com o movimento dele, cada morador achou que ia cair sobre sua casa. Eu e outros moradores corremos para tentar ver se havia algum sobrevivente, foi quando houve a explosão e tivemos certeza que ninguém havia sobrevivido”, diz Borges ao reconstituir as cenas de terror que os moradores viveram.

Até a noite de terça-feira (13), seguia no local o trabalho de triagem dos pertences das vítimas —que havia sido interrompido após novos restos mortais terem sido encontrados no local, o que exigiu o retorno da perícia.

Durante todo o dia, os moradores evitaram falar com jornalistas em frente à portaria. No local ainda havia técnicos do Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) e da Polícia Científica, além de agentes da Defesa Civil municipal.

Uma empresa contratada pela Voepass irá remover os destroços da aeronave assim que a retirada dos pertences for concluída pela seguradora.

Moradores prometem realizar um ato ecumênico em homenagem às 62 vítimas no próximo sábado (17), se houver uma autorização das autoridades.

Cenipa investiga fatores que contribuíram para queda da aeronave

Renato Machado

BRASÍLIA O Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) concluiu na manhã de segunda-feira (12) a chamada primeira fase do trabalho de investigação, com a coleta de dados no local do acidente aéreo que deixou 62 mortos em Vinhedo (SP).

Todo o material recolhido agora será analisado nos laboratórios do órgão, em Brasília, antes da produção de um relatório final.

Esse documento não vai apontar uma única causa do acidente. O objetivo principal é trabalhar com uma série de fatores que contribuíram com o acidente e que possuem o mesmo grau de influência que culminaram na tragédia. O relatório então faz recomendações para tentar evitar a repetição de tragédias.

A investigação se dá em três etapas: coleta de dados no local; análise dessas informações; e produção do relatório. Ela não terá o intuito de responsabilizar criminalmente os eventuais responsáveis pelo acidente aéreo. Essa atribuição pertence a outras autoridades, como a Polícia Federal e a Polícia Civil estadual, que farão suas próprias investigações.

A legislação brasileira determina que a investigação do Cenipa ocorra de maneira independente. O órgão da Força Aérea, contudo, tem a obrigação de comunicar as autoridades de segurança caso descubra indícios de crime em sua apuração.

Não há um prazo para a conclusão do relatório final do Cenipa, que depende da complexidade da apuração e das condições materiais dos equipamentos colhidos, como as caixas-pretas. O órgão, porém, já apontou que pretende concluir o documento preliminar em até 30 dias.

“É uma investigação holística, basicamente dividida em três pilares: nós analisamos o fator humano, dentro do seu aspecto fisiológico e aspecto psicológico. Por isso precisamos de médicos e psicólogos”, disse o chefe do Cenipa, brigadeiro Marcelo Moreno, em entrevista a um podcast da Força Aérea, no fim do ano passado.

“O segundo pilar é o fator operacional. É uma análise de interação do ser humano com outro ser humano dentro do avião, seja ele piloto, copiloto, tripulante; a interação do ser humano com a meteorologia e o meio ambiente e ainda a interação do ser humano piloto, tripulante com a ergonomia da aeronave. E por último o fator material: a nossa investigação é tão profunda que nós conseguimos regressar até o momento em que o engenheiro estava em sua mesa de projetos projetando o sistema”, completou.

A análise dos dados é feita no laboratório do Cenipa. Essa é a fase mais demorada da investigação, dependendo das condições dos equipamentos e da capacidade de extrair as informações. As caixas-pretas são extremamente resistentes, podendo aguentar uma temperatura de mil graus Celsius por até uma hora.

Caso elas tenham sido danificadas, a conclusão do relatório preliminar pode levar mais tempo.

Calor dentro do avião da Voepass é comum, dizem pilotos

Clayton Castelani e Tulio Kruse

SÃO PAULO A queda do avião que provocou a morte de 62 pessoas no interior de São Paulo na última sexta-feira (9) trouxe à tona vídeos e reclamações de passageiros sobre as altas temperaturas no interior da aeronave operada pela companhia Voepass.

Apesar de desconfortável, o aquecimento da seção de passageiros enquanto aviões desse tipo estão em solo é frequente e, na maioria das vezes, não possui relação com falhas, dizem pilotos consultados pela Folha.

Em solo, aeronaves modelo ATR 72-500, como o que caiu na cidade de Vinhedo, dependem de uma fonte externa de eletricidade para que seu sistema de refrigeração de ar funcione plenamente. Aeroportos fora dos grandes centros urbanos do país nem sempre possuem esse tipo de equipamento.

Quando essa situação ocorre em uma região com clima quente e o tempo de permanência na pista é relativamente grande —superior a 1 hora, por exemplo—, o calor no interior causa incômodo, diz o piloto Rafael Bessa.

Piloto de diferentes modelos na aviação comercial, entre eles o ATR, Bessa diz que esse tipo de situação é menos comum em aviões a jato, como os modelos Airbus A320 e Boeing 737.

Enquanto o turbo-hélice da fabricante franco-italiana ATR depende da rotação de um dos seus dois motores para gerar energia sem precisar recorrer a uma fonte externa, os modelos a jato possuem na parte traseira uma unidade auxiliar de energia. O equipamento é comumente chamado pela sigla em inglês APU (Auxiliary Power Unit).

A diferença entre os sistemas também provoca relati-



Avião da Voepass decola do aeroporto de Guarulhos (SP) Paulo Pinto/Agência Brasil

va demora no resfriamento do ar no interior do ATR durante a primeira hora de voo, diz Bessa. “É uma situação comum em operações em regiões quentes”, diz.

Um dos vídeos que levantam esse debate foi gravado pela jornalista e escritora Daniela Arbex, que o publicou em uma rede social. A imagem mostra pessoas se abanando com a aeronave em voo. Ela conta que o avião que caiu é o mesmo em que ela havia voado. A postagem tem diversos relatos de passageiros reclamando das condições ruins do equipamento.

Existe, porém, uma relação entre o sistema de ar-condicionado e o acionamento do sistema antigelo das aeronaves mais comuns na aviação civil mundial. Ambos funcionam com ar comprimido residual, ou seja, aquele que sobra além do necessário para o funcionamento do motor.

Esse mecanismo é chamado de sangria de ar e é utilizado também para manter o avião pressurizado e para o acio-

namento de outros sistemas pneumáticos, segundo o piloto Henrique Hacklaender, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas.

Informações meteorológicas do momento da tragédia e um acidente semelhante ocorrido há três décadas nos Estados Unidos levantam suspeitas sobre a formação de gelo nas asas da aeronave.

No ATR, o bordo de ataque —parte frontal da asa— utiliza “ar sangrado” para inflar e quebrar o gelo acumulado nas asas. O sistema é necessário porque o gelo altera a aerodinâmica e pode levar à perda de sustentação. Em aviões à jato, o gelo é derretido pelo aquecimento da asa. Mas nos dois casos o acionamento é pneumático, ou seja, utiliza ar pressurizado.

Apesar de obter ar da mesma fonte, sistemas de ar-condicionado e antigelo funcionam por meio de diferentes componentes. Uma eventual falha parcial na refrigeração do ar, algo que não é raro, não significa necessariamente

um defeito em todo o sistema de sangria, diz Hacklaender. “Certamente muitas pessoas já voaram nessas condições.”

O ATR 72-500 é um avião preparado para voar na faixa dos 20 mil pés (cerca de 6.000 metros), onde há formação de nuvens e umidade, tornando o ambiente suscetível à formação de gelo, dizem os pilotos.

O avião que caiu em Vinhedo apresentou ao menos duas falhas importantes e ficou alguns períodos sem voar para manutenção nos meses que antecederam a tragédia. Especialistas ouvidos pela Folha dizem, no entanto, que eventos assim são frequentes na aviação e podem não ter qualquer relação com o acidente.

Em 11 de março, o modelo ATR 72-500 da Voepass apresentou mau funcionamento do sistema hidráulico. Na aviação, esse tipo de sistema é utilizado para transmitir força para acionamento de componentes, como freios, mas não é o único recurso utilizado para este fim.

O registro do Cenipa (Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos) mostra que após decolar no Aeroporto dos Guararapes, em Recife (PE), com destino a Salvador (BA), já durante a fase de voo de cruzeiro, o painel de controle apresentou uma “mensagem de baixo nível de óleo hidráulico”. A tripulação fez os “procedimentos previstos em manual”, afirma o histórico do incidente.

No mesmo voo, ao pousar em Salvador, a aeronave teve um “contato anormal” com a pista. O relatório não entra em detalhes e nem se houve danos à aeronave. Passageiros e tripulantes não se feriram. A ocorrência foi registrada às 21h04 daquele dia. Pessoas que trabalham no setor aeronáutico disseram à Folha que, na ocasião, houve um toque da cauda no solo e que o avião chegou a sair da pista.



É uma situação comum em operações em regiões quentes

Rafael Bessa piloto, sobre demora no resfriamento do ar no interior de aviões como o ATR 72-500 da Voepass

O uso criminoso da solidariedade

O requinte da inteligência artificial turbinou o potencial de enganação

Jairo Marques

Jornalista, é especialista em jornalismo social pela PUC-SP. Cadeirante desde a infância

Falsas campanhas de pessoas com câncer e outras doenças desafiadoras pedindo ajuda nas redes sociais; uso de imagens de catástrofes para enganar e arrecadar dinheiro para criminosos; vaquinhas online mascarando causas nobres, de auxílio a quem muito necessita, mas com finalidade desviada, ludibriando doadores e prejudicando ainda mais quem passa por apuros de vida.

Os bandos inescrupulosos

sempre estiveram à espreita da solidariedade, sempre orbitaram gente de boa-fé atrás de recursos que poderiam salvar, mas que são desviados. A atualidade, porém, colocou a questão em um nível que abandona o residual dos golpes de esquina e ganha proporções de milhões desviados, de gente surrupiada e realidades trituradas.

O compartilhamento de informações, imagens, depoimentos e detalhes a respeito das agruras de existir feito nas plata-

formas digitais criou um celeiro poderoso para que gente de má-fé tivesse argumentos, apelos e carga emocional suficientes para ludibriar milhares. O requinte da Inteligência Artificial, que tem o poder de entregar a linguagem ao gosto do freguês, de dar argumentos rebuscados a quaisquer causas, turbinou o potencial de enganação. Isso sem falar da geração de imagens comoventes, compostas por montagens de fotografias dos falsários. É só

clicar, doar e ser lesado. Perguntei ao ChatGPT, uma das ferramentas de IA, se ele não tinha vergonha disso e como ele mesmo poderia contornar a situação. No que a ferramenta respondeu: “Embora a IA possa ser utilizada para o mal, ela também tem um grande potencial para combater fraudes e proteger a solidariedade. Ao combinar esforços tecnológicos com a conscientização pública, é possível minimizar os riscos e

garantir que a generosidade das pessoas seja direcionada para as causas certas.” A ferramenta também sugeriu que seja usada para a verificação de documentos e dados utilizados nas campanhas, para educar as pessoas por meio de materiais educativos que identifiquem falsas publicações, para monitorar redes sociais e sites de arrecadação em busca de padrões de fraudes e, também, ser aplicada para externar e exigir transparência de organizadores das campanhas. Achei que foi bem na resposta. Acrescento: ter alguma proximidade com a causa ou pesoa a ser auxiliada, checar antecedentes de quem está pedindo ajuda, acompanhar o destino da doação e denunciar ao menor sinal de desacerto. A vaca fria de tudo isso é

que, no aperto, é legítimo e até esperado jogar boias ao mar, apelar ao outro para colaborar com alívio de dores profundas, com novas rotas para trajetórias tortuosas e até desesperadoras. É totalmente humano pedir ajuda num deserto de esperanças, de fé e de apoios. É totalmente humano compartilhar o que se tem, fazer pelo outro, dirimir sofrimentos atendendo a um apelo que sacode a alma da gente, a nossa vontade de carregar junto. No confronto entre o gosto vil de ser feito de trouxa, cair num golpe com a sofisticação de explorar o sabor do espírito nobre do ser solidário e a delicadeza que edifica, que projeta para dias melhores, de alívio, de novos sorrisos, a força da compaixão e da razão hão de sair vitoriosas.

DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | **QUI. Sérgio Rodrigues** | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Estupro de crianças cresce mais na faixa de até 4 anos no país

Maioria dos registros, porém, se concentra entre aquelas de 10 a 14 anos, agravando problema da gravidez infantil

Lucas Lacerda

SÃO PAULO Com 165 mil registros nos últimos três anos, a violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil cresce mais entre quem tem até quatro anos de idade. No ano passado, o total de ocorrências de estupro reportadas chegou a 63.430, com alta de 17,6% na comparação com 2022 e de 35,3% ante 2021. Considerando as taxas de estupros por 100 mil habitantes com até quatro anos de idade, o aumento entre 2022 e 2023 foi de 26,6%, o mais alto entre as faixas etárias, seguido por 5 a 9 anos (20,9%), 10 a 14 anos (15,4%) e 15 a 19 anos (13,3%). Alguns estados chegam a apresentar mais que o dobro dos 68,7 casos por 100 mil habitantes da média nacional, como Mato Grosso do Sul (184,7), Santa Catarina (146,5) e Paraná (127,8), no caso de crianças nos primeiros quatro anos de vida. Os dados são do Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, publicado nesta terça-feira (13) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

As informações foram obtidas por meio de Lei de Acesso à Informação. Considerando o total de registros, a grande maioria das vítimas dos casos de estupro é de pessoas do sexo feminino (87,3%). O crime tem alta subnotificação, segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que estimou uma parcela de 8,5% dos casos reportados às autoridades. Para Ana Carolina Fonseca, oficial de proteção do Unicef no Brasil, o crescimento dos registros entre crianças com até quatro anos, que dependem da percepção e da denúncia de outras pessoas, exige a capacitação de serviços com os quais as crianças têm contato para a identificação de casos. “A maior parte da violência sexual é cometida por pessoas conhecidas, então depende-se muito da retaguarda desses serviços para [a criança] ser acolhida ou poder relatar e ser, de fato, protegida”, afirma ela.

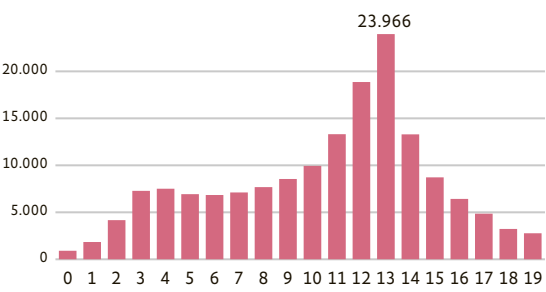
Embora não sejam os únicos locais, escolas e unidades de saúde são prioritários para essas capacitações, já que toda criança e todo adolescente deveria estar na escola e que serviços médicos, especialmente para crianças pequenas, podem ajudar na identificação dos casos de violência sexual. Embora o crescimento de registros de estupro seja maior na faixa de zero a quatro anos de idade, a predominância deste tipo de violência se concentra na faixa dos 10 aos 14 anos, com 224,5 casos por 100 mil habitantes na média brasileira. Mato Grosso do Sul continua na liderança nesta faixa entre os estados, com 532,6 por 100 mil habitantes, seguido por Roraima (494,7) e Rondônia (480,5). A predominância de estupros denunciados nessa faixa etária projeta outro problema, segundo o documento, para as 117 mil meninas vítimas: gravidez infantil. Segundo dados do Datasus, foram 17.456 bebês nascidos de meninas de 10 a 14 anos em 2021, e 14.293 em 2022. A lei brasileira estabelece que qualquer relação sexual com pessoas menores de 14 anos é estupro de vulnerável. De acordo com a diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Sa-

mira Bueno, os dados apontam uma piora generalizada da violência nos lares brasileiros. “Temos visto que todas as diferentes formas de violência que acontecem no ambiente doméstico cresceram de zero a nove anos”, afirma. “Cresceram os maus-tratos, cresceram os casos de negligência, cresceram os estupros de vulneráveis e, de modo geral, cresceram os casos de assassinatos de zero a quatro anos e de cinco a nove”, completa ela. O levantamento não indica hipóteses regionais para explicar, por exemplo, os casos de MS, com taxas acima da média nacional. Para Betina Barros, pesquisadora do Fórum, números elevados de violência doméstica em diferentes anos e levantamentos em estados como MS, SC e PR exigem mais investigação. “Algo de fato está acontecendo, mas ainda não sabemos dizer o porquê.” De acordo com o documento, outro ponto que agrava a situação no Brasil é a proposta do projeto de lei 1.904/2024, o PL Antiaborto por Estupro, que equipara ao crime de homicídio o aborto realizado depois da 22ª semana de gestação.

“Não são raros os casos de estupros consecutivos sofridos por meninas que só são percebidos pela rede de proteção após resultarem em uma gravidez”, diz o texto. Limitar a possibilidade de aborto legal, de acordo com a publicação, apenas agravaria o problema da gravidez infantil no país. O levantamento também identifica, como outros estudos, que a maioria dos casos de violência sexual ocorre em casa (ao menos 60%) e é cometida por conhecidos (ao menos 78%), com variações segundo os grupos etários das vítimas. No Paraná, segundo o governo Ratinho Junior (PSD), está em andamento a criação de 12 novos conselhos tutelares em cidades que nunca tiveram a estrutura. O governo paranaense também cita investigações por meio de um núcleo especializado no combate à violência contra crianças e adolescentes. Em julho, diz a nota, foram presos 46 foragidos.

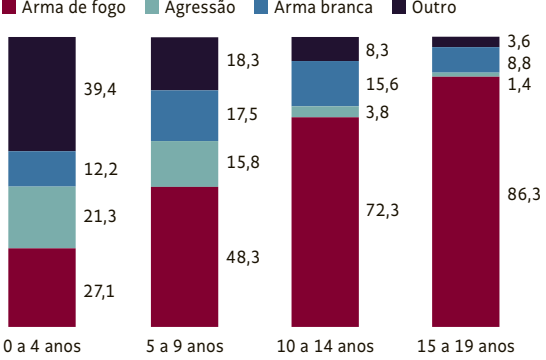
Registros de estupro no Brasil

Por idade, soma de vítimas de 2021 a 2023



Proporção de instrumentos usados em mortes violentas intencionais*

Em %, por faixa etária



15.101 mortes violentas intencionais de 2021 a 2023

* Soma de vítimas de homicídio doloso, latrocínio, lesão corporal seguida de morte e morte por intervenção de agente policial

Fonte: Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil/Unicef e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Arma de fogo foi usada em 3 de cada 10 mortes infantis violentas, diz levantamento

SÃO PAULO Armas de fogo foram o instrumento usado em ao menos três de cada dez casos de mortes violentas de crianças com até nove anos de idade no Brasil entre 2021 e 2023. O total de vidas tiradas nessa faixa etária durante o triênio, considerando outros meios, chegou a 520. A proporção do uso de armas foi maior em 2021 (39,3%) e menor em 2023 (31,5%). A proporção de vítimas de armas de fogo é de 27,1% na faixa de 0 a 4 anos e chega, no grupo de 15 a 19 anos, a 86,3%. Os dados são do Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil, publicado nesta terça-feira (13) pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. As informações são de boletins de ocorrência e foram obtidas por meio de Lei de Acesso à Informação. O levantamento também aponta um crescimento acelerado de registros de estupro com vítimas de até quatro anos e uma concentração do número de casos na faixa dos 10 aos 14 anos. Ao todo, 15 mil crianças e

adolescentes (de zero a 19 anos, segundo critério da pesquisa) foram vítimas de mortes violentas intencionais entre 2021 e 2023. O indicador soma homicídios dolosos, feminicídios, latrocínios, lesão corporal seguida de morte e mortes decorrentes de intervenção policial. A proporção deste último tipo de óbito tem crescido em relação ao total de casos. Na média do Brasil, passou de 14% em 2021 a 18,2% no ano passa-

“Se queremos reduzir níveis de violência contra crianças e adolescentes, precisamos ter uma política de controle de uso de força das polícias

Samira Bueno diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

do. O levantamento não considera dados de Goiás, sem informação de idade. De acordo com Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum, uma proporção de 10% é a referência mais comum em estudos para um teto na proporção de mortes por intervenção policial no total de mortes violentas. Considerando o conjunto de mortos de zero a 19 anos em 2023, Sergipe lidera entre os estados com 36,9%, seguido por Amapá (32,2%) e Bahia (31,4%). São Paulo aparece na quinta posição mais alta, com 29,5%. Significa que três em cada dez mortes de crianças e adolescentes até os 19 anos foram causadas pela polícia. Em nota, a SSP (Secretaria da Segurança Pública) de São Paulo afirmou que houve queda na proporção das mortes por intervenção de agente policial na edição anterior do Panorama, que havia chegado a 44,4%. Ainda, afirmou que todos os casos são investigados pelas polícias com acompanhamento das corregedorias, do Ministério Público e do Judiciário. A secretaria também disse trabalhar para reduzir a letalidade com a capacitação de efetivo e a aquisição de equipamentos de menor potencial ofensivo.

“Se queremos reduzir níveis de violência contra crianças e adolescentes, precisamos ter uma política de controle de uso de força das polícias. Não dá para isso ser dissociado de uma estratégia de prevenção à violência entre crianças e adolescentes dado que o estado tem sido responsável por um volume significativo”, diz Samira. O impacto das mortes violentas se distribui de forma desigual na perspectiva de raça e cor. Crianças negras com até nove anos de idade corresponderam a 74,6% das vítimas no ano passado, seguidas por 23,1% de brancas. Já as mortes de crianças e adolescentes dos 10 aos 19 anos, segundo critério da pesquisa, somaram 14.581, com uma queda de 8,4% em 2023 ante o ano anterior. Além do aumento da proporção das mortes causadas pela polícia, o alerta também aponta para a presença de armas de fogo dentro das residências, de acordo com Ana Carolina Fonseca, oficial de proteção do Unicef no Brasil. “Por mais que saibamos que a dinâmica de mortes de zero a 9 anos seja doméstica, e a de 10 a 19, em via pública, chamou muito a atenção que as armas de fogo estejam tão presentes. É um alerta para monitorar e incidir no controle do uso de armamento por civis”, avalia ela. Ao longo das faixas etárias, o principal local de mortes muda das residências (51,1% na faixa de 0 a 4 anos) para as vias públicas (62,3% entre aqueles de 15 a 19 anos). LL

saúde

Impacto econômico da Covid gera atraso em indicadores de saúde

Estudo indica que perda de progresso em países de baixo rendimento é cinco vezes maior do que a das nações ricas

Luana Lisboa

SÃO PAULO Os impactos econômicos causados pela pandemia da Covid tendem a causar um retrocesso nos indicadores de saúde dos países e a gerar uma desaceleração no ritmo de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que compõem a Agenda 2030. É o que mostra estudo da Fiocruz Minas (Fundação Oswaldo Cruz).

Análises apontam que países com rendimentos mais baixos podem ter uma perda de progresso de 16% em todos os indicadores avaliados. O declínio é maior do que o estimado para os países de alta renda (3%). A desproporção exacerbada das desigualdades globais de saúde, dizem os pesquisadores.

Publicado na revista Plos One, o estudo analisa a evolução global de 43 indicadores dos ODS, abrangendo sete temas de saúde em 185 países e faz uma projeção do desempenho deles para o período entre 2021 e 2030 para avaliar a perda potencial de progresso devido à pandemia.

Os temas avaliados incluem saúde materna e reprodutiva, saúde infantil e neonatal, doenças infecciosas, doenças não transmissíveis, lesões e violência, riscos do ambiente e cobertura e sistemas de saúde.

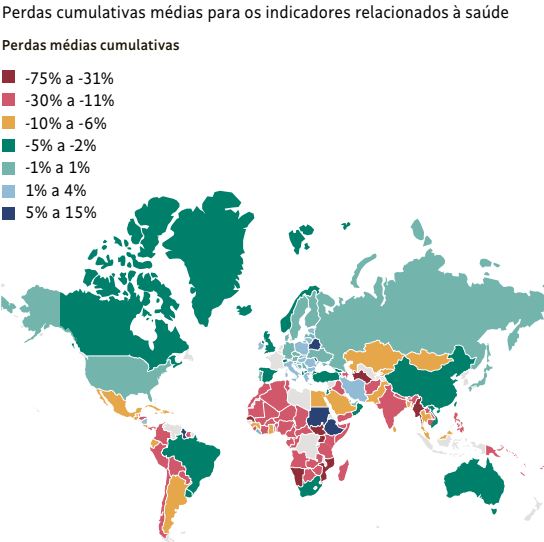
A publicação é pioneira em fornecer uma perspectiva global das repercussões da pandemia na evolução dos ODS que se relacionam à saúde.

Os pesquisadores usaram as projeções de crescimento econômico pré-Covid do FMI (Fundo Monetário Internacional) como referência e os resultados foram contrastados com um cenário pós-Covid, quando a maioria dos custos da pandemia já era conhecido.

Os pesquisadores partiram do princípio de que há uma associação empírica entre bem-estar e renda.

“A pandemia impacta de várias formas, nas condições socioeconômicas, ou seja, na capacidade que as pessoas têm de adquirirem o que precisam para o bem-estar, e na organização do próprio serviço de saúde”, diz o pesqui-

Potencial de ganho médio até 2030 perdido nos indicadores relacionados à saúde



sador e epidemiologista Rômulo Paes de Sousa.

“É um fenômeno tão intenso e transversal que permite que a gente compreenda a relação entre desenvolvimento socioeconômico e o efeito da alteração dessa dinâmica na saúde”, completa ele.

Foram considerados também o índice de Gini, que mede distribuição de renda, e os investimentos em saúde de cada país, conforme dados da OMS (Organização Mundial de Saúde).

“Queríamos mensurar como o acesso à saúde é diferenciado quando você tem níveis de desigualdade de renda muito elevados em cada país, além dos efeitos indiretos da pandemia, pelo simples fato de que as economias foram profundamente afetadas nesse processo”, afirma o economista Fabrício Silveira.

Segundo critérios do Banco Mundial, as nações foram divididas em quatro grupos: países de baixo-rendimento, cujo PIBpc (Produto Interno Bruto per capita) é de US\$ 1.045; países de rendimento médio-baixo, com PIBpc variando entre US\$ 1.046 e US\$ 4.095; de rendimento médio-alto, com PIBpc entre US\$ 4.096 e 12.695; e países de alta

“Obtivemos um resultado absolutamente assustador: como serão desproporcionais os efeitos da pandemia a longo prazo e como as perdas que tivemos se acumulam e são muito maiores nos países de renda baixa

Fabrício Silveira economista

renda, com PIBpc superior a US\$ 12.696.

O estudo mostrou que as perdas de crescimento econômico são estimadas em 42% e 28% para países de baixa e média-baixa renda, e 15% e 7% em países de alta e média-alta renda, respectivamente, segundo projeções do FMI.

A desigualdade, mensurada pelo índice de Gini, influenciou significativamente 15 indicadores, com destaque para os índices de crianças com atraso no crescimento, cobertura vacinal infantil, incidência de malária, número de pessoas infectadas por doenças tropicais negligenciadas, mortalidade por doenças crônicas não-transmissíveis, prevalência de tabagismo, homicídios e nos gastos diretos com saúde.

Além disso, indicadores relacionados a doenças infecciosas —como novas infecções por HIV, incidência de tuberculose e de malária— estão entre os mais impactados negativamente, com previsão de desaceleração no ritmo de implementação nos países.

A perda de progresso esperada em países de baixa renda é uma média de 34%, ante cerca de 6% em países de alta renda, indica o estudo.

Há ainda uma previsão de desaceleração de cerca de 10% no ritmo da implementação dos indicadores referentes a saúde materna, infantil e neonatal, sistemas e a cobertura de saúde nos países de rendimento médio-baixo.

Os países de baixa renda também têm impactos mais negativos do que o esperado para lesões e violência.

Para os países de rendimento médio-alto, doenças não transmissíveis, lesões e violência são os principais pontos de atenção no período analisado pelos pesquisadores. Entre os de alta renda, há também menos avanços em riscos ambientais e saúde materna e reprodutiva, com menores índices de desaceleração.

Só quatro indicadores não mostram diferenças regionais significativas: nascimentos assistidos por pessoal qualificado, sobrepeso infantil, taxa de mortalidade por desastres naturais e proporção da população que sofreu violência sexual.

Segundo os pesquisadores, os países com economia mais potente conseguem se recuperar mais rapidamente do impacto da pandemia, enquanto os mais pobres têm um processo de reorganização mais longo, o que afeta o cumprimento dos ODS.

“Obtivemos um resultado absolutamente assustador: como serão desproporcionais os efeitos da pandemia a longo prazo e como as perdas que tivemos se acumulam e são muito maiores nos países de renda baixa”, destaca Fabrício Silveira.

Diferença entre Culicoides paraensis, Culex quinquefasciatus e Aedes aegypti

Divulgação/Fiocruz

Culicoides paraensis ou maruim/mosquito-pólvora

- Asas com manchas claras e escuras
- Probóscide curta (aparelho bucal/sugador do mosquito)
- Pernas curtas
- Até 1,5 mm

Lauren Bishop/CDC

Culex quinquefasciatus ou mosquito comum/pernilongo

- Costuma fazer zumbido
- Coloração marrom clara a escura
- Pernas longas
- Probóscide alongada
- Em média 4 mm

Lauren Bishop/CDC

Aedes aegypti

- Preto com listras brancas no tronco, na cabeça e nas pernas
- Pernas longas
- Probóscide alongada
- Mede até 7 mm

Fonte: Sob consultoria de Maria Clara Alves Santarém, bióloga e curadora adjunta da Coleção de Ceratopogonidae da Fiocruz

Maruim, que transmite oropouche, é menor que o mosquito da dengue

Andreza de Oliveira

SÃO PAULO O Brasil é um país onde ocorrem diversas doenças transmitidas por mosquitos, conhecidas como arboviroses. Dentre as mais conhecidas estão a dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

Nos últimos dias, diversos alertas do Ministério da Saúde apontaram para o risco da febre oropouche causar também uma epidemia local. Mas é importante entender que os insetos que transmitem esse vírus diferem daqueles mais conhecidos da população, como o Aedes aegypti (dengue, zika e chikungunya) e o mosquito comum.

A febre oropouche é transmitida pelo mosquito-pólvora ou maruim (Culicoides paraensis). De janeiro até o último dia 8, o país registrou 7.497 casos de oropouche.

De hábitos diurnos e vespertinos, o maruim tem um tamanho menor (até 1,5 milímetro) que o Culex quinquefasciatus (o mosquito comum, de tamanho até 4 mm) e que e o Aedes aegypti (até 7 mm).

Além disso, outras características são a coloração mais escura e as manchas circulares nas asas —a comunidade científica, inclusive, não o classifica como mosquito, mas sim como um díptero (nome dado aos insetos a ordem dos mosquitos e moscas) pertencente a família Ceratopogonidae.

“É um dos menores insetos hematófagos que exis-

tem. Nas asas, eles também possuem um padrão com manchas claras e escuras, a depender da espécie”, explica Maria Clara Alves Santarém, bióloga e curadora adjunta da Coleção de Ceratopogonidae da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

Os mosquitos hematóforos, que incluem o Aedes e também o Culex, se alimentam de sangue e só as fêmeas são capazes de picar. Elas se alimentam do sangue para ajudar na maturação dos ovos para reprodução, afirma a bióloga.

“A picada deles costuma ser bastante dolorosa, causando também mais reações alérgicas por conta da histamina”, completa Santarém.

Diferente do transmissor da dengue, o melhor ambiente para o Maruim alocar seus ovos são locais úmidos e com material orgânica (como resíduos de frutas ou qualquer material vegetal em decomposição).

Além disso, as temperaturas mais altas e umidade aumentam a população provocando a infestação, especialmente em áreas de plantação da banana.

Prova disso é que, no estado de São Paulo, os casos confirmados foram registrados em uma região de bananal, no Vale do Ribeira (a mais de 300 km da capital).

Isso porque o C. paraensis, é muito comum em áreas de bananais, no próprio cepo (parte que foi cortada) da banana, afirma a pesquisadora da Fiocruz.

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Sobrevivente da bomba de Hiroshima morre aos cem anos

TAKASHI MORITA (1924 - 2024)

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Takashi Morita, sobrevivente da bomba atômica de Hiroshima, lançada sobre a cidade japonesa em 6 de agosto de 1945, morreu aos cem anos, em São Paulo, nesta segunda-feira (12), no Hospital Japonês Santa Cruz. “Encerrou uma longa jornada de cem anos. Agradecemos muito a todos que deram forças para a divulgação de como é cruel a bomba atômica, como é inútil a guerra”, disse a filha Yasuko Saito.

Em 1º de março, um dia antes de completar cem anos, foi homenageado em evento na Etec Santo Amaro, que em 2019 foi batizada com seu nome.

Morita, que vivia em São Paulo desde 1956, dedicou a vida para denunciar os horrores da guerra e promover a cultura de paz. Fazia palestras e participava de eventos sobre essa temática.

Em 2017, lançou a autobiografia “A Última Mensagem de Hiroshima: O que Vi e Como Sobrevivi à Bomba Atômica” (Universo dos Livros). Em depoimento à Folha, em 2020, Takashi Morita afirmou que para derrotar a guerra “é preciso o perdão, além do amor”. Contudo, afirmou ser importante não esquecer o passado.

“Não posso esquecer esses acontecimentos. Esquecer é também enterrar a história da primeira vez que a bom-

ba de destruição em massa foi utilizada contra a humanidade. É permitir que, um dia, alguém com supostas boas intenções —como os norte-americanos, que tomaram essa atitude drástica para pôr fim à guerra— possam repetir esse feito”, afirmava.

Durante a Segunda Guerra, ele foi convocado para o Exército e se deparou com a brutalidade com que novatos eram formados para que fossem soldados sem misericórdia.

Por isso, se esforçou para ser aprovado como “kempei”, um policial militar de elite. Morita tinha 21 anos quando a bomba foi lançada. Ele estava com dois “kempeis” e 12 auxiliares. O epicentro da explosão foi a 1,3 km de onde estavam. Eles foram lançados a cerca de dez metros. De seu grupo, apenas cinco sobreviveram. No mesmo instante, já passou a socorrer os feridos.

No Brasil, Morita fundou, em 1984, a Associação Hiba-

kusha Brasil pela Paz, que inclui também as vítimas da segunda bomba atômica, lançada em Nagasaki, em 9 de agosto. O grupo chegou a reunir 270 vítimas no Brasil.

“Para sucumbirmos à guerra, basta ocorrer um ato de vingança mais destrutivo que o outro, em um ciclo sem fim.

Para derrotarmos a guerra, é preciso o perdão, além do amor”, dizia.

Segundo a filha, Morita morreu de velhice. Deixou dois filhos, três netos e três bisnetos.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario. Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h. Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

É com muita tristeza que nos despedimos do nosso amado

ANTONIO DELFIM NETTO

Pai, avô, amigo e professor.

Sua filha e neto agradecem às muitas manifestações de afeto e convidam para a missa de 7º dia, a ser realizada na próxima segunda-feira, dia 19/8, às 10h00.

Paróquia São José, localizada à rua Dinamarca, 32 – Jardim Europa.

ambiente

Indiana batalha há três décadas para proteger sementes naturais

Ambientalista Vandana Shiva diz que mundo precisa retomar princípios da Rio-92

PLANETA EM TRANSE

Fernanda Mena

SÃO PAULO A semente é um símbolo de liberdade numa era de manipulação e monopólio. A frase é da ambientalista indiana Vandana Shiva, 71, uma das principais vozes no debate global sobre sistemas alimentares, biodiversidade e justiça social, e também na denúncia do que chama de “cartel do veneno” e de “bioimperialismo”, promovidos por corporações.

Doutora em física quântica, filósofa, feminista e ativista, ela está no Brasil, 32 anos depois de sua primeira passagem pelo país durante a Cúpula da Terra —também chamada de Eco-92 ou Rio-92—, para participar da Rio Innovation Week. O evento de tecnologia e inovação começou nesta terça (13), no Pier Mauá, na capital fluminense, e terá 32 conferências até a sexta (16).

Sua palestra, intitulada “Lições de Vandana para o mundo”, encerrou o primeiro dia de programação, e trouxe parte dos relatos reunidos na autobiografia “Terra Viva - Minha Vida em Uma Biodiversidade de Movimentos” (Boitempo), lançada neste ano no Brasil.

Há 50 anos, Shiva se dedica a movimentos para salvar florestas e estimular a agricultura orgânica, um percurso que a colocou em rota de colisão com gigantes globais como o Banco Mundial, a agroquímica Monsanto e Bill Gates.

Nos últimos 30 anos, seu foco tem sido a proteger sementes naturais contra patentes manipuladas geneticamente. A partir da investigação de projetos de plantação de eucaliptos que estavam derrubando florestas na Índia, nos anos 1980, Shiva conta ter descoberto que eles eram financiados pelo Banco Mundial.

No final dos anos 1990, a ativista processou a Monsanto no Supremo Tribunal da Índia, acusando-a de ter introduzido sementes geneticamente modificadas no território sem autorização legal.

Já o magnata americano é apontado por ela como pivô de uma corrida para controlar o sistema alimentar global por meio de patentes e tecnologias de produtividade ao mesmo tempo em que promove alimentos sintéticos.

“Chamo isso de bioimperialismo porque é um imperialismo sobre a própria vida, que promove monoculturas responsáveis por 50% dos gases de efeito estufa e 75% das doenças crônicas que afetam



A ambientalista indiana Vandana Shiva em visita ao Brasil em 2012 Fabio Braga - 29.mai.12/Folhapress

as pessoas”, afirma.

Em seu movimento pela agroecologia e biodiversidade, o Brasil tem lugar especial.

“O Brasil se tornou o centro global de consumo de agrotóxicos e de produção por meio de organismos geneticamente modificados. Vocês destruíram a Amazônia por causa do império da soja”, dispara ela, que recusa a ideia de que o país seja celeiro do mundo.

“Não é verdade que o Brasil produz a maior quantidade de alimentos para o mundo. O Brasil produz a maior quantidade de commodities. E commodities não são alimentos porque 90% do milho e da soja transgênicos não alimentam as pessoas, mas carros e animais. A sua soja está indo para ração animal e biocombustível”, afirma.

Depois de bater, Shiva assopra. “Vocês são os principais produtores de soja, mas também são as pessoas que deram ao mundo a incrível ideia de fome zero”, diz.

“Nela, agricultores devem se tornar agroecológicos, e não usar produtos químicos e pesticidas. E os alimentos que cultivam devem ir para hospitais, escolas e programas

de alimentação dos pobres, o que é capaz de criar uma economia circular. Os agricultores terão um mercado, e as pessoas vulneráveis terão alimentos saudáveis.”

A base dos alimentos que nutrem, avalia, é a biodiversidade produtiva no lugar das monoculturas industriais. “Essa diversidade pode desaparecer com o império da soja, em que a Monsanto controla a semente, e a Cargill, o comércio”, afirma.

Segundo a ambientalista, dez grandes corporações controlam um “sistema antialimentar”, que não nutre. “Quatro empresas controlam produtos químicos e pesticidas, e agora também controlam 60% das sementes modificadas, através de patentes, sobre as quais cobram royalties.”

As sementes naturais são cada vez mais substituídas por versões geneticamente modificadas e patenteadas, o que eleva os custos para os produtores. A indústria argumenta, por sua vez, que suas criações elevam a produtividade e garantem, assim, a segurança alimentar do planeta.

Algumas dessas sementes são desenhadas para que pro-

duzam plantas estéreis, impedindo o replantio da safra. Outras são protegidas por contratos que restringem o replantio sem ônus.

“A semente tem o poder de se renovar, de produzir mais sementes. Transformá-las em bens privados rouba da natureza a capacidade de se renovar. Ecologicamente, isso significa diminuir a nossa capacidade e a capacidade da Terra de prover vida”, argumenta.

“Comecei o trabalho de salvar sementes porque algumas empresas começaram a fazer engenharia genética para obter patentes e a promover leis que criminalizam os agricultores que salvam sementes de suas safras”, conta.

Em 1991, a ambientalista fundou a organização Navdanya, nome que significa nove sementes, para promover a biodiversidade e proteger o direito dos agricultores de guardar, trocar e desenvolver sementes por meio de conhecimentos nativos.

A organização criou um grande banco de sementes, com mais de 4.000 variedades de arroz, 11 tipos de cevada, 10 de aveia, 450 árvores medicinais, entre outros, e distribuiu 150 bancos comunitários de sementes pela Índia.

Na mesma época, Shiva fez parte da equipe que preparou a participação da Índia na Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro, em 1992, e que estabeleceu a CDB (Convenção sobre Diversidade Biológica), elaborada no âmbito das Nações Unidas para preservar a biodiversidade e garantir a distribuição justa do uso de recursos genéticos, respeitando o patrimônio de cada Estado.

A convenção levou ao estabelecimento de um grupo de trabalho pela ONU, do qual a ambientalista indiana fez parte, para a elaboração do chamado Protocolo de Biossegurança de Cartagena, que cria proteções contra efeitos adversos da manipulação e do uso de organismos vivos modificados pela biotecnologia.

Ao voltar ao Rio 32 anos depois, Shiva diz que o mundo precisa retomar os princípios daquele encontro global.

“O mundo precisa lembrar dos compromissos originais da Cúpula da Terra, que o Brasil apresentou ao mundo: o tratado da biodiversidade e o tratado climático, que estão relacionados, porque a biosfera regula a atmosfera.”

“É preciso trazer de volta essas conexões e o fato de que os países ricos continuam sendo os maiores poluidores do planeta. Agora, eles querem um império climático onde destruam tudo, e querem nos dizer o que fazer. Criamos um tratado que diz que os poluidores devem pagar, então, que eles paguem.”

Para Shiva, apesar dos prognósticos sombrios, “é sempre um bom momento para acordarmos”. “Para a natureza, nunca é tarde demais. Para a humanidade, nunca é tarde demais. A vida da natureza continua se renovando.”

Número de crianças sob calor extremo dispara, alerta Unicef

Giuliana Miranda

MADRI Quase meio bilhão de crianças, o equivalente a 1 em cada 5 no mundo, vivem hoje em áreas com pelo menos o dobro de dias extremamente quentes —acima de 35°C— do que há 60 anos.

O resultado, que mostra o ritmo intenso das mudanças climáticas no planeta, integra uma nova análise do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância).

Os pesquisadores compararam as médias de temperaturas do período entre 2020 e 2024 com o que era registrado nos anos 1960 —época da infância dos avós dessas crianças, a grosso modo—, evidenciando um salto nos termômetros em vários pontos do globo.

Há países na África e no Oriente Médio —como Mali, Níger, Senegal, Sudão do Sul e Emirados Árabes Unidos— onde os pequenos agora passam metade do ano ou mais com as temperaturas acima dos 35°C.

Em 16 países, as crianças enfrentam agora um mês adicional de dias de calor extremo em comparação com o que ocorria há seis décadas. É o caso, por exemplo, do Paraguai, que passou de 36 dias em 1960 para uma média de 71 dias atualmente.

“As crianças não são pequenos adultos. Seus corpos são muito mais vulneráveis ao calor extremo. Corpos jovens aquecem mais rápido e esfriam mais devagar”, disse Catherine Russell, diretora executiva do Unicef.

“O calor extremo é especialmente arriscado para bebês devido à sua frequência cardíaca mais rápida, por isso, o aumento das temperaturas é ainda mais alarmante para as crianças”, completou.

O estudo indica que os jovens na região da África Ocidental e Central enfrentam a maior exposição aos períodos de calor extremo.

Na América Latina e no Caribe, há quase 48 milhões de crianças vivendo em locais com o dobro de dias acima de 35°C do que em 1960. No Brasil, há hoje cerca de 17 milhões de crianças que vivem em áreas em que a frequência de calor dobrou no período.

Nas crianças, o calor extremo contribui para a desnutrição e para tornar os pequenos mais vulneráveis a diversas doenças. Pode ter impacto também em seu desenvolvimento.

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

NEGÓCIOS

COMUNICADOS

LEILÕES

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES

A Leiloeira Oficial Cristina Cruz de Negreiros - JUCESP Nº 1224 torna público, realizará um Leilão nos dias 27, 28 e 29 de agosto às 20 h, por Miguel Salles Escritório de Arte e Outros. Exposição aberta até o dia 27/08 das 11h às 18h. Site: www.miguelsalles.com.br

ACOMPANHANTES

AMANDA

Equipe novo tx 40 Av Jabaquara 2604MT S Judas ac cartões seg/ sab. F:(11)2362-8122

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

PESTANA LEILÕES 40 ANOS

LEILÃO ONLINE | TERRENO EM TAQUARITUBA/SP Participe em pestanaleiloes.com.br

Sicredi

Lilimar Pestana Gomes, Leiloeira Oficial, JUCISRS 168/00, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pela Credora Fiduciária ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS SICREDI LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob nº 07.808.907/0001-20, promoverá, na forma da Lei 9.514/97, nas datas de 26/08/2024 (1º leilão) e 29/08/2024 (2º leilão), ambas às 9h, o leilão do seguinte imóvel: Lote 1 - Taquarituba/SP. Lot. Jd. Novo Centro I. Rua Joaquim de Oliveira Vaz, sn (in loco)(Lt. 21 da Qd. C). Ter. c/ área superficial de 250m². Mat. 12.411 do RI local. Obs.: Regularizações e encargos perante os órgãos competentes, inclusive quanto a eventual divergência de numeração predial que vier a ser apurada no local com a lançada em cadastro imobiliário e averbada no RI, correrão por conta do(a) comprador(a). Caberá ao(a) comprador(a) ainda, a responsabilidade de eventual demarcação física do imóvel, levantamento topográfico e memorial descritivo. Ocupado. (AF) Lance mínimo: 1º Leilão R\$ 160.984,04. 2º Leilão R\$ 179.726,49 (caso não seja arrematado no 1º leilão). COND. DE PGTO.: à vista, mais comissão de 5% à Leiloeira. DA PARTICIPAÇÃO ON-LINE: mediante cadastro prévio no site da Leiloeira. OBS.: O Fiduciante possui direito de preferência de compra, nos termos da lei.

Consulte condições de Venda e Pagamento em pestanaleiloes.com.br | 51 3535.1000

A SSINE A FOLHA

folha.com/assine

★ ★ ★

IA invade artigos e preocupa pesquisadores

Inteligência artificial é usada em ‘fábricas’ de publicações científicas e resulta em textos plagiados e ilustrações incorretas

Daniel Lawler

PARIS | AFP Erros e imprecisões recentes em revistas científicas, como a imagem de um rato com um pênis gigante ou uma perna humana com ossos demais, revelam a utilização cada vez maior da inteligência artificial (IA) nessas publicações, em detrimento da sua qualidade.

Embora especialistas entrevistados pela agência de notícias AFP reconheçam o valor de ferramentas como o ChatGPT para a redação de conteúdos, sobretudo em matéria de tradução para pesquisadores cuja língua materna não é o inglês, as correções recentes de algumas revistas apontam práticas desonestas.

No início deste ano, a imagem de um rato com genitais gigantes, amplamente compartilhada nas redes sociais, levou à retirada de um estudo publicado em uma revista da editora universitária Frontiers, uma das principais pu-

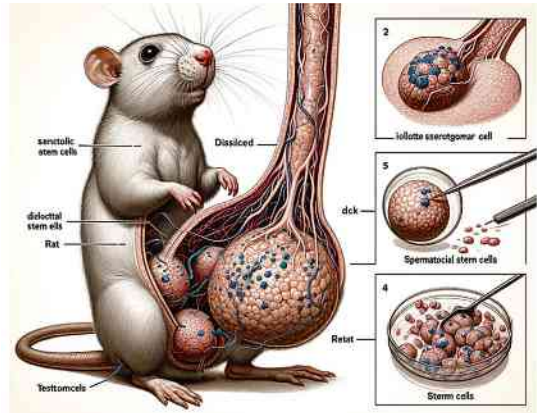


Imagem de rato com genitais gigantes, gerada por IA, foi usada em estudo que acabou retratado Guo, Gond e Hao - 2024

blicações do setor.

No mês passado, outro estudo foi retirado depois de mostrar uma imagem de uma perna humana com mais ossos do que o habitual.

Entretanto, para além dessas imagens alteradas, o mai-

or choque para o setor vem do ChatGPT, o software desenvolvido pela empresa americana OpenAI.

Em março deste ano, um artigo publicado pelo grupo editorial britânico Elsevier viralizou porque começava com

60 mil

artigos, ao menos, foram produzidos com a ajuda da IA em 2023, o equivalente a 1% da produção do ano, segundo levantamento do bibliotecário Andrew Gray, da University College de Londres

13 mil

artigos foram retirados no campo científico em 2023, segundo a associação americana Retraction Watch, um número recorde

a frase em inglês “certainly, here is a possible introduction for your topic” (claro, essa é uma possível introdução para o seu tema), uma fórmula típica das respostas elaboradas pelo ChatGPT.

Esses erros, que escaparam

dos controles dos especialistas encarregados de ler os estudos, são raros e provavelmente não passariam pelos filtros das revistas mais prestigiadas, disseram especialistas.

O uso da IA é muitas vezes difícil de detectar, mas parece estar aumentando na literatura científica. O bibliotecário Andrew Gray, da University College de Londres, examinou milhões de artigos científicos em busca de palavras como metuculosos, complexo ou louvável, frequentemente usadas em excesso pela IA.

Segundo ele, pelo menos 60 mil artigos foram produzidos com a ajuda da IA em 2023, 1% da produção anual, e 2024 deve ocorrer um aumento significativo nesses números.

A associação americana Retraction Watch observou um recorde de 13 mil retiradas de artigos no campo científico no ano passado.

Para Ivan Oransky, um dos cofundadores da organização, a IA agora permite industrializar a produção de estudos fraudulentos por meio de fábricas de artigos.

Esses centros de produção em massa geram inúmeros artigos de má qualidade, plagiados ou falsos, diz Elisabeth Bik, uma microbiologista holandesa especializada em detecção de imagens falsas.

Pagas por pesquisadores que estão ansiosos para pro-

duzir mais, essas “fábricas” estariam na origem de 2% dos estudos publicados por ano, mas esse número é disparado pela IA, diz ela.

Para Oransky, a IA alimenta um problema esmagador: a demanda insaciável de artigos por editoras e universidades exerce grande pressão sobre os pesquisadores, que são avaliados de acordo com sua produção, criando assim um círculo vicioso.

Em paralelo, as proteções contra essas “fábricas” de pesquisa são inadequadas.

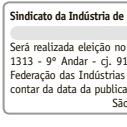
O problema de fraude em massa foi destacado pela compra da editora Hindawi pela empresa americana Wiley, em 2021, que precedeu a retirada de cerca de 11,3 mil artigos publicados anteriormente pela empresa.

Em uma tentativa de resolver esse problema crescente, a Wiley implementou um “serviço de detecção de fábrica de artigos” que abusam da IA. Paradoxalmente, esse programa se baseia justamente na inteligência artificial.

Entretanto, na semana passada, um pesquisador americano descobriu o que parece ser uma versão reescrita pelo ChatGPT de um de seus próprios artigos, publicado em uma revista da Wiley.

Samuel Payne, professor de bioinformática da Universidade Brigham Young, nos EUA, disse à AFP que havia solicitado a verificação do estudo em março deste ano. Depois de perceber que se tratava de um plágio de seu próprio trabalho reescrito pela IA, ele se recusou a aprovar a publicação.

Payne afirmou que ficou surpreso ao descobrir que, em vez de retirar o artigo, o trabalho plagiado foi publicado em outra revista.



Sindicato da Indústria de Proteção, Tratamento e Transformação de Superfícies do Estado de São Paulo - SINDISUPER

Eleições Sindicais

Será realizada eleição no dia 17 de setembro de 2024 entre 10:00 e 16:00 horas, em sua sede, Avenida Paulista, 1313 - 9º Andar - cj. 913 - para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto a Federação das Indústrias do Estado São Paulo devendo o registro de chapa ser feito no período de quinze dias a contar da data da publicação deste edital.

São Paulo, 14 de agosto de 2024, Marco Antonio Barbieri - Presidente



CIDADE DE SÃO PAULO

SEGURANÇA URBANA

COMUNICADO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90.016/SMSU/2024 - Processo SEI Nº 6029.2024/0008829-4

Objeto: "Aquisição de espelhos de Identidade Funcional e Plásticos - Porta-Documentos para atender à demanda do Departamento de Identificação Funcional e Porte de Arma - DIP, destinados ao efetivo da Guarda Civil Metropolitana", conforme especificações constantes do Anexo I - Termo de Referência do Edital - Datalha da Local: www.comprasnet.gov.br - Download do edital: https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/mid_epubli_controlador.php?acao=imprimir.

EDITAL DE CITAÇÃO Processo Digital nº 1011136-45-2016-8.26.0302. Classe: Assunto: Monitoria - Propriedade. Requerente: Banco Bradesco Financiamentos S/A. Requerido: Bruno Pinelli. EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS. PROCESSO Nº 1011136-45-2016-8.26.0302. O MM. Juiz de Direito da 4ª Vara Cível, do Foro de Jau, Estado de São Paulo, Dr. Guilherme Eduardo Mendes Tarcia e Fuzato, na forma da Lei, etc. FAZ SABER ao SR. BRUNO PINELLI, Brasileiro, Solteiro, Portuário, RG 4463457-4 - CPF 304.862.398-04, que lhe foi proposta uma ação de Monitoria por parte do Banco Bradesco Financiamentos S/A, alegando em síntese: "O autor celebrou com o réu o contrato da abertura de crédito nº 4280198783, em que dá como garantia, por meio de alienação fiduciária, o bem Montaña Conquest, placas ACM 3647. Desde então, o réu se comprometeu a pagar 60 parcelas fixas no valor de R\$ 751,11 cada, sendo a primeira vencida em 2007/2012 e a última com vencimento no dia 20/05/2016. Ocorre que o réu não pagou as prestações desde 2007/2012. Diante disso a parte autora entrou com a presente ação". Encontrando-se o réu em lugar incerto e não sabido, foi determinado a sua CITAÇÃO, por EDITAL, para os atos e termos da ação proposta e para que, no prazo de 15 dias, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, apresente resposta. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Jau, aos 24 de janeiro de 2024.



EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 26 de agosto de 2024, às 14h30min*.

2º LEILÃO: 28 de agosto de 2024, às 14h30min*.

Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JACUSIP nº 328, com escritório à Rua Moisés Gomes, 315 - CJ. 52 - Higienópolis, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, vem ao de lá conhecimento fazer, que haverá o PÚBLICO LEILÃO de modo somente ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27º e parágrafo, autorizada pelo Credor FIDUCIÁRIO BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A - CNPJ nº 30.400.880/0001-42, nos termos do instrumento particular com efeitos de escritura pública, Alienação Fiduciária de imóvel em garantia nº 001038847 de 20/08/2023, com os FIDUCIÁRIOS TÂNIA APARECIDA LARA, brasileira, balconista, portadora do RG nº 40.754.755-3 SSP/SP; inscrita no CPF/MF nº 354.404.649-59 e seu esposo THOMAS ANDERSON STEFANNI DE MELLO, brasileiro, vendedor, portador do RG nº 35.503.776-3, inscrito no CPF/MF nº 314.519.278-76, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em São Paulo/SP, em PRIMEIRO LEILÃO (salvafiança atual), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 28.999,14 (vinte e noventa e cinco mil oitocentos e noventa e oito reais e quatorze centavos - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo Apartamento nº 45, localizado no 4º andar, Bloco Bitem 1º V, do Condomínio Resicento dos Passaros, situado na Avenida José Maria de Campos, nº 675, Fies, Japão/SP, com direito a uma vaga de garagem descrito: Área privativa 70,16m² e Área total 91,44m², melhor descrito na matrícula nº 43.680 do Registro de Imóveis de Japão/SP. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado da conservação em que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (salvafiança atual) com lance mínimo igual ou superior a R\$ 29.467,27 (vinte e nove mil quatrocentos e oitenta e sete reais e vinte e sete centavos - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portafutur.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: www.portafutur.com.br. Informações pelo tel. 3003-9577 (Cidade 2205).



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO


Pregão Eletrônico n.º 046/2024

Proc. Adm. n.º 240430030969300/2024

Objeto: Registro de Preços para o fornecimento de INSUMOS DE HIGIENE E CUIDADOS INFANTIS PARA COMPOSIÇÃO DOS KITS ENXOVAL, distribuídos para as municípios cadastradas no programa "Mãe Parnaibana" realizado pelo Fundo Social de Solidariedade do Município de Santana de Parnaíba - SP, pelo período de 12 (doze) meses. Do Edital: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 14/08/2024, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Default.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Início da sessão de disputa de lances: Dia 26/08/2024, às 10h.

Santana de Parnaíba, 13 de agosto de 2024.

AUTORIDADE COMPETENTE

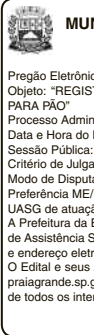


CIDADE DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA SANTO AMARO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 04/SUB-SA/2024 - PROCESSO ELETRÔNICO Nº 6053.2024/0001856-4 - TIPO DE LICITAÇÃO: MENOR PREÇO TOTAL - OBJETO: Contratação de Empresa especializada, em prestação de Serviços de Recepção, com fornecimento de mão de obra capacitada, para atender ao prédio sede da Subprefeitura Santo Amaro, pelo período de 12 (doze) meses, conforme especificações constantes do Anexo I do Edital - Datalha da sessão pública: 30/08/2024, às 09h30 - Download do edital: <https://diariooficial.prefeitura.sp.gov.br/> ou <https://www.gov.br/compras/p/br> (UASG 927353) ou ainda, obtido na Praça Floriano Peixoto, 54 - 2º andar, Ala A - Santo Amaro - São Paulo/SP, das 09h00min às 16h00min, até o último dia útil que anteceder a abertura do certame, mediante o recolhimento da importância de R\$ 0,30 por folha, através de Guia de Recolhimento que será fornecida pela Unidade de Compras.



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 029/2024

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE BISCOITOS DIVERSOS E MISTURA PARA PÃO"

Processo Administrativo: 10.037/2024-D

Data e Hora do Pregão: 05/09/2024 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.compras.gov.br

Critério de Julgamento: Menor preço unitário

Modo de Disputa: Aberta

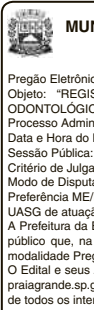
Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim

UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Educação, Secretaria de Assistência Social e Secretaria de Assuntos da Juventude, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico. O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praiagrande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 13 de agosto de 2024.

MARIA APARECIDA CUBILIA - Secretária Municipal de Educação



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 025/2024

Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSUMO ODONTOLÓGICO GRUPO A"

Processo Administrativo: 9.834/2024-D

Data e Hora do Pregão: 03/09/2024 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)

Sessão Pública: www.compras.gov.br

Critério de Julgamento: Menor preço

Modo de Disputa: Aberto

Preferência ME/EPP/Equiparadas: Sim

UASG de atuação: 986921 - Prefeitura Municipal de Praia Grande - SP

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através da Secretaria de Saúde Pública, torna público que, na data, horário e endereço eletrônico acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico. O Edital e seus Anexos poderão ser obtidos GRATUITAMENTE, na íntegra, através dos sites www.praia grande.sp.gov.br, www.pncp.gov.br e www.compras.gov.br para ciência, consulta e/ou download de todos os interessados.

Praia Grande, 13 de agosto de 2024.

CLEBER SUCKOW NOGUEIRA - Secretário Municipal de Saúde Pública

UASG - PENITENCIÁRIA DE MAIRINQUE

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico do tipo Menor Preço - Nº Processo: 006.00276734/2024-84

Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios Interdisciplinares. Total de Itens Licitados: 26 (vinte e seis). Valor Estimativo Total da Licitação: R\$ 258.907,76 (duzentos e cinquenta e oito mil, novecentos e setenta e sete reais e sete centavos). Disponibilidade do edital: 14/08/2024.

Horário: 06h às 17h. Endereço: Estrada Municipal do Sinindú, 6905 - Bairro Cristo - Mairinque/SP e Link: <https://www.gov.br/pncp>. Entrega das Propostas: a partir de 14/08/2024 às 9h no site: www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 28/08/2024 às 09h no site: www.gov.gov.compras. Fonte: DOESP e PNCP. EDSON PEDRO ALVES - Autoridade Competente

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA POLÍCIA MILITAR- UASG 180194

Encontra-se aberto no Centro de Inteligência da Polícia Militar - CIPM, o Pregão Eletrônico nº 90011/2024, Lei Federal nº 14.133/21, Processo Administrativo nº 057.00147864/2024-04, Código Interno: 20240520871, critério de julgamento menor preço, modo de disputa aberto/fechado, por meio do sistema de compras do Governo Federal - Compras.gov.br, endereço eletrônico www.gov.br/compras, destinado a Ação nº 11 (conce) Itens - Materiais Especiais, conforme Edital, para este Centro de Inteligência, PARECER REFERENCIAL CJ/PM nº. 3/2024. Início do recebimento das propostas em 15/08/2024. Realização da sessão pública em 30/08/2024 às 09h00min. O Edital e seus anexos encontram-se no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNCP.



CIDADE DE SÃO PAULO

SUBPREFEITURA CAPELA DO SOCORRO

Processo Administrativo 6057.2024/0002878-2 - CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 10/SUB-CS/2024

Objeto: contratação empresa especializada em engenharia para execução de obras de revitalização da sede da Associação dos Moradores do Jd. dos Eucaliptos, sito à Travessa Artur dos Santos, nº 31 - Jd. Nova Horizonte - Grajaú - São Paulo - SP, conforme Termo de Referência, Anexo I do Edital - por Emprego por Preço Global - Datalha da sessão pública: 29/08/2024 às 09h30 - Local: www.compras.gov.br. CÓDIGO UASG: 925068.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 048/2024

Proc. Adm. n.º 240514031625800/2024

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de SERVIÇOS MÉDICOS NA ESPECIALIDADE DE PEDIATRIA para as unidades de pronto atendimento de Santana de Parnaíba. Do Edital: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 14/08/2024, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do site <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx>, na aba serviços para sua empresa, licitações e Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Início da sessão de disputa de lances: Dia 28/08/2024, às 10h00min.

Santana de Parnaíba, 13 de agosto de 2024.

AUTORIDADE COMPETENTE

Sindicato dos Motoristas e Trabalhadores do Ramo de Transporte de Empresas de Cargas Secas e Molhadas e Diferenciados do Comércio, Indústria, Gás (Somente Motoristas), Estabelecimentos Bancários e Financeiros de Osasco e Região, Assembleia Geral Extraordinária, para a eleição de 01 (uma) hora após em 2ª Convocação, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a ser descontados em folha de salários e revertidos ao sindicato, com qualquer número de presentes, na Sede do Sindicato, à Rua dos Marianos, 123, Centro, Osasco, São Paulo, para discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura da redação da ata da assembleia anterior; 2) reindicação para renovação da convenção coletiva com data base em 01/09/2024; 3) determinação do alcance da representação nas negociações coletivas e abrangência ampla do instrumento normativo que delas resultará e em locais de concentração de trabalhadores; 7) Elaboração, Discussão, Votação e aprovação dos percentuais relativos às Contribuições de Custeio para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médicas, odontológicas, laboratorial e outras, nos termos do Art. 611-B, inciso XXVI da CLT, conforme os termos do Art. 1º da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, a

ESPORTE AO VIVO

16h Real Madrid x Atalanta
Supercopa da Uefa, SBT/TNT/MAX

19h Rosário Central x Fortaleza
Sul-Americana, ESPN/DISNEY+

21h30 Botafogo x Palmeiras
Libertadores, GLOBO/ESPN/DISNEY+

Paris muda top 10 de ‘atletas influenciadores’ do Brasil

Ginástica passa vôlei no ranking de olímpicos mais populares no Instagram

PARIS-2024

André Fontenelle

PARIS “O esporte olímpico não é uma coisa valorizada. Cara, o dia que eu parar de saltar, zero, se vira. O que é que tu tem depois? E essa é a importância das redes sociais, né? Disso que tá acontecendo. Porque tu consegue acabar trabalhando essa parte.”

Almir Jr. —@3almirjr no Instagram— ficou em 11º lugar no salto triplo nos Jogos de Paris. Chamou a atenção por um gesto que lhe rendeu a atenção da transmissão olímpica de TV para o mundo inteiro. Após a prova, ainda na pista, pediu em casamento sua companheira, a influencer Talita Ramos —@taliramos, que tem 1,4 milhão de seguidores no Instagram.

O pedido de casamento rendeu 2.200 comentários na publicação na rede social dela e 936 no dele. Nos Jogos de Paris, Almir saltou de 161 mil para 203 mil seguidores, um crescimento de 26%.

A declaração acima, dada por Almir logo após a final do triplo, revela a preocupação que alguns atletas passaram a ter com as redes sociais.

A Folha levantou o número de seguidores no Instagram



Beatriz Souza, judoca medalha de ouro, desfila em carreta Adriano Vizoni - 10.ago.24/Folhapress

Jogadora russa de xadrez é acusada de envenenar peças de rival com mercúrio

Claudinei Queiroz

SÃO PAULO Uma das grandes potências mundiais do xadrez, a Rússia foi abalada neste mês com uma tentativa de envenenamento no campeonato do Daguestão. Câmera de segurança da sala onde os duelos seriam disputados flagrou o momento em que a jogadora Amina Abakarova, 40, natural do Daguestão, parece jogar um líquido desconhecido nas peças que seriam usadas por uma adversária, Umaiganat Osmanova, 30, de Kaspiysk.

O caso veio à tona porque, durante a disputa, no último dia 2, Osmanova começou a passar mal, apresentando tontura e problemas respiratórios, e precisou de atendimento médico. Ao examinar a filmagem, a organização percebeu a ação de Abakarova e chamou a polícia.

Após análise, verificou-se que o produto era formado por compostos de mercúrio, que é tóxico. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a presença de mercúrio no corpo humano pode provocar danos ao sistema nervoso, rins e sistema cardiovascular, além do respiratório, gastrointestinal, hematológico, imunológico e reprodutivo.

Por conta do episódio, o campeonato foi paralisado e só foi retomado dias depois, com a autorização dos órgãos de saúde da cidade de Makhachkala. Além de Osmanova, nenhuma outra jogadora teve reações.

Amina Abakarova foi presa e suspensa pela Federação Russa de Xadrez e pode ser até banida do esporte, segundo o presidente da entidade, Andrei Filatov, publicou no site oficial.

“A Federação Russa de Xa-



Jogadora de xadrez Amina Abakarova joga mercúrio nas peças que seriam usadas pela adversária @Chess_Strategy no X

drez suspende temporariamente a jogadora de xadrez do Daguestão Amina Abakarova da participação em todas as competições realizadas sob os auspícios da Federação Russa de Xadrez, enquanto se aguarda a conclusão das agências

de aplicação da lei”, diz a nota. Abakarova permanece detida durante as investigações. Se julgada culpada, pode pegar uma pena de até três anos de prisão. Osmanova se recuperou e voltou à competição, terminando em segundo lugar.

de 279 atletas da equipe olímpica brasileira nos Jogos, no dia da cerimônia de abertura e no dia do encerramento. Os números mostram algumas curiosidades.

Uma delas é uma mudança no perfil dos atletas olímpicos mais populares. Sai o vôlei, entra a ginástica. Antes dos Jogos, quatro nomes das quadras estavam no top 10 (Bruno Rezende, Gabi Guimarães, Rosamaria e Thaisa), agora não há mais nenhum. Em compensação, a ginástica artística passou de dois (Rebeca Andrade e Arthur Nory) para cinco (Rebeca, Flavia Saraiva, Julia Soares, Jade Barbosa e Lorrane Oliveira).

Em parte, isso se deve ao “efeito medalha”, mas também às campanhas que a CazéTV promoveu para ampliar o número de seguidores de vários atletas —uma forma de ajudá-los a obter patrocínio.

E os medalhistas já estão tirando proveito. Do alto de seus mais de 1 milhão de seguidores somados, Ana Patrícia (640 mil) e Duda (530 mil) postaram ainda em Paris a primeira “parceria paga” pós-ouro olímpico, para uma marca de chinelos. Beatriz Souza, ouro no judô, postou suas participações nos programas de TV de Luciano Huck e Pedro Bial.

Outros, como Larissa Pimenta, dois bronzes no judô em Paris (individual e por equipes), e Natinha Araújo, do vôlei feminino, trocaram a foto de perfil e agora exibem com orgulho suas medalhas.

No quesito crescimento, ninguém superou Beatriz Souza na delegação brasileira. Ela saltou de 11,4 mil seguidores para 3,3 milhões.

O segundo maior, em termos percentuais, foi de Valdílea Martins, do salto em altura. Além de conseguir a classificação para a final de sua prova, ela comoveu o público devido à morte do pai, quatro dias antes de disputar a eliminatória no Stade de France. Passou de 1.900 para 207 mil.

Os medalhistas brasileiros tiveram, na média, um aumento de 842% no número de seguidores. Os não medalhistas também tiveram um ganho médio significativo, de 167%. Quando, em vez da média, se adota como critério de comparação a mediana (o valor exatamente no meio da lista), menos sujeita a distorções, a medalha rende 51% a mais de seguidores, contra 25% sem medalha.

O fenômeno dos atletas influenciadores parece ser mais acentuado no Brasil que em outros países, onde os heróis olímpicos têm números de seguidores mais modestos.

Noah Lyles, o americano que venceu os 100 metros rasos, tem 1,5 milhão de seguidores, mesmo valor do superjudoca francês Teddy Riner.

Por outro lado, a superginasta Simone Biles tem 12,5 milhões de seguidores no Instagram, ainda à frente da amiga e rival Rebeca Andrade, apesar da campanha promovida por internautas para a brasileira ultrapassar a americana.

O esforço dos atletas para bombar nas redes não termina com os Jogos. Ainda no Stade de France, os repórteres brasileiros perguntaram a Almir Jr. quando será o casamento com Talita. “Acompanha isso nas redes sociais aí. Valeu”, disse.

Começa a corrida para suceder Bach na presidência do COI

PARIS | AFP Não é surpreendente que o britânico Sebastian Coe tenha sido o primeiro a tocar no assunto: o presidente da World Athletics (a federação internacional de atletismo) admitiu no domingo (11) que pensa em disputar a presidência do COI (Comitê Olímpico Internacional).

“A oportunidade se apresenta agora e preciso pensar sobre isso. Claro, é algo que vou considerar”, declarou o bicampeão olímpico.

Aos 67 anos, Coe, que estaria limitado pelas regras do COI a um único mandato de oito anos, tem um currículo extenso: organizador dos Jogos de Londres-2012 e presidente do Comitê Olímpico Britânico. Além de sua aura esportiva, o dirigente pode se orgulhar de ter recuperado a imagem da World Athletics, afundada por seu antecessor Lamine

Diack, condenado pelo envolvimento no esquema de dopagem russo.

No entanto, Coe fez inimigos no mundo olímpico ao decidir dar bônus aos atletas que conquistaram medalhas de ouro em Paris-2024 sem consultar ninguém.

A eleições anteriores para o COI mostraram que raramente um candidato externo é eleito e geralmente os escolhidos atendem a uma série de critérios: adesão ao comitê executivo, a cargos expostos, como a supervisão de uma edição dos Jogos, e ex-atletas olímpicos ganham mais pontos.

O COI nunca foi dirigido por uma mulher, mas duas são favoritas de segundo analistas: Nicole Hoevertz, 60, da ilha antilhana de Aruba, e Kirsty Coventry, 40, ministra dos Esportes do Zimbábue. **Coralie Febvre**

Imagine

John Lennon e a final do vôlei de praia nas Olimpíadas

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Durante a final do vôlei de praia feminino nas Olimpíadas, entre Brasil e Canadá, duas jogadoras entraram em atrito e, imediatamente, o DJ colocou a maravilhosa música “Imagine”, de John Lennon, que já tinha sido tocada na cerimônia de abertura.

Todos sorriram e cantaram a música na arena. A partida continuou em paz.

Deveria fazer-se o mesmo nos jogos de futebol no Brasil e na América do Sul. Ou pelo menos determinar que somente o capitão pode conversar com o ár-

bitro, como ocorreu na última Eurocopa.

Imagine uma partida de futebol no Brasil com poucas faltas, jogada em ótimo gramado, com excelentes árbitros e calendário, com o VAR mais rápido e menos intervencionista, com treinadores menos agressivos, que respeitem mais os árbitros e os auxiliares e com dirigentes que se preocupem com a qualidade do espetáculo. Seria outro futebol.

Abel Ferreira disse que seu gesto foi inconsciente e que não queria ofender ninguém. Todas

as pessoas, de variados setores, costumam dar essa desculpa. A culpa é do Freud. Todos nós somos responsáveis pelas nossas ações e impulsos, conscientes e inconscientes.

Imagine se os árbitros soubessem diferenciar o óbvio em uma disputa pela bola, quando o braço com o movimento do corpo toca involuntariamente o adversário, de uma ação agressiva, de um braço na face de outro jogador. A expulsão de um jogador do Botafogo na partida contra o Bahia e a não expulsão de Pulgar do Fla-

mengo foram erros graves de dois árbitros. A maioria também não sabe separar o que é pênalti de quando a bola apenas toca em um braço.

Imagine se o Fluminense, que enfrentou ontem o Grêmio pela Libertadores, tivesse um treinador que unisse a ousadia e a busca pelo gol de Fernando Diniz com o pragmatismo e a obsessão de Mano Menezes pela segurança. Seria um técnico especial.

Imagine se o jovem e excelente treinador Seabra, do Cruzeiro, fosse um vidente para saber

qual a melhor opção na escalação da equipe nos próximos jogos, já que chegaram vários jogadores. O elenco ficou mais forte, porém, com exceção do excepcional goleiro Cássio, os novos contratados são bons, mas de nível técnico parecido ao dos atletas que o Cruzeiro já tinha.

Imagine se alguns times brasileiros, como o Inter, tivessem elencos tão bons como diziam. Independentemente do resultado da noite desta terça (13) entre o Atlético-MG e o San Lorenzo, da Argentina, pela Libertadores, o time do Galo melhorou com a chegada de um bom zagueiro (Alonso) e de um bom meio-campista (Alan Franco).

Imagine se o futebol tivesse um manual de como organizar melhor um time para vencer e se tudo o que fosse ensaiado acontecesse na prática, sem surpresas, sem acasos. Seria muito chato. A tendência cada vez maior é utilizar a di-

versidade, saber o momento de alternar o futebol mais cadenciado com aceleração para chegar ao gol.

Imagine se o Botafogo acrescentasse ao seu estilo de muita força e velocidade o jogo de mais troca de passes, de mais pausas em direção ao gol. Seria ainda melhor. A contratação do brilhante jovem Almadá poderá ser um avanço individual e coletivo.

Como disse a comentarista Renata Mendonça, do SporTV, a seleção brasileira feminina de futebol foi muito bem nas Olimpíadas, mas faltou contra os EUA mais aproximação das jogadoras para fazer triangulações e envolver a equipe norte-americana.

Imagine se todos nós aprendêssemos a conhecer e a respeitar os círculos e os segredos do tempo, do corpo, da alma e da vida, o instante de realizar e de imaginar.

Podcast da Folha debate saúde e bem-estar com dicas práticas para questões como sono e ansiedade

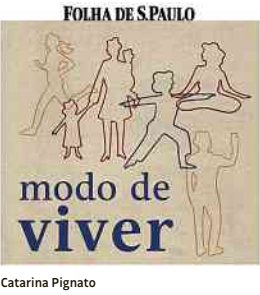
SÃO PAULO Insonia, ansiedade, envelhecimento. Assuntos ligados à saúde e ao bem-estar têm ganhado cada vez mais espaço entre as preocupações contemporâneas. Indagações como a hora certa de ter filhos, qual contraceptivo usar ou como ter uma relação positiva com as redes sociais permeiam conversas, reportagens, estudos e buscas por soluções.

Para responder a alguns desses anseios, a **Folha** lança um novo podcast, **Modo de Viver**. Ao longo de oito epi-

sódios semanais, publicados às quartas-feiras, o programa apresentará ferramentas e caminhos para questões que inquietam aqueles que buscam maneiras baseadas em evidências de levar uma vida melhor.

No podcast, histórias pessoais se misturam a entrevistas com especialistas de referência para oferecer novas perspectivas aos ouvintes.

O primeiro episódio, publicado nesta quarta (14), discute como a ansiedade se tornou o transtorno definidor



Catarina Pignato

do século 21 — e quais caminhos para o bem-estar são possíveis quando um mundo instável parece gerar cada vez mais angústia.

O programa é produzido e apresentado por Bárbara Blum, que é repórter do núcleo Todas, focado na produção de conteúdo para as mulheres.

Na **Folha** desde 2020, Bárbara passou pela editoria de Especiais, onde criou a newsletter **Folha Carreiras**, pela editoria responsável pelo jornal impresso e pela edição da **Ilustrada**.

A edição de som do podcast é de Laila Mouallem. A coordenação é de Victoria Damasceno, Magê Flores, Daniel Castro e Roberto de Oliveira, e a identidade visual, de Catarina Pignato. O projeto tem apoio da Libbs.

Modo de Viver integra o catálogo de programas em áudio coordenados pela editoria de Podcasts do jornal, que reúne produtos como o Café da Manhã, podcast diário de notícias em parceria com Spotify; Ilustríssima Conversa, de entrevistas com autores de não ficção; e Boletim **Folha**, com o resumo do noticiário em duas edições diárias.

Modo de Viver
quartas, às 7h
nas principais plataformas de áudio



Cena de vídeo viral de tênis que foi confundido com obra de arte Reprodução



AURORA BOREAL ILUMINA O CÉU ENQUANTO PESSOAS SE REÚNEM PARA ESPERAR CHUVA DE METEOROS PERSEIDAS
Moradores da região de Omsk, cidade no oeste da Sibéria, esperam para observar o fenômeno anual Alexey Malgavko/Reuters

Al-Khwarizmi e a descoberta da álgebra

Matemático deu nome não a uma, mas a várias ideias científicas

Marcelo Viana

Diretor-geral do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, ganhador do Prêmio Louis D., do Institut de France

Alcançar a imortalidade dando nome a uma ideia científica é uma façanha rara, reservada a poucas pessoas. Mas o matemático e físico muçulmano al-Khwarizmi realizou esse feito não apenas uma, mas várias vezes.

Pouco se sabe ao certo sobre a sua vida e até seu nome completo é motivo de dúvidas: Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi é uma das versões mais aceitas. O sobrenome faz referência a Khwarazm, o oásis às margens do mar de Aral onde teria nascido, por volta de 780. Na época, a região fazia

parte do império muçulmano, que vivia seu apogeu e era governado pelos califas abássidas a partir de Bagdá, a maior e mais rica cidade do mundo.

O califa al-Mamun criou a Casa da Sabedoria, a grande biblioteca pública de Bagdá, e designou al-Khwarizmi como seu diretor e, também, como astrônomo da corte. Nesta última função, o matemático revisou a obra “Geografia”, do astrônomo grego Claudio Ptolomeu (séc. 2º), e também escreveu sobre instrumentos astronômicos como o astrolábio e o relógio solar, além de cal-

cular valores precisos de funções trigonométricas.

Entre 813 e 833, período do reinado de al-Mamun, al-Khwarizmi compilou o “Livro da Restauração e do Balanceamento”, onde fez um estudo completo das equações de grau 1 (linear) ou 2 (quadrática). É uma obra notavelmente moderna: enquanto os antecessores mesopotâmios, gregos e hindus se debruçavam sobre questões específicas, al-Khwarizmi foca em buscar métodos gerais, que permitam tratar todas as instâncias do problema.

O que ele chama de “restau-

ração” (“al-jabr” em árabe) é a transposição de termo de um lado da equação para o outro, bem conhecida dos estudantes da educação básica. Na tradução para o latim, realizada na Espanha no século 12, a palavra virou “álgebra” e assim nasceu uma disciplina matemática.

Igualmente influente foi o trabalho sobre o sistema hindu de numeração que escreveu por volta de 820. O original árabe se perdeu, mas o texto foi preservado na tradução para o latim, intitulada “Algoritmi de Numero Indorum” (“o que diz al-Khwarizm a respeito dos números indianos”). Esse livro ensinou o Ocidente a fazer contas com a notação decimal, a tal ponto que a palavra “algoritmi” no título, que inicialmente se referia ao autor, acabou significando qualquer método de cálculo numérico (algoritmo).

Mas a influência de al-Khwarizmi não para por aí. Basta ver que na nossa língua o seu nome está preservado em mais uma palavra: “algarismo”, sinônimo de dígito.

Acredita-se que ele tenha morrido por volta do ano 850, em Bagdá.

ACERVO FOLHA
Há 100 anos 14.ago.1924

Manifestação é preparada para festejar ordem em São Paulo

Estudantes de São Paulo promoverão, nesta sexta-feira (15), uma manifestação de apreço ao governo estadual em sinal de alegria pelo restabelecimento da ordem pública na capital —em julho, a cidade foi palco de combates e bombardeios durante uma revolta na qual revolucionários tentaram tomar o poder.

A manifestação, organizada por grêmios de escolas superiores, ocorrerá nas ruas do centro. Participarão do cortejo várias bandas musicais, como a do Exército e da Força Pública. O governador Carlos de Campos e outras autoridades assistirão ao evento.

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



ilustr

Paraíso concreto

Mostra abre as casas brutalistas de Tomie Ohtake e Chu Ming Silveira com obras de artistas como Lygia Clark e Mira Schendel

João Perassolo

SÃO PAULO Camufladas na paisagem sem graça de São Paulo, duas casas de estética brutalista, pequenas joias da arquitetura nas quais se vê, no interior, o esplendor e a sisudez do concreto usado nas construções, estão abertas até setembro para visitação. Uma delas, no Morumbi, da arquiteta e designer Chu Ming

Silveira, desenhada por ela no início dos anos 1970, era como um segredo até para os iniciados, escondida atrás de um portão numa rua insuspeita. A outra casa, erguida em 1968, onde viveu e criou a pintora Tomie Ohtake, no bairro do Campo Belo, é mais comentada do que conhecida. Ela foi projetada pelo seu filho, o arquiteto Ruy Ohtake. *Continua nas págs. C4 e C5*

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

OLHO VIVO

O Ministério Público de São Paulo (MP-SP) foi acionado contra um hospital municipal da capital paulista que estaria dificultando o atendimento a uma mulher de 21 anos que tenta fazer um aborto legal. O caso foi revelado pela coluna.

EXIGÊNCIAS A mulher relata ter sido questionada no Hospital Municipal e Maternidade Prof. Mário Degni, na zona oeste da capital, sobre qual nome gostaria de dar para o feto. Ela também teria sido orientada a apresentar um familiar que concordasse com sua decisão para então fazer o procedimento, embora seja adulta.

MEGAFONE A notícia de fato, dirigida à Ouvidoria das Mulheres do MP-SP, é assinada pela deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL-SP), pela codeputada estadual Monica Seixas (PSOL) e pela vereadora paulistana Luana Alves (PSOL).

BARREIRA “A vítima está há mais de um mês buscando realizar o aborto, sem sucesso, pois encontra resistência ativa do próprio corpo hospitalar, que está empregando argumentos e narrativas voltadas a demovê-la do seu interesse em exercer o direito ao aborto”, dizem as parlamentares.

NOS CONFORMES Ao comentar o episódio, a Secretaria Municipal da Saúde afirmou que atende às demandas de aborto legal por determinação judicial e em respeito à legislação.

FIM E a CPI da Violência e Assédio Sexual contra Mulheres da Câmara Municipal de São Paulo aprovou, na terça (13), o relatório final proposto pela vereadora Silvia Ferraro, da Bancada Feminista do PSOL.

PORTAS FECHADAS O documento pede, entre outras recomendações, que a gestão de Ricardo Nunes (MDB) garanta acesso ao aborto legal na cidade e retome o serviço no Hospital Municipal e Maternidade Vila Nova Cachoeirinha.

PONTO A PONTO A unidade de saúde deixou de realizar o procedimento em dezembro do ano passado. O relatório reúne 111 recomendações às autoridades municipais, além de pedir aos vereadores a aprovação de 30 projetos de lei relacionados aos direitos das mulheres.

CALENDÁRIO O juiz Fabricio Fernandes de Castro, da 19ª Vara Federal do Rio de Janeiro, suspendeu uma audiência de conciliação entre a União e uma associação que pede que o governo Lula cumpra a lei que criou o programa de distribuição gratuita de absorventes.

RESPOSTAS A audiência estava marcada para 26 de setembro. Em seu despacho, o magistrado enviou uma série de ofícios a ministérios do governo pedindo informações sobre o programa.

JUNTOS A ação foi apresentada pela associação civil Criola em outubro de 2022 e reforçada pelo Ministério Público Federal (MPF), por meio de manifestação do procurador no Rio de Janeiro Julio Araujo Junior.

PRAZO O órgão aponta que a gestão deveria estar na terceira etapa do plano, de logística e implementação. “No entanto, não há confirmação sobre o andamento dos trabalhos.”

ENQUADRAMENTO



Fotos Ronny Santos/Folhapress



O fotógrafo João Farkas **1** recebeu convidados no lançamento do seu novo livro, “Enquanto Há Tempo”, que aborda os seus 40 anos de trabalho. O evento ocorreu no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo, na semana passada. O cineasta Bruno Barreto **2** e o presidente do Instituto Olga Kos, Wolf Kos **3**, estiveram lá

RETORNO O C6 Fest, festival de música que fez sua estreia em 2023 e já trouxe ao Brasil artistas como Samara Joy, Pavement e Jon Batiste, acaba de ganhar data para a realização de sua terceira edição. No próximo ano, o evento retornará ao parque Ibirapuera, na capital paulista, entre os dias 22 e 25 de maio.

AUMENTO Além de ter sua programação ampliada de três para quatro dias, a versão de 2025 do festival trará como novidade duas noites exclusivamente dedicadas a shows de jazz e a suas vertentes, nos dias 22 e 23, no palco do auditório Ibirapuera.

AÇÃO A atriz Letícia Sabatella e os cantores Chico César e Gabriel Sater se encontraram em estúdio para gravar uma canção e um videoclipe para uma campanha da SOS Pantanal.

AÇÃO 2 O projeto é uma iniciativa de Carlos Rennó. Ele escreveu a canção “Oh, Pantanal” e chamou Tetê Espíndola e Guilherme Rondon para musicá-la.

WEB A TVT e a Rede Brasil Atual, emissora e site mantidos pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, fecharam uma fusão para a criação de um novo portal de notícias, o TVT News. O lançamento do site deverá ocorrer na próxima segunda-feira (19).

TROFÉU O jornalista e escritor Ricardo Viveiros será homenageado com o Prêmio ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) em cerimônia nesta quarta-feira (14), no Sesc Vila Mariana, em São Paulo. Segundo a entidade, o profissional receberá a honraria por sua atuação como crítico de arte e autor de reportagens especiais sobre o tema.



Os atores Ângelo Antônio, à esq., e Rodger Rogério no filme ‘Oeste Outra Vez’ Divulgação

‘Oeste Outra Vez’ exhibe mundo sem mulheres no Festival de Gramado

Bem recebido no festival, novo filme de Erico Rassi retrata a ausência em faroeste povoado por personagens lacônicos

Paula Soprana

GRAMADO (RS) O faroeste brasileiro “Oeste Outra Vez” tem uma única e rápida aparição feminina. Luiza —Tuanny Araújo— não tem paciência para a briga infantil entre dois homens que pensam disputá-la e os abandona sem pestanejar, enquanto eles se engalfinham entre socos e chutes. Depois, não há mais atrizes. A ausência feminina, latente, é o que norteia a vida vazia dos personagens. Exibido na segunda-feira, o filme de Erico Rassi é um dos mais aclamados por críticos que acompanham a competição do Festival de Gramado.

Filmado no sertão de Goiás, conta a história de Toto —Ângelo Antônio—, um homem abandonado pela mulher que foge na bela paisagem da Chapada dos Veadeiros na companhia de um senhor mais velho, Jerominho —Rodger Rogério—, que se torna seu amigo pela companhia, não pela conversa. É um filme silencioso, com raros e, por isso, significantes diálogos.

A história se entrelaça à de outros amargurados, incapazes de processar qualquer emoção. A raiva não é a estampa de suas personalidades, bem sensíveis à dor, mas a violência é o único recurso no raso repertório afetivo que têm. Ou se resolve no tiro ou na cachaça. Essa incapacidade de dialo-

gar, mesmo quando se quer, é cômica. Os homens são empáticos, mas não elaboram uma conversa muito profunda. “Parece que tá melhorando [a perna baleada do amigo].” “Pode ser que tá.” “O senhor acha que não?” “Parece que muito, não.” “Nem um pouco?” “Um pouco capaz que sim.” “Mas muito não?” “Muito capaz que não.” Por fim, um silêncio prolongado toma conta.

Além de Toto e Jerominho, sofrem de resignação Antonio —Daniel Porpino—, acompanhado do parceiro Domingos —Adanildo Reis—, Durval —Babu Santana— e Ermitão —Antonio Pitanga. Jerominho, um ex-capataz demitido prestes a ser “promovido a jagunço”, é coadjuvante da história de Toto, mas talvez seja o personagem mais marcante. O compositor cearense Rodger Rogério, de 80 anos, que também fez “Bacurau”, é quase um estreante no cinema e interpreta bem um homem rural simples e calado.

Sua atuação é elogiada pelos colegas, como Ângelo Antônio. “É um dos trabalhos que mais gostei de ter feito. Talvez eu tenha feito tudo para chegar nesse momento aqui, agora, estar com Rodger e esse elenco. Ele é quem me ajudou a ancorar o personagem.”

O filme, que começou a ser produzido em 2019, foi uma produção barata, mas isso não afetou a direção de arte ou a fotografia, que exhibe todos os

tons do cerrado, a queimada, a terra e a sensação de abandono das personagens. “Tive muitas referências da literatura. Enquanto escrevia, li ‘Sagarana’ três vezes. Há uma tentativa de trazer esse universo de Guimarães Rosa de um jeito contemporâneo”, diz o diretor, que trabalhou com as produtoras Cristiana Miotto, com quem é casado, e Lidiana Reis.

A ausência de mulheres no elenco, com exceção de Luanini no início, gerou um debate no evento, com discordância entre as mulheres. Seria feminista um filme que tira mulheres da cena para escancarar a fraqueza masculina e a inaptidão para lidar com emoções básicas? Mas como pode ser feminista um filme sem mulheres à frente das câmeras?

O ator Babu Santana também ficou incomodado no início, quando não encontrou mulheres atuando contigo à frente das câmeras, mas ele mudou de ideia ao olhar para trás. “Nossa equipe tem 70% de mulheres. Eu já fiz bastante produção e nunca tinha visto uma equipe tão feminina. E como as coisas davam certo.”

O filme apresenta uma narrativa sobre homens que não se encontram e atribuem os seus problemas à ausência feminina. Diante da primeira cena de Luiza, parece que na verdade elas encontraram coisa melhor para fazer.

A jornalista viajou a convite do Festival de Gramado



Ariel Severino

Maduro ou a democracia

Quem apoia os arranjos da Venezuela não há de ter moral para gritar ‘golpe’

Wilson Gomes

Professor titular da Universidade Federal da Bahia e autor de ‘Crônica de uma Tragédia Anunciada’

Nos dias que correm, a democracia não é uma brincadeira. A ascensão da extrema direita pode até ser o fenômeno mais vistoso, mas faz tempo que a democracia não sofre um conjunto de ameaças tão consistentes e em tão grande escala. Novos movimentos sociais e partidos políticos intolerantes e radicais desafiam, tanto nas eleições quanto na percepção pública, praticamente todos os fundamentos da democracia moderna. E mostram que vie-

ram para ficar, quer aceitemos essa realidade, quer nos refugiemos na ilusão de que é tudo feio demais para ser verdade. Em vários aspectos, as décadas de 1920 e 2020 têm mais em comum do que se imagina. São tempos confusos e inquietantes para a política e a democracia, marcados pelo avanço constante de posições radicais e populistas, que viam a democracia liberal como um estorvo. Na década de 1920, ainda não se sabia, mas

o radicalismo antidemocrático não estava a passeio. Já na década de 2020, estamos usando justamente o que sabemos do século passado para tentar esconjurar a sua repetição, embora as reiteradas vitórias de extremistas e radicais possam indicar que esta é a nova normalidade da política. E, assim como nos anos 1920, soou o alerta de que a comunicação de massa era chave para pretensões extremistas, na década de 2020 não estamos me-

nos inquietos quanto ao papel da comunicação política digital nesta nova era de intolerância. No século passado, o uso subsequente da comunicação na consolidação dos movimentos nazifascistas nos anos 1920 e 1930, além de sua aplicação em larga escala durante a Segunda Guerra, confirmaram os piores temores sobre o impacto da comunicação na mobilização de pessoas, manipulação de consciências, formação de representações da realidade

e dos valores pelos quais orientar a vida intelectual e moral. Desde metade da década de 2010, após uma longa primavera democrática, entramos diretamente em um inverno onde se disputa, palmo a palmo, nos ambientes digitais e nas novas ecologias midiáticas, os afetos e as convicções dos nossos contemporâneos sobre valores como pluralismo, tolerância, diálogo, negociação de interesses e interdição do ódio, e se isso ainda deve sustentar o nosso contrato social. Não sabemos ao certo o que os próximos anos nos reservam nem se as sociedades continuarão a alimentar o lobo auto-crático ou darão voz aos seus instintos democráticos, mas é certo que a comunicação continuará no centro dessa disputa. Por isso, não podemos vacilar quando o assunto é democracia. Eleitores têm aberto mão de aspectos fundamentais desse regime ou de candidatos com perfil democrático em nome de causas desproporcionais, como se livrar da invasão de estrangeiros, acabar com a corrupção política ou mandar o PT para o quinto dos infernos. Lula recebeu uma nova chance de governar o país porque muitos viram nele o único meio de salvar a democracia do bolsonarismo. E ninguém vai perdô-lo se ele colocar essa imagem a perder para salvar um governo que não lhe diz respeito e com reputação mundial de autocrata apenas por um delírio de afinidade ideológica. Quando um arranjo suspeitíssimo de forças políticas tomou o mandato da presiden-

te petista recém-eleita, usando os subterfúgios que estavam à mão, o PT correu a pedir apoio a quem não tinha particular apreço por Dilma Rousseff, mas consideravam que a soberania popular manifestada nas urnas deveria ser respeitada. Além disso, o PT nunca foi tão democrata quanto quando bradava que “impeachment sem crime de responsabilidade é golpe” e que as urnas eram sacrossantas. E passou os quatro desesperados anos do bolsonarismo rugindo em defesa da democracia, e ainda mais durante a intentona de 8 de janeiro. Naqueles momentos, ninguém dizia que o socialismo era mais importante que a “desprezível democracia burguesa” ou que democracia com desigualdade social não era democracia. Como é que, quando se trata da Venezuela, eleições livres, justas e limpas podem ser ignoradas? Lula e o PT precisam se decidir de uma vez por todas: ou a democracia importa — em qualquer lugar do mundo — ou o que realmente lhes interessa é que o poder político esteja nas mãos certas. Essa decisão pode representar a desmoralização definitiva de todas as suas pretensões de fiadores da democracia a qualquer preço. Pois quem apoia os absurdos arranjos da Venezuela não há de ter qualquer moral para gritar “golpe” quando seu candidato é impedido de concorrer, quando tomam o mandato de sua presidente ou quando um caudilho incita a massa para impedir que o presidente eleito seja diplomado.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | **QUI. Drauzio Varella**, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti



Parsons Dance celebra Milton Nascimento e apresenta jazz atlético

Coreografias da companhia de Nova York são conhecidas por dinamismo e movimentos de ioga e ginástica artística

Bailarinos da companhia Parsons Dance Divulgação

Iara Biderman

SÃO PAULO “Bom ‘dchia”, cumprimenta David Parsons na entrevista a esta repórter por videochamada, avisando que seu português vai melhorar quando chegar ao Brasil e que sabe muito bem a diferença entre a língua falada no Brasil e o espanhol, que ele domina. O diretor da Parsons Dance, de Nova York, chega ao país esta semana, iniciando sua temporada em São Paulo nesta quarta no Teatro Bradesco e encerrando no Rio de Janeiro. São 16 anos desde sua última turnê — “eu teria voltado antes, não fosse a pandemia”—, e o coreógrafo, que já morou no Rio, pirou com a Bahia e outras paragens nacionais, tem uma nostalgia meio romantizada do país tropical —visto “por olhos de um gringo”, diz. A companhia volta agora com várias coreografias, conhecidas pelas performances atléticas e tecnicamente impecáveis que empolgam as grandes plateias. A popularidade da Parsons, fundada em 1985, também faz com que críticos torçam o nariz para espetáculos considerados um mero entretenimento. “As pessoas sempre pensam na [companhia] Parsons como apenas diversão, mas não é verdade”, afirma o coreógrafo. Como exemplo, cita uma de suas criações, “Ring Around the Rose”, sobre a peste negra na Europa, nada divertida. Mas as críticas à popularidade não o incomodam. “Para sobreviver na arte, você precisa entreter, ou não consegue pagar os profissionais. Eu me tornei um ‘entertainer’ na visão dos críticos mais por uma questão prática —manter uma companhia de dança viva e se apresentando ao redor do mundo”, diz o fundador da quase quarentona Parsons Dance, formada por nove bailarinos. “Sempre mantive uma companhia pequena porque quero ser o chefe e estar em contato direto com os jovens bailarinos.” A popularidade será testada nesta turnê, com seis co-

reografias de sucesso, todas curtas —a maior dura 19 minutos, e a menor, cinco. Algumas já foram apresentadas no Brasil. Parsons foi uma das estrelas do Carlton Dance, festival que, no final dos anos 1980 e início dos 1990, levou pela primeira vez ao Brasil um conjunto respeitável de nomes da dança moderna e contemporânea internacional. Entre as coreografias inéditas no Brasil, está “The Shape of Us”, que estreou neste ano em Nova York. Ela é, nas palavras do coreógrafo, uma resposta de otimismo a um mundo “mergulhado numa nuvem de negatividade com a pandemia”. Outra estreia que está na turnê brasileira é “Juke”, uma criação de Jamar Roberts. Usando a música “Spanish Key”, de Miles Davis, Roberts criou um jazz bastante atlético, com figurinos brilhosos, que remetem aos anos 1970. Inédita no Brasil, “Balance of Power”, de 2020, é um solo de cinco minutos com alta performance —a cortina se abre com o solista de pontacabeça numa postura invertida de ioga, ou a parada de mão da ginástica artística, e segue em sequência ininterrupta de movimentos vigorosos —alguns remetem ao samba e à capoeira, atestando o encanto de Parsons pelo país. Mas o destaque de Parson nesta turnê —e na vida— é “Nascimento”, de 1990. A sua história de amor pelo Brasil passa pela descoberta do cantor Milton Nascimento. O coreógrafo não apenas se tornou amigo do músico brasileiro, como ganhou dele uma trilha inédita para coreografar. “Isso mudou minha vida”, ele afirma, sobre a relação. Nesta turnê, serão exibidos quatro filmes curtos sobre o artista brasileiro, que anunciou a sua aposentadoria dos palcos no final de 2022.

Parsons Dance

Teatro Bradesco - r. Palestra Itália, 500, 3º piso, São Paulo. Dias 14 e 15 de agosto. R\$ 237, em uhuu.com. Cidade das Artes - av. das Américas, 300, Rio de Janeiro. Dias 24 e 25 de agosto. R\$ 300, em sympla.com.br

ilustrada



Ambiente da casa da artista Tomie Ohtake, desenhada pelo seu filho, o arquiteto Ruy Ohtake, no bairro do Campo Belo, em São Paulo Fotos Ruy Teixeira/Divulgação

Paraíso concreto

Continuação da pág. C1
A casa de Tomie Ohtake só foi acessada pelos privilegiados que eram convidados para os almoços de domingo antes oferecidos pela pintora. Agora, é possível ver de perto esses dois monumentos que ajudaram a chamada escola paulista de arquitetura a entrar para os livros. As residências recebem a exposição de arte e design “Aberto3”, uma iniciativa que abre casas de valor histórico e que já aconteceu na única casa de Oscar Niemeyer em São Pau-

lo e numa de Vilanova Artigas. “O Brasil tem uma riqueza de arquitetura desde a época do modernismo e depois a escola paulista. Mas as pessoas não conhecem, e casas assim têm que ser valorizadas”, diz a designer de móveis Claudia Moreira Salles, uma das organizadoras da exposição. “Quando a gente esvazia [a casa], você vê o projeto como ele foi pensado. Você entende a arquitetura.” A mostra deixa ambas as casas no osso, sem qualquer móvel ou decoração, para que elas sirvam de palco para as

obras de arte, que às vezes ficam diminutas em comparação com o desenho único dos ambientes onde se inserem. Na residência de Chu Ming Silveira — nome presente na vida de milhões de brasileiros por ter inventado o orelhão, em 1972 —, estão reunidos medalhões da arte do século 20 e artistas mulheres que tiveram reconhecimento tardio. Por exemplo, há uma tela de Eleonore Koch afixada entre as prateleiras de concreto do que funcionava como estante, próxima a uma escultura “Bicho”

de Lygia Clark disposta sob a chaminé da lareira, um volume de concreto que surge do teto e invade a sala. Nesse cômodo, estão ainda esculturas de Anna Maria Maiolino, premiada na Bienal de Veneza deste ano pelo conjunto de sua obra. Num dos quartos, há uma rara escultura da série “Aparelho Cinecromático”, de Abraham Palatnik, enquanto a sala de jantar recebe só obras brancas, como uma da série “Droguinhas”, de Mira Schendel, e uma portentosa escultura de Sérgio Camargo. Todas as

[...]
Apesar de ser toda de concreto, a casa de Chu Ming Silveira não lembra uma caverna, graças à generosa entrada de luz natural nos cômodos, enquanto a de Tomie Ohtake remete a um casulo

obras da “Aberto3” vêm de galerias e podem ser compradas. Embora seja toda de concreto e não tenha paredes paralelas, a casa de Silveira não lembra uma caverna, porque há entrada generosa de luz nos cômodos. A sensação para o visitante é diferente na residência e ateliê de Ohtake — o teto bem baixo dá a impressão de se estar dentro de um casulo. Dito isso, a disposição das pinturas nas paredes da casa de Ohtake lembra mais uma exposição tradicional de arte. **Continua na pág. C5**



Interior da casa de Tomie Ohtake, que mistura cores vibrantes com concreto



Mesa do designer Alan Chu na casa de sua mãe, Chu Ming Silveira



Sala na casa de Chu Ming Silveira, com obras de Cildo Meireles, à direita, e Antonio Bandeira



Porta oval que funciona como entrada para a área íntima na casa de Chu Ming Silveira

Continuação da pág. C4

Isso descontando o fato de que não se está num cubo branco de galeria ou museu onde a arte costuma ser vista. A maioria dos trabalhos ali é inédita, fruto de encomendas a artistas contemporâneos conhecidos ou ainda em ascensão, tipo um “quem é quem” no mercado de arte agora.

Há telas feitas de cimento e madeira de Marina Hashem e uma imensa pintura abstrata de Sophia Loeb, brasileira que se formou em Londres, onde está estourando no cir-

cuito depois de passar a ser representada por uma galeria local. No jardim, ficam as esculturas com os respingos derretidos de Erika Verzutti, e no antigo ateliê de Ohtake uma obra de Carolina Cordeiro, feita com assadeiras, está meio camuflada no ambiente.

Como a casa de Ohtake foi feita em três momentos, em décadas distintas, o ateliê da artista migrou para uma área maior, com mais luz natural. Ali se pode ver as tintas e pincéis usados pela pintora, assim como ela os deixou antes

de morrer, além de uma seleção de telas suas e de maquetes de seus projetos públicos.

O consultor de arte Filipe Assis, outro dos organizadores da mostra, destaca o fato de que casas como essas ficam localizadas no meio da cidade, uma característica de São Paulo em comparação a projetos do tipo na Europa, situados no campo ou mais afastados dos centros urbanos.

Assis diz ainda que escolher casas de duas mulheres de origem asiática que acabaram vivendo no Brasil pa-

ra sediar a mostra foi um acaso, não uma opção intencional depois de dois anos tendo arquitetos homens como estrelas das mostras. Tanto a residência de Silveira quanto a de Ohtake, ambas mortas, chegaram a ele por indicação.

A mostra é uma oportunidade de descobrir Silveira. Casada com um engenheiro, ela trabalhou por anos no setor de design de uma empresa pública de comunicação, momento no qual criou os orelhões que tomaram as ruas do país. A designer morreu

[...]

Chu Ming Silveira, a inventora do orelhão, em 1972, foi pouco reconhecida em vida, e a exposição é uma chance de conhecer o seu trabalho como arquiteta, dado que foi ela mesma quem projetou a sua casa

em 1997, aos 56 anos. “Ela não foi reconhecida em vida. Como trabalhava numa empresa pública, não tinha o reconhecimento da autoria [do que criava] —era o departamento de design”, diz Claudia Moreira Salles, a curadora. “Hoje ela teria mais oportunidades de ser reconhecida.”

Aberto3

Casa Chu Ming Silveira - r. República Dominicana, 327, São Paulo. Casa Tomie Ohtake - r. Antônio de Macedo Soares, 1.800, São Paulo. Livre. Qua. a dom., das 10h às 18h. Até 15 de setembro. A partir de R\$ 60, em aberto.art



Obra '8 de Janeiro', de Vik Muniz, retrata o Congresso Nacional, em Brasília, com cacos de vidro, retalhos de carpete e cartuchos de balas, as sobras dos atentados de 2023

Ruínas de Brasília, reais e falsas, inspiram artistas

Exposição no Rio de Janeiro busca nas mazelas da construção da capital a raiz da destruição dos ataques de 8 de janeiro

ANÁLISE

Silas Martí
Editor da Ilustrada

RIO DE JANEIRO É uma vista clássica de Brasília, as torres do Congresso ladeadas pelas duas cúpulas desenhadas por Oscar Niemeyer, mas algo está fora da ordem. No lugar da limpidez do traço modernista, a estrutura de concreto na imagem é construída com estilhaços de vidro, restos de carpete e cartuchos de balas.

O trabalho do artista Vik Muniz, que abre a mostra “Brasília”, agora em cartaz nas galerias da FGV Arte, no Rio de Janeiro, é uma construção às avessas, uma composição criada a partir de escombros, tudo o que foi deixado no rastro da depredação dos palácios da capital federal no dia 8 de janeiro do ano passado. É a visão cristalina da cidade alicerçada sobre os restos de sua destruição, um curto-circuito visual que restaura aquele monumento usando os

seus próprios fragmentos. Num movimento contrário, outro artista da mostra organizada por Paulo Herkenhoff leva à galeria as sobras dos ataques golpistas sem floreios ou disfarces. Siron Franco exhibe um retalho do carpete do Supremo Tribunal Federal com as pegadas avermelhadas dos invasores, a terra rubra do cerrado marchando alvoroçada sobre a sede do Judiciário, um dos palácios mais depredados durante as invasões golpistas. Franco expõe o tecido como

um fotograma instantâneo da barbárie, um sudário da destruição das sedes do poder que dá um caráter tátil e emudecido à fúria daquela tarde de verão. É palpável a presença do tropel de gente que deixou suas pegadas ali, vestígios de um dia que não se apaga da memória, muito em parte por causa das imagens da destruição e de obras como essas, feitas a quente nos meses que se seguiram à tentativa de golpe. O que é mais revelador nesse conjunto de trabalhos, no en-

tanto, são as obras que mesmo décadas antes dos ataques deliberados a Brasília já pressentiam algo estranho no ar, sinais de tempestades que podiam se abater sobre os palácios da cidade seja pelas recorrentes crises políticas do país, seja pela panela de pressão que é uma terra desigual como a nossa. Nada ilustra isso melhor no imaginário que os excessos plásticos, a arquitetura teatral e extravagante erguida no cerrado em contraste com as periferias violentas, as cida-

des-satélite muito mais perto do chão de terra batida do que de alguma órbita sideral. É algo próprio da construção da capital, como quando Lucio Costa, o urbanista de Brasília, descreve em suas memórias o espanto diante de gente ordinária a transitar pela rodoviária que desenhou, o homem comum que não cabe no delírio formal do Plano Piloto. Uma instalação de Rosângela Rennó, realizada há três décadas, escancarava esse drama. [Continua na pág. C7](#)



'Motel Nacional', trabalho de Evandro Prado, agora na galeria Zipper, em São Paulo

Pintor retrata a capital federal entre o poder, o sexo e a solidão

Matheus Rocha

SÃO PAULO Brasília exala poder e desejo. A capital imaginada pelo artista visual Evandro Prado é uma Sodoma e Gomorra tropical, onde o jogo da política se confunde com a voracidade do sexo. “Existe uma relação muito grande entre sexo e poder. Além disso, no senso comum,

política acabou virando o lugar da sacanagem”, diz o artista, que tem uma exposição em cartaz na galeria Zipper, em São Paulo, até setembro. A mostra traz um conjunto de 16 pinturas que fazem um retrato sarcástico e lascivo de Brasília. Nos trabalhos, o público vê placas de motéis com referências a acontecimentos políticos e históricos.

Em “Pau Brasil Motel”, por exemplo, esse nome aparece escrito em um cartaz de formato fático com o Congresso Nacional ao fundo. Já o quadro “Motel Imbrochável” traz um letreiro onde se lê “o que é golden shower?”. O trabalho faz alusão a dois acontecimentos folclóricos da política brasileira. Em 2022, o expresidente Jair Bolsonaro se disse “im-

brochável” durante um ato no Sete de Setembro. Já no Carnaval de 2019, o político comparou nas redes sociais o vídeo de um homem dançando sobre um ponto de táxi depois de introduzir o dedo no próprio ânus. Na sequência, surge outro rapaz que urina na cabeça daquele que dançava. “É isso que tem virado muitos blocos de rua no Carnaval

brasileiro”, escreveu Bolsonaro, fazendo a hashtag “GoldenShowerBolsonaro” se tornar o assunto mais comentado do X, o antigo Twitter, naquele dia. Depois da repercussão, o político fez outra publicação, desta vez trazendo uma pergunta — “o que é golden shower?”. “Busquei nomes que remetessem o tempo todo à política”, diz Prado. “Pensei que con-

seguiria reunir no máximo cinco, mas teve mais. O discurso de Bolsonaro é muito sexual.” O político é conhecido por metáforas com alusão a relações amorosas. Em 2020, depois de uma crise com Rodrigo Maia, então presidente da Câmara, Bolsonaro disse que a situação estava pacificada e que eles tinham voltado a namorar. [Continua na pág. C7](#)



'Brasília Tanque', pintura de 2013, de Fernando Lindote, que mostra a capital federal toda em vermelho com um blindado que atravessa a Esplanada dos Ministérios

Continuação da pág. C6

Em 50 retratos dispostos no chão e na parede da galeria, a artista mostra o rosto de trabalhadores, os candangos, que morreram durante a construção da capital. Eram as vítimas de um furor construtivo que prometia 50 anos em cinco, o sertão do país desbravado em nome de uma ideia de progresso que nunca escondeu seus contornos violentos. Eles ali estão identificados por combinações de letras e números, todos de feições duras feito concreto. Do outro lado da sala, são outros rostos que nos olham sem olhar, fragmentos de retratos dos homens que comandaram o país durante a ditadura militar, só a boca, caretas macabras impressas não sobre pa-

pel mas sobre pregos martelados, o escárnio metálico construído num ato de violência pelo artista Rafael Pagatini. Na época do regime, já no final da década de 1960, Cildo Meireles traduziu a opressão daqueles tempos noutra ato de construção de uma ruína. Ele abriu uma clareira ao lado do lago Paranoá e ateou fogo a gravetos, folhas e o que mais encontrou no descampado, guardando em três caixas as cinzas e os restos esturricados, cadáveres de uma paisagem ainda quase virgem — uma das caixas está enterrada até hoje perto do lago na capital, com um mapa na mostra indicando o lugar, e as outras duas estão agora na exposição carioca, como urnas funerárias daqueles anos de chumbo.

Muito mais literal do que a obra de Meireles, uma montagem fotográfica do artista Edu Simões não disfarça a violência no planalto central do país. Sua visão apocalíptica mostra um mar de sangue que se forma às portas do Congresso Nacional, quase lambendo o palácio todo branco. Caixões flutuam na superfície vermelha, empurrados por indígenas que atravessam as ondas. Essa carnificina na raiz da cidade também está num trabalho de Christus Nóbrega, que imagina Lucio Costa consultando os ossos de escravizados enterrados bem ali, no quilombo Mesquita. A posição dessas ossadas remexidas pelo urbanista, na narrativa de Nóbrega, indicaria a posição de seus

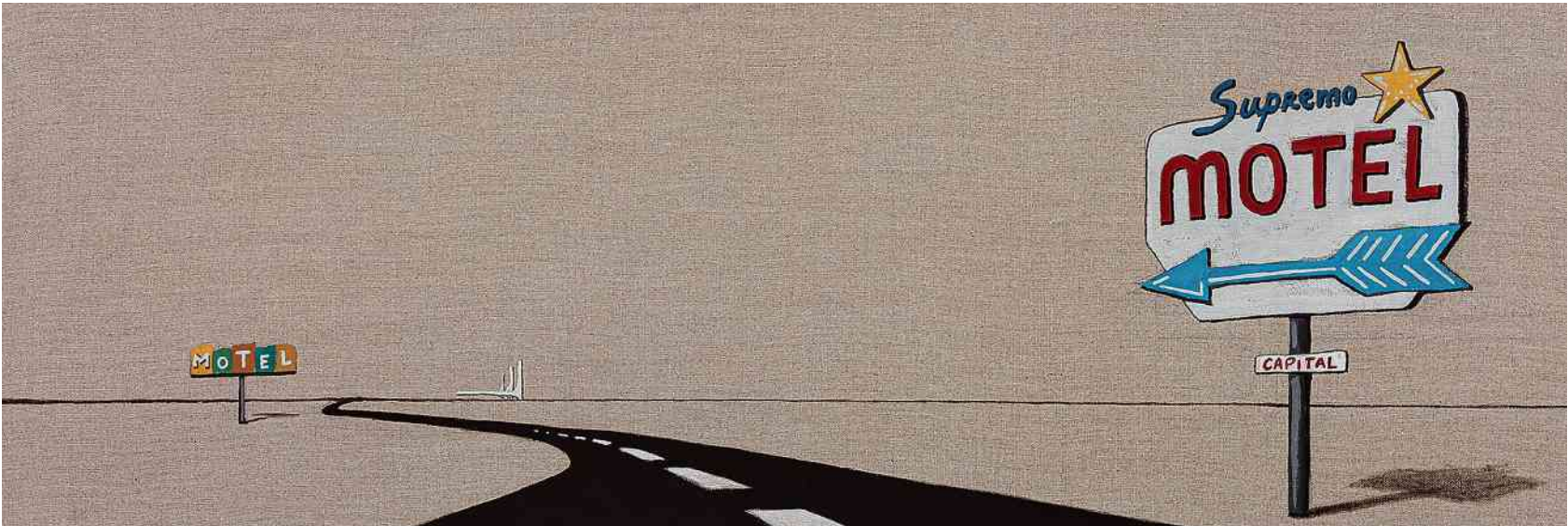
palácios, a estrutura viária de sua cidade em forma de avião. Nos muitos escritos sobre Brasília, inclusive de seu próprio urbanista, são constantes as comparações da cidade com a anatomia do corpo, ou mesmo com uma flor. Os lotes de terra da capital já foram descritos como bifes ensanguentados, suas ruas, aortas pretas de um coração de cimento. Aqui, no trabalho de Nóbrega, estamos no osso, na pureza branca calcificada. E uma visão que lembra a própria ideia de Brasília arruinada pensada por Oscar Niemeyer. Quando os militares tomaram o poder no golpe de 1964, o arquiteto da capital se exilou em Paris e lá pintou dois quadros que mostram a cidade destruída.

Num horizonte devastado, um lodaçal assustador, despontam só fragmentos das colunas do Palácio do Planalto e do Palácio da Alvorada, como esqueletos de beleza espantosa, a parte pelo todo do esplendor da cidade já morta. Esses trabalhos não estão na exposição agora no Rio de Janeiro, mas o mal-estar que denunciam atravessa mesmo as obras mais recentes de artistas que despontam no circuito. Helô Sanvoy lembra os standartes em que Hélio Oiticica escreveu “seja marginal, seja herói” estampando sobre tecido a visão do Plano Piloto, essa imagem também uma espécie de fóssil fundador da aventura brasiliense, e a frase “na manhã que se inicia, escolhe a bandeira e renuncia”.

Pintores de gerações distintas, Evandro Prado e Fernando Lindote têm juntas na exposição outras telas de um certo pendor premonitório. Numa obra em preto e branco, Prado mostra o muro provisório erguido em frente ao Congresso para apartar as brigas entre quem apoiava e quem repudiava o impeachment de Dilma Rousseff. Lindote vislumbra numa Brasília toda vermelho-sangue a passagem de um tanque de guerra preto — a tela é de 2013, ano das chamadas jornadas de junho, o estopim dessa fúria que durou até o 8 de janeiro e além.

Brasília, A Arte da Democracia

FGV Arte - praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro. Ter. a sex., das 10h às 20h; sáb. e dom., das 10h às 18h. Até 18 de agosto. Grátis



'Supremo Motel', outro trabalho da mesma série do artista, também na galeria paulistana Fotos Divulgação

Continuação da pág. C6

Evandro Prado diz que sempre se interessou pelo noticiário político, mas que a decisão de incluir esse tema em seus trabalhos aconteceu em 2016, após o impeachment de Dilma Rousseff. “Daí meu trabalho ficou completamente tomado pela arquitetura de Brasília e pela política.” Em 2018, por exemplo, ele fez uma série retratando a capital em ruínas. “A arquitetura dela representa aquela vontade modernista de construir o futuro, al-

go que foi interrompido pelo golpe militar”, afirma o artista. Para a série, ele usou como referência a pop art de Andy Warhol, artista que lançou mão de cores berrantes em suas obras para falar sobre a sociedade do consumo. Por esse motivo, predominam nas telas de Prado cores quentes, como o vermelho e o amarelo. Ele se inspirou também nos trabalhos de Allan D’Arcangelo, artista conhecido por desenhar rodovias desertas. A exemplo das obras do ame-

ricano, a série põe o público diante de um mundo desolado. Na capital que o artista concebeu, não há nada além de sexo, poder e solidão. As pinturas foram feitas sobre telas de linho, material que impõe desafios. A margem para erros nessa superfície é menor, por ser difícil apagar traços que não ficaram como o planejado. Apesar disso, o artista entendeu que fazia sentido usar o material por ser uma referência aos lençóis dos motéis. “E acho também

que a cor desse linho remete à aridez de Brasília”, diz Prado. Esta não é a primeira vez que ele aborda temas considerados polêmicos. Em 2006, fez uma série sobre consumismo em que manipulava imagens sagradas. No lugar do coração da Virgem Maria, ele desenhou uma lata de Coca-Cola. O projeto acendeu uma crise com os católicos de Campo Grande, sua cidade natal. “O projeto não era uma crítica à igreja, e sim ao sistema capitalista.” O arcebispo dom Vitório

Pavanello não entendeu desse jeito. À época, o clérigo entrou com uma ação criminal contra o artista o acusando de vilipendiar publicamente imagens sagradas. A Justiça, porém, não acatou o processo. No ano passado, Prado participou da exposição “O Grito”, na Caixa Cultural, em Brasília. A instituição cancelou a mostra após críticas de deputados do centrão. A Caixa disse que o cancelamento se deu devido a uma obra “com viés político-partidário” que feria as

diretrizes do programa. À época, especialistas consideraram a decisão da estatal uma forma de censura. Prado afirma que admira artistas que estimulam reflexões. Por esse motivo, decidiu apostar em trabalhos mais provocativos. “Tenho interesse por des-sacralizar as coisas. Acredito que esse seja o papel da arte.”

Motel

Galeria Zipper - r. Estados Unidos, 1.494, São Paulo. Zippergaleria.com.br. De seg. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 11h às 17h. Até 7 de setembro. Grátis

ilustrada

Hmmfalemais

que cara de desânimo, dra.

ah, o fim das olimpíadas

uma tristeza

é verdade

mas daqui a quatro anos tem mais

e além disso tem um lado bom também

tem nada

ah, não sei quantos dias na frente da tela

só vendo esporte

agora que acabou, a gente pode seguir com as nossas coisas

mas justamente isso que é ruim

eu já passo tempo demais com as minhas coisas

e ainda tenho que aguentar as coisas de vocês

o que é melhor:

ver um cara correndo cem metros em menos de dez segundos

ou ouvir de novo sobre a sua saudade do galvão bueno?

vsf po

ele faz tanta falta

sim, longe de mim diminuir o trauma

de qualquer forma

quem sabe tem um badminton na tv esses dias

ah, eu vi que vai ter um torneio de break dance

sem apelar também, né?

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Hmmfalemais | **QUI. Flávia Boggio** | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com (interina)

Vince Vaughn faz um investigador em série cômica no sob demanda

Bad Monkey
Apple TV+, 16 anos
Andrew Yancy foi expulso da polícia de Miami, nos Estados Unidos, e agora é inspetor de saúde. Quando se depara com um caso envolvendo um braço humano decepado, ele acredita que, se conseguir provar o assassinato, poderá voltar para a polícia. Mas ele vai ter de lidar com muita gente estranha da região, todas suspeitas. “Bad Monkey” é uma série cômica de Bill Lawrence protagonizada por Vince Vaughn.

Barras Invisíveis
Universal+, 12 anos
Reality que acompanha a vida de Adriane Galisteu —sua rotina de empresária, atriz, mãe de Vittorio, mulher de Alexandre Iódice e filha de dona Emma. Abordando temas como família, fama e maturidade, a série mostra a ética de trabalho da apresentadora, desenvolvida desde jovem na busca pelo sucesso.

Homicídio nos EUA: Laci Peterson
Netflix, 12 anos
Laci Peterson estava grávida quando desapareceu na véspera do Natal de 2002. Seus restos mortais foram encontrados semanas depois. O marido foi incriminado e está preso há 20 anos. O crime ainda deixa os americanos obcecados e, por isso, ainda rendeu um novo documentário.

Pisar Suavemente a Terra
Globoplay, 12 anos
Três lideranças indígenas da Amazônia mostram como é resistir à exploração predatória que promete desenvolvimento. Filmado no Brasil, na Colômbia e no Peru e narrado por Ailton Krenak, o documentário retrata formas de existência que não ferem o planeta.

Simplesmente Complicado
Telecine Touch, 19h50, 14 anos
Meryl Streep, Steve Martin e Alec Baldwin estrelam a comédia romântica sobre um casal divorciado que se reúne na formatura do filho e a chama do antigo amor reacende.

Mais um Tiro Certo
HBO Extreme, 22h, 16 anos
Depois de um ataque a uma base aérea na Polônia, o militar Jake Harris é recrutado para levar o responsável para os Estados Unidos. Mas, antes de chegar lá, ele precisa lutar contra um grupo de mercenários que tenta resgatar o criminoso. Filme de James Nunn.

QUADRINHOS



SUDOKU

texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

	8		4	7				3
				5		8		
	2	7		3				
7		3			5			6
				1	7			
	6					4		
						3		
				8		6		
6	4	8				9		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algoritmos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

5	1	6	7	4	2	8	9	3
9	9	2	8	6	5	7	1	4
8	7	4	9	1	6	2	5	3
2	5	9	6	8	1	9	7	3
6	6	7	2	1	9	9	5	8
9	8	1	5	9	7	2	6	4
1	9	5	9	8	2	2	6	3
7	2	8	1	5	6	9	4	9
1	6	9	7	2	4	5	8	1

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Poderoso orixá, guerreiro e lutador / O rapper Brown, do “Racionais MC’s” 2. Parte do canal alimentar que une a faringe ao estômago 3. Casar / Cidade egípcia, famosa por suas pirâmides 4. Erva aquática, de lindas flores 5. Círculo olímpico / (Quim.) O símbolo do mendelêvio 6. A sigla do estado que faz divisa com o AC e com RR / Fazer títulos falsos de terras 7. Traçar riscos em / Sufixo diminutivo masculino 8. O estilista espanhol Paco 9. Objeto fundamental na prática do handebol / Peixe também chamado albacora 10. Um fabuloso Babá / Comunicação 11. #, em inglês 12. Nascida em Valparaíso ou Puerto Montt 13. Um dos detalhes da data / O que se opõe ao bem.

VERTICAIS

1. Um meio de machucar a pele de alguém / A Unidade Federativa BA 2. Unidade fundamental que transmite os caracteres hereditários / Onda pequena 3. Estabelecimento industrial, fábrica, oficina, principalmente para a produção em grande escala / Estado mexicano, com capital Guadalajara 4. Município paulista da região de Bragança Paulista / Helen Hunt, atriz de “Melhor é Impossível” 5. Ato de marcar um animal / Ave aquática do Brasil 6. Uma personagem de Maurício de Sousa / (Batalha) Jogo de estratégia 7. Não ficar inativo / (Dermat.) Pequena mancha cutânea pigmentada 8. (-moscada) Um condimento / Um dos doze apóstolos de Cristo / Junto de, em cima de (fem.) 9. Planta usada como condimento / Que pertence aos costumes.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

8. Noz, Mateus, Na, 9. Endro, Moral. Morungaba, HH, 5. Ferra, Atim, 6. Magali, Naval, 7. Agir, Lentigem, VERTICAIS: 1. Unhar, Bahia, 2. Gene, Marola, 3. Usina, Jaisco, 4. Bola, Aum, 10. Ali, Aviso, 11. Hashrag, 12. Chilena, 13. Ano, Mel. Nenufar, 5. Ana, Md, 6. AM, Grlar, 7. Rajar, Eto, 8. Rabanne, 9. HORIZONTAIS: 1. Ogum, Mano, 2. Escôago, 3. Unir, Gize, 4.

Câmara aprova 2º texto da tributária com mudanças em imóveis e herança

Proposta altera ITBI e autoriza tributar planos de previdência; deputados analisam destaques hoje

Adriana Fernandes
e Victoria Azevedo

BRASÍLIA O plenário da Câmara aprovou na noite desta terça-feira (13) o texto-base do segundo projeto de lei complementar da regulamentação da reforma tributária.

A proposta trata das regras do Comitê Gestor do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) de estados e municípios que será criado pela reforma e altera regras do ITBI (Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis), tributo cobrado pelos municípios e do Distrito Federal, e do ITCMD, o imposto sobre herança e doações.

Foram votos 303 favoráveis e 142 contrários —eram necessários 257 votos. Os deputados precisarão analisar os destaques ao texto.

Assim que o resultado foi proclamado, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), anunciou que os destaques serão votados nesta quarta-feira (14), o que indica uma falta de acordo em pontos nevrálgicos da matéria.

Poucos minutos antes do início da sessão de votação, o relator do projeto, deputado Mauro Benevides (PDT-CE), protocolou um novo parecer atendendo uma das principais demandas do setor imobiliário e da construção civil ao tornar opcional o pagamento do ITBI com alíquota reduzida na formalização do negócio. Ou seja, no momento da assinatura de qualquer documento que formalize a compra e venda de imóvel, como o contrato de promessa de compra e venda.

O projeto original tornava obrigatória a cobrança antecipada. Hoje, o ITBI é cobrado após a transferência ser formalizada.

As mudanças no ITBI são um dos pontos mais polêmicos do projeto porque o tributo não está diretamente relacionado aos impostos sobre consumo, abarcados pela reforma tributária.

Antes da mudança feita pelo relator, a CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) atuou nos bastidores para alterar o projeto. Em nota encaminhada aos deputados, o setor manifestou preocupação com o impacto da mudança da base de cálculo do fato gerador do ITBI.

A queixa era que, ao antecipar o fato gerador para o momento da assinatura do contrato, a regulamentação da reforma criaria mais um ônus ao comprador do imóvel. O ITBI pode chegar a 5% do valor total da aquisição e é pago à vista.

Com a mudança, o segmento foi parcialmente atendido, pois não conseguiu alterar a base de cálculo do ITBI estabelecida no projeto como “o valor pelo qual o bem ou direito seria negociado à vista, em condições normais de mercado”, ou seja, não considera o valor efetivo da compra e venda, mas sim, um valor fixado pelo fisco municipal.

O temor do setor imobiliário é que, ao deixar que o valor da base de cálculo seja fixado pelos fiscos, há a possibilidade de o contribuinte pagar mais do que seria apurado se considerasse o valor efetivo da operação. Apesar das críticas, esse dispositivo foi mantido.

“Havia dúvida se o pagamento poderia ser feito antes do registro do imóvel, porque a ideia era que o compromisso de compra e venda, registrado em cartório de notas, já pudesse ser cobrado o ITBI para fins de registro de compra daquela pessoa. Como isso gerou muita controvérsia,



O relator do projeto, Mauro Benevides (PDT-CE), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL)

Pedro Ladeira/Folhapress



Entenda os principais pontos do 2º projeto

PREVIDÊNCIA PRIVADA

- Projeto **autoriza estados a taxar os recursos** aportados em **planos de previdência privada** transmitidos a beneficiários por meio do ITCMD, o **imposto sobre heranças e patrimônio**

O texto estabelece o conceito de valor venal, que é a base de cálculo do imposto, como o valor pelo qual o bem ou direito seria negociado à vista, em condições normais de mercado

COMITÊ GESTOR DO IBS

- Estabelece as regras de funcionamento do Comitê Gestor do IBS, **órgão** que será criado para **gerir o IBS**, imposto de responsabilidade dos estados e municípios

- O comitê terá de editar regulamento único e uniformizar a interpretação e a aplicação da legislação do imposto; além de **arrecadar** o imposto, efetuar as **compensações**, distribuir o produto da receita entre estados e municípios. Ele será independente e sem nenhuma vinculação, tutela ou subordinação hierárquica a qualquer órgão da administração pública

- De 2025 a 2028, o **governo federal** vai **financiar em R\$ 3,8 bilhões** as despesas necessárias para a instalação do Comitê Gestor. A primeira parcela, de R\$ 600 milhões, será transferida no ano que vem com impacto no orçamento. A partir de junho de 2029, o Comitê terá que começar a pagar o financiamento, que será remunerado pela Selic

INSTÂNCIAS DE JULGAMENTO

- Serão criadas **três instâncias** para julgar os recursos apresentados pelos contribuintes contra a cobrança do IBS

- As instâncias ficarão sob o guarda-chuva do Comitê Gestor, de forma paritária entre o conjunto dos estados e municípios

Governo cede a pacote do Senado sobre desoneração e exclui CSLL

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA O governo cedeu ao pacote proposto pelo Senado para compensar a perda de arrecadação com a desoneração de empresas e municípios e decidiu deixar de fora o aumento na CSLL (Contribuição Social Sobre Lucro Líquido), tributo que incide sobre o lucro das empresas.

A decisão de excluir a CSLL como fonte de compensação foi informada nesta terça (13) pelo líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), relator do projeto que formaliza o acordo de prorrogação da desoneração.

O senador afirmou que o martelo foi batido na véspera em reunião no Palácio do Planalto entre ele, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os ministros da articulação política, Alexandre Padilha, e da Fazenda, Fernando Haddad, além do secretário-executivo da pasta, Dario Durigan.

O governo havia sugerido um “gatilho” que permitiria o aumento da CSLL em até 1 ponto percentual por dois anos, caso as medidas sugeridas pelo Senado não fossem suficientes para alcançar o impacto —estimado neste ano em R\$ 17 bilhões para empresas e em cerca de R\$ 8 bilhões para prefeituras.

A ideia foi mal recebida pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e pelos líderes da Casa, sob argumento de que o Congresso não estaria disposto a aumentar a carga tributária. Do outro lado, a Fazenda resistia às propostas do Senado e trabalhava inclusive com a chance de não chegar a acordo com o Congresso, o que levaria ao fim da desoneração.

A Fazenda ponderava que o pacote do Senado, além de aparentemente insuficiente, era de difícil cálculo, como a repatriação de recursos no exterior (com recolhimento de Imposto de Renda) e a atualização do valor de bens (como imóveis) na declaração do IR.

A lista de Pacheco inclui o uso do dinheiro esquecido no sistema financeiro e que ainda não foi resgatado pelos donos, recurso privado que soma R\$ 8,15 bilhões, segundo o Banco Central, e o resgate de depósitos judiciais que estão sem indicação do titular.

Há no pacote ainda recursos arrecadados com a legalização de cassinos, projeto de lei que nem sequer foi aprovado, e com a “taxa das blusinhas” e um Refis para multas aplicadas por agências reguladoras.

Jaques afirmou que o “tempo” levou a área fiscal do governo a mudar de postura e aceitar um acordo.

O parlamentar também ressaltou que o presidente do Senado se comprometeu a ajustar o Orçamento do ano que vem se as medidas do Senado não atingissem o valor necessário.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), chamou de “boa notícia” a decisão do governo. O projeto de lei está na pauta desta quarta-feira (14) do plenário do Senado.

Um dos grupos beneficiados com a desoneração é o de comunicação, no qual se insere o Grupo Folha, empresa que edita a **Folha**. Também são contemplados os segmentos de calçados, call center, confecção e vestuário, construção civil, entre outros.

mantivemos a questão do pagamento no registro de imóvel, mas abrimos a possibilidade de as prefeituras poderem cobrar uma alíquota menor, se assim for a vontade do contribuinte”, explicou o relator em plenário.

Ele previu que a alíquota na antecipação do pagamento do ITBI poderá cair pelo menos à metade. Para ele, a proposta “pacífica” a controvérsia.

O projeto também determina que estados poderão taxar recursos aportados em planos de previdência privada transmitidos a beneficiários por meio do ITCMD (Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos).

A medida havia sido incluída na minuta elaborada pelo governo a pedido dos estados, mas foi excluída de última hora por decisão do presidente Lula (PT) diante da repercussão negativa.

O objetivo era uniformizar as normas em âmbito nacional e dar maior segurança jurídica à cobrança do tributo quando o plano tem caráter sucessório, para transmitir patrimônio. A retomada do dispositivo resgata essa intenção, mas com ajustes.

Segundo o texto que foi aprovado pelos deputados, não serão alvo de cobrança os valores que tenham sido aportados em planos do tipo VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) com prazo superior a cinco anos, contados da data do aporte até a ocorrência do fato gerador.

Hoje, alguns estados já cobram o ITCMD sobre planos de previdência privada do tipo PGBl e VGBL. No entanto, as regras não são homogêneas e enfrentam questionamentos na Justiça.

Para o relator, os ajustes feitos representam um meio-termo em relação ao que os estados queriam e os contribuintes. “Conseguimos fazer um acordo em que o VGBL securitizado, ou seja, que tem característica de seguro [previdenciário], fica integralmente isento do pagamento do ITCMD e isso deu uma acalmada grande”, disse Benevides.

O relator ressaltou que a mudança ataca o planejamen-

to tributário, prática adotada para pagar menos imposto.

“Havia uma preocupação de como as pessoas mais ricas estavam fazendo em relação ao VGBL, eles aplicavam em fundos, em CDBs, em letras as mais variadas possíveis, e, quando alcançavam os 70 anos, migravam todas essas aplicações e iam para o VGBL numa tentativa de um planejamento tributário, de não pagar o ITCMD”, justificou.

Ele criticou a imprensa por dar destaque à cobrança, não à isenção. “O texto está dando oportunidade de isenção do pagamento do tributo, não da cobrança, como saiu na imprensa. Prevê isenção do pagamento do ITCMD desde que o prazo de aplicação seja de no mínimo cinco anos”, disse.

Esse é o segundo projeto da regulamentação da reforma tributária que é aprovado pelos deputados —o primeiro foi apreciado em julho. A conclusão da votação dessas matérias neste ano é considerada prioridade para o governo Lula. Os textos precisam passar pelo Senado.

Lira seguiu a estratégia adotada na votação do primeiro projeto de regulamentação de acelerar a tramitação —aprovando um requerimento de urgência, que faz com que a proposta siga para o plenário diretamente, sem passar pela análise das comissões temáticas da Casa.

O projeto trata das regras de funcionamento do Comitê Gestor do IBS, órgão que será criado para gerir e arrecadar o novo imposto, de fiscalização e do sistema pelo qual os contribuintes poderão questionar autuações feitas pelos fiscais.

Segundo o projeto aprovado, o conselho será instalado em até 120 dias, contados a partir da publicação da lei.

A proposta inclui dispositivo no texto para oferecer maior segurança jurídica à aplicação das normas dos novos tributos. A medida é uma demanda do setor empresarial, que teme que haja interpretações diferentes das regras no caso da necessidade de recorrer aos tribunais administrativos contra aplicações de multas pelos fiscais.

mercado

PAINEL S.A. | [Julio Wiziack](#)
painelsa@grupofolha.com.br

Venoso

Um negócio envolvendo a compra de clínicas de hemodiálise levanta suspeitas de que a DaVita reproduz no Brasil um padrão adotado nos EUA. Lá a empresa se tornou uma gigante do mercado fazendo centenas de aquisições de pequeno porte para escapar do radar das autoridades de defesa da concorrência. O caso está no Cade, que analisa a compra da Brasnephro, do grupo Fresenius Medical Care (FMC), pela Davita.

DUO Um parecer entregue ao Cade pela Nefrostar, uma das concorrentes, mostra que, nos EUA, no início de 2000, a Fresenius e a DaVita detinham 24,3% e 13,9% do mercado de diálise, respectivamente. Hoje, elas possuem mais de 60% e ganham 90% dos lucros do setor devido à compra de 2.000

clínicas em 7.600 existentes.

SUSPEITA Não há provas de que a DaVita esteja reproduzindo no Brasil a estratégia verificada nos EUA. Mesmo assim, a Nefrostar exige investigação pelo Cade porque, no processo, a DaVita já informou ter adquirido 97 clínicas no país, atendendo 250 hospitais. Deste total, somente quatro foram notificadas. Consultada, a DaVita disse que cumpre estritamente a lei.

GATONET Os jogos de futebol são o maior incentivo à pirataria na TV paga, segundo a Anatel. Mais de 6 milhões de aces-

sos irregulares são realizados por decodificadores clandestinos e isso gera prejuízo anual médio de R\$ 12,5 bilhões às operadoras. O conselheiro da agência Arthur Coimbra afirmou, durante o PayTV Fórum, que já realizou 50 plantões de bloqueios das TV boxes piratas durante partidas.

CORTA! O problema também afeta as emissoras abertas, que têm canais fechados de streaming. O presidente do Grupo Globo, Paulo Marinho, cobrou ação da Ancine, que, por lei aprovada neste ano, deve bloquear conteúdos veiculados sem autorização.

APÉ Com problemas para lançar um sistema online que vai administrar o transporte rodoviário intermunicipal de passageiros, a ANTT circulou um ofício interno informando ter perdido os dados das empresas cadastradas. Assim, descumprirá o prazo legal para a ligar a plataforma.

CADA UM... O pedágio nas rodovias da Rota Sorocabana e Nova Raposo, em São Paulo, terão descontos de até 52% no pedágio, em 2025, com as novas concessões. O desconto médio será de 22% a 28%.

...PAGA O SEU Além do repas-

se dos saldos remanescentes dos contratos vencidos, houve mais praças de pedágio nas regiões próximas à capital paulista como forma de baratear os trechos para os motoristas que não fazem grandes viagens. Assim, eles deixam de subsidiar aqueles que percorrem grandes distâncias.

PLUG O ministro Juscelino Filho (Comunicações) autorizou as obras de R\$ 118 milhões da infovia que ligará Boa Vista (RR) a Vila de Moura, distrito de Barcelos (AM). A rede é uma das 28 estradas digitais que Lula quer implementar via Novo PAC na Amazônia.

com Diego Felix

Decisão do TCU abre crédito de R\$ 1,35 bi para o Judiciário

Verba fica fora de regras e vai bancar gastos com pessoal; consultoria da Câmara diz que corte agiu ‘sem base legal’

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA Uma decisão do TCU (Tribunal de Contas da União) levou o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a abrir crédito extraordinário de R\$ 1,35 bilhão para o Judiciário fora dos limites do arcabouço fiscal e da meta de resultado primário fixada para este ano. A corte determinou ao Executivo restituir diferenças retroativas de limites concedidos a menos no teto de gastos entre 2017 e 2019. O dinheiro foi liberado no início de julho, e a maior parte (R\$ 1,1 bilhão) foi para despesas com pessoal.

A decisão contrariou o governo e gerou críticas no Legislativo. Em nota técnica, consultores da Câmara avaliaram que o tribunal agiu “sem base legal” e que a decisão a

fragiliza as regras fiscais.

Integrantes do TCU, por sua vez, avaliam que a determinação para “restituir limites pretéritos” não representa ordem direta de pagamento, mas autorização, e atribuem a liberação à interpretação da decisão feita pelo Executivo.

O Ministério do Planejamento e Orçamento disse que “a abertura do crédito extraordinário cumpre as determinações do TCU”. A corte de contas disse que as manifestações do tribunal constam nos acórdãos do processo.

A origem do impasse está no teto de gastos, regra fiscal criada pelo governo Michel Temer (MDB) e que entrou em vigor em 2017.

Em 2019, Ministério Público e Judiciário acionaram o TCU dizendo que teriam fi-

cado com um espaço fiscal menor do que tinham direito.

O argumento era o de que o Executivo deixou de considerar em suas respectivas bases de cálculo o pagamento de auxílio-moradia a procuradores e magistrados em 2016, feito na ocasião via crédito extraordinário—instrumento fora do alcance do teto de gastos.

Em duas decisões, de 2019 e 2020, a corte considerou que o auxílio-moradia era despesa de natureza corriqueira e determinou sua inclusão na base de cálculo. A relatoria era do ministro Bruno Dantas, hoje presidente do TCU.

O resultado foi a ampliação dos limites do MP e do Judiciário para 2020 em R\$ 476 milhões, em valores da época. Mas o desfecho não encerrou o impasse. Os órgãos

passaram a cobrar a restituição dos limites não concedidos entre 2017 e 2019.

O pedido foi atendido ainda em 2020, mas em forma de autorização, e a equipe econômica do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não fez o pagamento. A resistência se manteve sob o governo Lula.

Em junho, o plenário do TCU voltou a analisar o caso a pedido do presidente do STF, Luís Roberto Barroso. A relatoria ficou com o ministro Vital do Rêgo.

No julgamento, os ministros ignoraram a posição da própria área técnica do tribunal, contrária à recomposição retroativa, e deram prazo de 30 dias para o Ministério do Planejamento e Orçamento cumprir as determinações.

O plenário também autorizou o governo a abrir crédito extraordinário para efetuar o pagamento e descontar os valores da meta fiscal de 2024. Um mês depois, Lula editou a MP (medida provisória) para liberar a verba. O Executivo ficou contrariado com a determinação do. Mesmo fora das regras fiscais, o pagamento eleva a dívida pública.

O tema foi alvo de grande pressão nos bastidores. Ministros do TCU reticentes com o tema não queriam se indispor com o STF e a PGR (Procuradoria-Geral da República).

Além disso, segundo duas fontes que acompanharam as

discussões, a diretoria-geral do STF encaminhou ao TCU um ofício pedindo a apuração da responsabilidade de servidores do Executivo pelo descumprimento das decisões anteriores. A solicitação foi interpretada pelo governo como uma forma de pressão.

A Folha pediu ao TCU acesso às peças do processo, mas o tribunal disse que a ação segue em curso e, por isso, os documentos precisam ser solicitados via Lei de Acesso à Informação (que assegura prazo de até 30 dias para a resposta do órgão). A reportagem também pediu os documentos ao STF, que não respondeu.

Técnicos do governo e da Câmara avaliam que a decisão cria precedentes perigosos, tanto para órgãos reivindicarem limites retroativos quanto para a flexibilização dos critérios de abertura de crédito extraordinário.

Em seu voto, o próprio relator no TCU reconheceu que, a rigor, a situação “não se enquadra entre aquelas autorizadas a ensejar a abertura de crédito extraordinário”.

Em nota técnica elaborada a pedido do deputado Cláudio Cajado (PP-BA), que foi relator do arcabouço fiscal na Casa, técnicos da Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara afirmam que a apropriação de “espaços orçamentários pretéritos” é incompatível com

o princípio da anualidade orçamentária e com a lógica de controle das despesas.

Os consultores argumentam ainda que a decisão subverte a lógica das regras fiscais vigentes desde 2017. Tanto teto de gastos quanto arcabouço fiscal estabeleceram limite máximo para as despesas, mas isso não significa um piso.

A nota elenca outros três efeitos deletérios da posição do TCU: a criação de precedentes para enquadrar como excepcionais despesas que não são urgentes nem imprevisíveis, o risco de um efeito dominó com reivindicações de outros órgãos por ampliação de limites e a fragilização de regras fiscais diante da exceção não prevista em lei.

A consultoria da Câmara alerta para a finalidade dos recursos. Mais de 80% da verba vai custear despesas com pessoal. Uma parte ajudará a financiar o reajuste de 6% que entrou em vigor em fevereiro.

O Planejamento informou que “as programações atendidas pelo crédito em questão foram indicadas livremente pelos respectivos órgãos envolvidos, considerando suas necessidades orçamentárias”.

Já há emendas à MP propondo antecipar para outubro a outra parcela de 6,13% de reajuste aprovada para fevereiro de 2025. Outra sugere direcionar recursos para o programa de saúde suplementar.



Mercadante cobra agradecimento de Leite após enchentes

O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, criticou nesta terça (13) o governador do RS, Eduardo Leite (PSDB), e disse que o tucano deveria agradecer aos servidores do banco pelo trabalho realizado para mitigar os prejuízos econômicos das enchentes no estado. Segundo ele, esse reconhecimento não ocorreu ainda. “O que esperamos: um elogio, um reconhecimento, um agradecimento. Sempre que tiver uma questão que mereça ser ajustada, melhorada, ótimo, peça uma audiência. Nós sentamos e vamos trabalhar. Não é isso que temos visto. A polarização política no Brasil está correndo os valores republicanos”, afirmou Mercadante. Consultado pela **Folha** via assessoria, Leite não se manifestou.

Ele avaliou que um banco de desenvolvimento não precisaria manter o lucro no patamar atual, mas classificou o desempenho como importante.

Mercadante ainda afirmou que o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) herdou uma situação fiscal “muito deteriorada” em razão do que chamou de “populismo” da gestão de Jair Bolsonaro (PL) antes das eleições de 2022. O mercado financeiro, contudo, já demonstrou dúvidas quanto à capacidade de ajuste das contas pelo atual governo.

“Nós iremos além de R\$ 15 bilhões. Estamos conversando com a Fazenda. Faremos tudo que pudermos para contribuir para o superávit sem prejudicar o desempenho e o ritmo acelerado de expansão do crédito do BNDES. Isso é fundamental para a própria sustentabilidade do resultado fiscal e o Brasil crescer”, disse Mercadante.

Além de pelo menos R\$ 15 bilhões em dividendos, o banco também prevê repassar à União cerca de R\$ 6 bilhões em tributos neste ano, o que equivale a uma projeção total de R\$ 21 bilhões.

No governo Lula, o BNDES tenta retomar protagonismo como financiador de projetos de diferentes setores. O banco ocupa posição central no plano de fomento à indústria anunciado pelo governo. Essa política, contudo, é vista com ressalvas por uma ala de economistas que vê uma espécie de reciclagem de ideias de gestões petistas passadas.



O presidente do BNDES, Aloizio Mercadante (à dir.), e o diretor de Planejamento do banco, Nelson Barbosa

Rossana Fraga/BNDES

BNDES tem alta de 94% no lucro e planeja dividendos acima de R\$ 15 bilhões para a União

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO O BNDES teve lucro líquido recorrente de R\$ 7,2 bilhões no primeiro semestre de 2024, alta aproximada de 94% na comparação com o mesmo período de 2023 (R\$ 3,7 bilhões). É o que aponta balanço divulgado pela instituição nesta terça.

O lucro recorrente desconsidera eventos esporádicos, ou seja, que não tendem a se repetir. A grande razão para o salto foi a ampliação da intermediação financeira, a principal atividade do banco, que abrange as operações de crédito, disse Alexandre Abreu, diretor financeiro do BNDES. No primeiro semestre, os

desembolsos da instituição atingiram R\$ 49,3 bilhões. Houve crescimento de 21% ante igual período de 2023. Os desembolsos são recursos que efetivamente saem do banco para investimentos na economia.

“A retomada do crédito do BNDES é uma realidade forte em todos os setores em que

trabalhamos”, afirmou Abreu.

O presidente do banco, Aloizio Mercadante, comemorou os resultados e disse que a instituição pretende seguir contribuindo para o que chamou de “esforço” do governo federal na área fiscal.

Assim, o BNDES planeja pagar ao Tesouro Nacional mais do que R\$ 15 bilhões em divi-

dendos já aprovados para este ano, disse Mercadante.

“Vamos pagar um volume de dividendo inédito. Vamos transferir [uma quantia superior a] mais do que 100% do lucro do ano passado para contribuir com a meta de superávit primário. Ninguém mais do que o BNDES quer uma taxa de juros mais baixa.”



O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, responde a perguntas durante sessão conjunta de comissões da Câmara

Gabriela Biló/Folhapress

Alta do dólar não justificava intervenção, diz Campos Neto

Diretor responsável pelo setor foi indicado por Lula, afirma presidente do BC

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta terça-feira (13) que não houve uma “disfuncionalidade grande” que justificasse a intervenção da autoridade monetária no momento de forte alta do dólar nos últimos meses. Campos Neto participou de uma sessão conjunta das comissões de Desenvolvimento Econômico e de Finanças e Tributação, da Câmara dos Deputados nesta terça, para a qual foi convidado para falar sobre a política monetária. Ele também rebateu as críticas, que vieram particularmente do governo, afirmando que a decisão do Banco Central sobre não intervir foi tomada de maneira colegiada e acrescentou que o diretor responsável pelo setor na instituição foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A responsabilidade pelos instrumentos de política cambial está a cargo, na instituição, do diretor Gabriel Galípolo, favorito para assumir a presidência do Banco Central após a saída de Campos Neto. Em outro momento, o presidente do BC voltou a citar os demais diretores indicados pelo presidente Lula para a entidade, em particular para justificar a taxa de juros, decidida por unanimidade recentemente. Disse, ainda, que não é verdade que taxa de juros alta é bom para os bancos. “Toda vez que o mercado está nervoso, nós discutimos: ‘É hora de fazer intervenção, não é hora de fazer intervenção’. O Banco Central tem muita reserva e vai fazer intervenção, se preciso. Inclusive, o diretor de câmbio, o diretor do banco que cuida do câmbio hoje, que nós discutimos, é um diretor que foi nomeado pelo go-

verno e nós discutimos muito, com outros diretores também. Não é um voto, uma decisão somente do presidente”, afirmou o presidente do BC. No início da semana passada, o dólar atingiu a máxima de R\$ 5,739, no fechamento de segunda (2), em meio a temores de recessão na economia dos EUA. Desde então, a divisa americana vem perdendo valor. Nesta terça, caiu 0,9%, para R\$ 5,448. A queda em seis pregões é de 5,07%. Em 2024, no entanto, o dólar ainda acumula alta de 12,11%. “É uma decisão de colegiado, que tem quatro diretores que foram indicados pelo governo atual, que são muito bons e técnicos e nós discutimos no dia a dia. Então, não houve decisão de intervir no câmbio. Foi uma decisão que tomamos olhando todas as outras variáveis, entendendo que naquele momento não havia uma disfuncionalidade grande em relação a outros mercados. O que tinha era uma percepção de piora de risco no Brasil.” O presidente do BC está no último semestre do seu mandato, que se encerra no fim de dezembro. Campos Neto também disse que há um receio de que as eleições americanas e as propostas dos dois candidatos tenham impacto na inflação nos EUA, impedindo que o país trabalhe com juros mais baixos. “Primeiro, quando a gente olha a eleição americana, as campanhas da eleição e o que tem sido dito pelos candidatos, a gente tem basicamente um conjunto de políticas que leva a crer que a inflação americana vai ser mais alta”, afirmou o presidente do BC. Campos Neto destacou falas que sinalizam uma política fiscal americana mais frouxa, impostos para a importação de produtos e políticas migra-

tividade grande em relação a outros mercados. O que tinha era uma percepção de piora de risco no Brasil.” O presidente do BC está no último semestre do seu mandato, que se encerra no fim de dezembro. Campos Neto também disse que há um receio de que as eleições americanas e as propostas dos dois candidatos tenham impacto na inflação nos EUA, impedindo que o país trabalhe com juros mais baixos. “Primeiro, quando a gente olha a eleição americana, as campanhas da eleição e o que tem sido dito pelos candidatos, a gente tem basicamente um conjunto de políticas que leva a crer que a inflação americana vai ser mais alta”, afirmou o presidente do BC. Campos Neto destacou falas que sinalizam uma política fiscal americana mais frouxa, impostos para a importação de produtos e políticas migra-

+ Sucessão no BC avança nas próximas semanas, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), afirmou, nesta terça-feira (13), que o tema da sucessão no Banco Central entrou no radar do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que quer garantir a sabatina do sucessor de Roberto Campos Neto. De acordo com o chefe da pasta, o presidente da República deve conversar com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), para discutir os prazos de sabatina e o calendário eleitoral. “Ele ficou de conversar com o presidente Pacheco para garantir que o nome dele possa ser sabatinado nesses esforços concentrados que são feitos”, disse Haddad. O ministro disse, ainda, que a data da indicação também depende dessa conversa com o presidente do Senado. “Acredito que vai ser nas próximas semanas”, afirmou.

tórias mais rígidas. “Promessas de campanha nem sempre são realizadas, mas o que isso pode significar é uma dificuldade maior dos Estados Unidos a trabalhar com uma inflação bem mais baixa e, consequentemente, ter um juros muito parecido com o que tinha antes da pandemia, que é o que hoje o mundo gostaria de ver”, completou. Desde a posse de Lula, o dirigente vem sendo alvo de ataques do governo, em particular por causa da taxa básica de juros, a Selic. O mandatário indagou recentemente se Campos Neto não tinha respeito, por ter afirmado que a política de valorização salarial teria impacto na inflação. O petista também chegou a chamar Campos Neto de “cidadão” e questionou se havia interesses por trás de sua atuação como presidente do BC. No fim de julho, o Copom manteve a taxa básica de juros em 10,5% ao ano. Foi a segunda reunião consecutiva sem alteração no patamar da Selic. Durante a sua fala na Câmara dos Deputados, Campos Neto afirmou que o Banco Central tenta “manter a taxa de juros o mais baixa possível fazendo a inflação convergir para a meta”. Na sequência, ele ressaltou que a meta de inflação é definida pelo governo e que não é verdade que taxa de juros alta é boa para os bancos.

“A [taxa] Selic [alta] não é boa para o sistema bancário. No passado talvez isso fosse verdade em algum momento, mas hoje em dia, como a carteira de crédito vale muito mais do que a carteira própria dos bancos, quando os juros sobem muito, a inadimplência sobe, então você perde muito mais no crédito do que ganha na carteira própria.” O presidente do BC também disse que o combate à inflação tem avançado, mas “é preciso perseverança nesse trabalho”, justificando que a desinflação tem arrefecido e as expectativas encontram-se desancoradas. Ele então acrescentou que está sendo possível manter a inflação na meta, com um “custo baixo”. “O Brasil, realmente, quando a gente olha em termos de crescimento esperado e realizado, emprego esperado e realizado, inflação esperada e realizada, dá para dizer que o Brasil conseguiu convergir com um custo baixo de emprego e relativamente baixo de crescimento.” Nesse momento, o presidente também justificou as decisões recentes referentes à taxa de juros, alvo de críticas do governo. E novamente citou os diretores que foram nomeados por Lula, que votaram pela manutenção da taxa.

Vinicius Torres Freire
O colunista está em férias

Subsídio pago na conta de luz terá nova divisão, afirma ministro

Fábio Pupo

BRASÍLIA O ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) afirmou nesta terça- (13) que a proposta do governo com novas regras para o setor elétrico vai incluir uma nova divisão dos subsídios pagos por consumidores na conta de luz. A intenção é fazer quem usa mais energia pagar mais. De acordo com Silveira, as regras atuais geram uma distorção tarifária, fazendo com que os mais pobres sejam proporcionalmente mais onerados com os custos da chamada CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), que é bancada pelos consumidores e que paga os subsídios de políticas voltadas ao setor. “Normalmente as unidades habitacionais populares consomem muito menos e pagam o mesmo tanto da CDE e de outras tarifas do que o rico que compra no mercado livre [usado principalmente

por grandes indústrias]. Isso é uma injustiça tarifária que o presidente Lula quer corrigir.” O ministro disse que o tema estará na proposta e que a ideia é o valor tarifário ser proporcional ao consumo. Apesar disso, afirmou que o ponto central é alocar recursos públicos para o setor. Silveira tem defendido que parte da CDE seja paga por meio do Orçamento da União, em vez de ficar na tarifa de luz. “O ponto central [do projeto] é que a gente busque sensibilizar no conjunto tributário nacional e do arcabouço fiscal espaço para o setor elétrico brasileiro”, afirmou. “A ideia é essa, com os mecanismos que nós temos, sem recursos novos, a ideia é alocar recursos para poder fazer uma justiça com a classe média e com o pobre que paga muito mais do que o rico.” Ele voltou a citar a ideia de usar recursos do petróleo para abater a tarifa. “Ou a gente

redivide a conta e faz justiça tarifária ou busca uma fonte de refinanciamento. E tem. O óleo é fonte de financiamento para a transição energética.” “Tenho certeza que é o desejo mais genuíno do presidente Lula, buscar fonte que não seja a CDE para minimizar impactos da conta de energia”, afirmou Silveira. Entidades que representam consumidores demonstram temor com as declarações. De acordo com elas, fazer as grandes empresas pagarem mais sem reduzir a conta em si vai alimentar a inflação. O movimento União Pela Energia, que reúne 70 associações da indústria, diz ver com preocupação a proposta. “Isso significaria que a indústria — maior consumidora e que já paga os encargos proporcionais ao seu consumo — arcaria com um custo ainda maior para financiar políticas públicas que deveriam estar alocadas no Orça-

mento Geral da União”, disse. “Ninguém falou de diminuir essa conta. Esse é o principal que a gente devia estar perseguindo”, diz Lucien Belmonte, porta-voz da entidade. Ele afirma que levantamentos do setor apontam necessidade do dobro de energia na fabricação de produtos do que na conta de luz de consumidores, e por isso haveria a pressão sobre os preços. “[É preciso] reduzir os subsídios. Você não pode dar em 2024 incentivo a carvão, algo que está no projeto de lei das eólicas offshore. Não faz sentido”, diz. “Por que subsidiar as eólicas e a energia solar? Não precisa mais. Assim como outras discussões. Por exemplo, retomar Angra 3.” A Frente Nacional dos Consumidores de Energia defendeu que a reforma seja amplamente debatida. “Aumentar o custo da energia para o setor produtivo não é o caminho. A

discussão principal que precisa ser feita é sobre a revisão dos subsídios hoje existentes, que em 2023 passaram de R\$ 40 bilhões”, disse.

Silveira defende retomada das obras de Angra 3

BRASÍLIA O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defendeu nesta terça (13) a retomada das obras da usina nuclear de Angra 3, que se arrastam há 39 anos e devem custar ao menos mais R\$ 26 bilhões. Aprevisão é que o governo tome uma decisão sobre o assunto ainda neste ano. Além do impacto para as contas, as obras mexem com interesses dos investidores da Eletrobras (privatizada em 2022). A empresa precisa hoje fazer aportes no empreendimento como sócia indireta,

mas não vê vantagem na participação. Por isso, negocia vender sua fatia à União em troca de maior participação do governo em seu conselho. “Nenhum de nós, em sã consciência, vai carregar nem ficar com aquele mausoléu — porque ele hoje é um mausoléu — para servir de visita pelo mundo, enxergando aquilo ali como um fracasso de gestão do governo brasileiro. Vai ser um sucesso do governo brasileiro concluir a Angra 3”, disse o ministro durante participação na comissão de Minas e Energia da Câmara. Apesar da defesa, Silveira ressaltou que o Executivo espera a conclusão de estudos do BNDES sobre qual a tarifa de energia a ser cobrada pela usina para que o empreendimento seja viável e que, a partir disso, a decisão final caberá ao CNPE (Conselho Nacional de Política Energética, formado por 16 ministros).

Mariana Brasil

mercado



Plantação de cana em usina da BP Bunge Bioenergia no Tocantins; empresa não se pronunciou sobre ação que questiona uso de terra Apu Gomes - 27.nov.12/Folhapress

Professor questiona na Justiça uso de terras por estrangeiros

Ações pedem dissolução de negócios, sob argumento de falta de autorização

Alexa Salomão

SÃO PAULO O professor Rodrigo Monteferrante Ricupero, do Departamento de História da USP, entrou na Justiça para questionar grande empresas, com sócios ou controladores estrangeiros, sobre o uso de terras rurais.

Em todos os casos, ele adotou o instrumento da ação popular, solicitando, entre outras medidas, a suspensão de negócios já firmados, alegando que não foram submetidos à análise do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) ou ao Congresso, como manda a lei.

São cinco ações. Algumas acionam não apenas a empresa mas também seus parceiros. Quatro estão na Justiça Federal de São Paulo e têm como alvo principal BP Bunge Bioenergia, Bracell, BrasilAgro e Raízen. Outra está no Rio Grande do Sul, contra a SLC Agrícola.

Na sexta (9), o juiz federal Paulo Cezar Neves Junior deu

andamento à ação da BP Bunge. Decidiu ser imprescindível ouvir instituições públicas antes de avaliar o pleito. Intimou o Incra e a União a se manifestarem em 15 dias e determinou que o caso chegue ao Ministério Público Federal.

A ação pode praticamente paralisar a empresa. Pede a suspensão dos administradores estrangeiros ou indicados por eles; a suspensão de distribuição de dividendos ou juros sobre capital próprio a estrangeiros e pessoas que os representem; quer que a empresa seja proibida de adquirir novas propriedades rurais ou fazer arrendamentos sem prévia autorização e que nenhum estrangeiro possa movimentar os ativos da empresa.

A ação também pede a suspensão do acordo de acionistas entre BP e Bunge.

A joint venture entre as empresas foi criada em 2019, reunindo negócios de bioenergia e etanol de cana dos parceiros, chegando a um total de 11 usinas nas regiões Sudeste,

Norte e Centro-Oeste. Agora, está no meio de uma transição importante. Em junho, a Bunge assinou o acordo que selou a venda de sua participação de 50% para a parceira.

Procurada pela Folha, a BP Bunge Bioenergia não havia comentado o processo até a publicação deste texto.

Em conversa com a reportagem, a advogada dos cinco processos, Noirma Murad, afirmou que seu cliente está preocupado com a soberania nacional por ser um estudioso do tema. Afirmou ter solicitado ao Incra e ao Congresso informações sobre as empresas e disse que nenhuma delas submeteu suas terras rurais e negócios a análises dessas instituições. “Ninguém é contra estrangeiros, mas a lei precisa ser cumprida.” Segundo ela, há outras na mesma condição.

A Folha também tentou contato com Ricupero, mas não obteve retorno.

O professor é conhecido no meio jurídico por ser afeito a processos. A base de dados de

acompanhamento processual informa que seu nome está em 753 ações, na maioria das vezes como autor. Já processou dezenas de prefeituras e políticos. Na lista estão Fernando Henrique Cardoso, Delfim Netto e Aloizio Mercadante.

Essa nova leva de ações populares, no entanto, ocorre no contexto de forte cobrança sobre a aplicação da lei que rege a compra e o arrendamento de terras rurais.

No caso mais estridente, a Paper Excellence, do indonês sio Jackson Wijaya, é alvo de questionamentos no que se refere à compra da Eldorado, do grupo J&F, da família Batista, apesar de o negócio não ter sido concluído até hoje.

As cinco ações citam o caso da Eldorado. “As notícias da Eldorado vieram ao encontro dos estudos [de Ricupero], como caso concreto levado ao Judiciário”, diz Murad.

Numa das frentes de discussão, a Paper responde justamente a uma ação popular sobre a questão, apresentada,

talhar a posição acionária do sócio brasileiro, caso os processos avancem. Não dá para prever desfechos.

No entanto, essa nova leva de ações, avaliam os especialistas, mostra que o caso da Paper pode ter repercussões sistêmicas, o que reforça a necessidade de chegar a uma definição sobre a legislação. A insegurança jurídica está aumentando, reverberando negativamente sobre investidores de setores como agropecuária, papel e celulose e bioenergia, que estão entre os mais dinâmicos da economia.

O ideal, dizem, é que o STF (Supremo Tribunal Federal) julgue a ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) 342 para evitar interpelações como se tem visto. Nela, a Sociedade Rural Brasileira questiona a interpretação de que empresa registrada no Brasil, com controle estrangeiro, deixe de ser brasileira —o cerne da discussão.

Empresas alvo de ação dizem cumprir legislação vigente

OUTRO LADO

As demais empresas acionadas nas ações populares dizem que cumprem a lei vigente.

A assessoria da Bracell enviou nota afirmando que “suas operações estão em conformidade com as leis e legislações brasileiras”. Disse ainda que atua há mais de 20 anos no país, já tendo investido mais de R\$ 30 bilhões.


“Os investimentos são de longo prazo e geram emprego e renda para mais de 25 mil colaboradores no Brasil, dos quais 11 mil são empregados diretos”, afirmou.

A BrasilAgro reforçou que é uma empresa brasileira de capital aberto, listada na B3 há mais de 15 anos.

“A companhia produz alimentos, fibras e contribui para a diversificação da matriz energética do país por meio da produção de biomassa da cana-de-açúcar. Reconhecida como uma das melhores empresas para trabalhar, integra o Novo Mercado, segmento de listagem que reúne companhias com os mais elevados padrões de governança”.

A Raízen informou que não recebeu nenhuma citação dessa ação e destacou que “a companhia atua em conformidade com a legislação vigente e que se manifestará oportunamente, se vier a receber demanda judicial em tal sentido”.

A SLC também disse que não foi citada e, portanto, ainda não tem conhecimento do conteúdo da ação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES
EXTRATO DE PUBLICAÇÃO
PROCESSO Nº 119/2024

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 046/2024

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS OBJETIVANDO FUTURAS AQUISIÇÕES DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA APLICAÇÃO NA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE GUARARAPES/SP, CONFORME DESCRIÇÃO CONSTANTE DO TERMO DE REFERÊNCIA – ANEXO I DO EDITAL. Recebimento das Propostas: às 09h00min do dia 15/08/2024 às 08h30min do dia 27/08/2024. Abertura das Propostas: às 08h31min do dia 27/08/2024. Início da Sessão de Disputa: às 09h00min do dia 27/08/2024. Local: www.bll.org.br. Modo de Disputa: Aberto.

OBJETO: O Edital encontra-se a disposição dos interessados nos sites www.guararapes.sp.gov.br e www.bll.org.br. Maiores informações via e-mail: compras@guararapes.sp.gov.br. Guararapes, 13 de agosto de 2024

Enevaldo Albano
Diretor do Departamento de Gestão de Material e Patrimônio Substituto



PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 034/2024

AVISO DE LICITAÇÃO - Encontra-se aberto nesta PREFEITURA o PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 034/2024, CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURÍDICA, VISANDO A PRESTAÇÃO CONTINUADA DE SERVIÇOS NA FORMA DE PLANO PRIVADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE MÉDICO - HOSPITALAR, EMPRESARIAL COLETIVO, PADRÃO DE ACOMODACÃO COLETIVA COPARTICIPATIVO, CONFORME PREVISTO NO INCISO I, ART. 1º DA LEI 9.656/98 E SUAS ALTERAÇÕES, ABRANGENDO A COBERTURA DESCRITA NA CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS COM A SAÚDE, DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, CID 11, AS ESPECIALIDADES DEFINIDAS PELO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, SEM COMO NO ROL DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS EDITADOS PELA ANS VIGENTE À ÉPOCA DO EVENTO, AOS BENEFICIÁRIOS REGULARMENTE INSCRITOS, OU SEJA, PARA OS EMPREGADOS PÚBLICOS MUNICIPAIS, PELO PERÍODO DE 05 (CINCO) ANOS. Recebimento das Propostas: às 14:00 horas do dia 14/08/2024 até às 09:00 horas do dia 29/08/2024. Início da Sessão de disputa de Preços: às 09:05 horas do dia 29/08/2024. Esclarecimentos e Impugnações: até às 00:00 horas do dia 29/08/2024. O Edital estará à disposição a partir do dia 14/08/2024, pela INTERNET www.pinhal.sp.gov.br e www.bll.org.br, ou de segunda à sexta-feira, das 09:00 às 15:00 horas junto ao Setor de Compras e Licitações da Prefeitura, sito à Avenida Hélio Vergueiro Leite, s/nº - Jardim Universitário I - Unifinhal - Bloco G - Sala G-38, nesta. Qualquer informação poderão ser obtidas pelo telefone (19) 3651-9699 ou pelo e-mail: licitacoes.saude@pinhal.sp.gov.br. Espírito Santo do Pinhal/SP, 13 de Agosto de 2024. Lívia Maria Coimbra Novaes Ribeiro da Cunha - Diretora do Departamento de Administração. Valor da publicação: R\$160,00.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO

AVISO DE ABERTURA - A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato torna público a abertura de Chamada Pública para o Credenciamento Nº 009/2024, cujo objeto é o Credenciamento de Empresa Especializada para Prestação de Serviços de Apoio de Diagnóstico Laboratorial de Análises Clínicas, Incluindo Acondicionamento, Transporte, Processamento, Emissão e Entrega dos Laudos e Insumos para Coleta de Exames dos Usuários da Rede Pública de Saúde de Monteiro Lobato de Acordo com as Normas do Sistema Único de Saúde, Termo de Referência e demais anexos do Edital. Data de Início de Recebimento dos Envelopes: 15 de agosto de 2024, no Setor de Protocolo da Prefeitura Municipal, sito à Rua Abílio Pereira Dias, Nº 207, Centro, Monteiro Lobato, CEP 12.525-007. O Edital na íntegra poderá ser retirado no site www.monteirolobato.sp.gov.br. Demais informações através do telefone (12) 3979-9000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA DO MONTE ALEGRE
RETIFICAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE CONCORRÊNCIA PRESENCIAL

ONDE SE LÊ - CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº 05/2024 - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL:

Objeto: Contratação de empresa Especializada por Empreitada Global para Execução de Obras de Reforma da Escola Enil Bóris de Moraes Ferreira em Campina do Monte Alegre/SP. Valor Estimado da Obra: R\$ 147.058,66. Data para recebimento dos envelopes da documentação e proposta: até as 09h00min do dia 27/08/2024. A presente licitação será regida pela Lei Federal nº 14.133/21 e o Edital poderá ser solicitado pelo e-mail licitacoes@campinadomontealegre.sp.gov.br, retirado no site www.campinadomontealegre.sp.gov.br ou na Prefeitura Municipal mediante o recolhimento de taxa. Maiores informações: (15)3256-1330. Campina do Monte Alegre, 12/08/2024, Tiago Ricardo Ferreira - Prefeito Municipal.

LEIA-SE - CONCORRÊNCIA PRESENCIAL Nº 06/2024 - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL:

Objeto: Contratação de empresa Especializada por Empreitada Global para Execução de Obras de Reforma da Escola Enil Bóris de Moraes Ferreira em Campina do Monte Alegre/SP. Valor Estimado da Obra: R\$ 147.058,66. Data para recebimento dos envelopes da documentação e proposta: até as 09h00min do dia 27/08/2024. A presente licitação será regida pela Lei Federal nº 14.133/21 e suas alterações e o Edital poderá ser solicitado pelo e-mail licitacoes@campinadomontealegre.sp.gov.br, retirado no site www.campinadomontealegre.sp.gov.br ou na Prefeitura Municipal mediante o recolhimento de taxa. Maiores informações: (15)3256-1330. Campina do Monte Alegre, 12/08/2024, Tiago Ricardo Ferreira - Prefeito Municipal.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 4ª REGIÃO - CREF4/SP
AVISOS DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 122024

Processo nº 2165/24. Objeto: Registro de Preço para contratação de serviço de assessoria de eventos para o CREF4/SP, conforme a demanda, de acordo com as especificações técnicas do Anexo I do instrumento convocatório. O edital de licitação estará disponível para consulta a partir do dia 14/08/2024, no site do CREF4/SP através do endereço eletrônico: www.crefsp.gov.br e www.gov.br/compras. A sessão está agendada para o dia 28/08/2024, com início dos trabalhos às 09h30min, via sistema COMPRASNET, Código da UASG: 926089.

Nataly Nogueira – Diretora do Departamento de Eventos e Cerimonial do CREF4/SP.

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 042024

Processo nº 2121/24. Objeto: Prestação de serviços contínuos de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de ares condicionados alocados na sede do CREF4/SP de acordo com as especificações do Termo de Referência, Anexo I do instrumento convocatório. O edital de licitação estará disponível para consulta a partir do dia 14/08/2024, no site do CREF4/SP através do endereço eletrônico: www.crefsp.gov.br e www.gov.br/compras. A sessão está agendada para o dia 28/08/2024, com início dos trabalhos às 09h30min, via sistema COMPRASNET, Código da UASG: 926089.

Patrícia Lima – Diretora do Departamento Administrativo do CREF4/SP.



Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

CONVOCAÇÃO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA ELETRÔNICA Nº 05/2024

OBJETO: Contratação de empresa especializada de Engenharia/Geologia para fornecimento e instalação de equipamentos de bombeamento para poço artesiano tubular profundo, com fornecimento de materiais, mão de obra, ferramental e equipamento, localizado à Alameda Sílvio Borsari s/nº no Vale do Sol em Jaboticabal/SP. Com referência ao processo licitatório em epígrafe, após a conclusão da análise dos documentos de habilitação, a Comissão de Contratação vem CONVOCAR os interessados para realização da reabertura da Sessão Pública, a fim de proceder à divulgação do resultado final e concessão da oportunidade de interposição de recurso administrativo e demais atos inerentes ao referido certame. Para tanto, a Comissão de Contratação comunica que a reabertura da Sessão Pública da referida licitação ocorrerá no dia 15 de agosto de 2024 às 09:00, junto a plataforma de licitações eletrônicas BMMNet, acessada através do endereço eletrônico <https://novobmmnet.com.br/>.

Jaboticabal, 12 de Agosto de 2024.

ZELIO ANTONIO MORETO JUNIOR
Agente de Contratação

JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE ALAGOAS

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90038/2024
Processo nº 0001863-47.2024.6.02.8000

O Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas, através da Seção de Licitações e Contratos, torna pública a realização de procedimento licitatório, modalidade Pregão Eletrônico, no dia 02 de setembro de 2024, às 14h, (horário de Brasília), no site www.comprasnet.gov.br, objetivando a aquisição de softwares Adobe Creative Cloud e Canva Equipes, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. O edital poderá ser obtido nos sites: www.comprasnet.gov.br ou <https://www.tre-al.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/contratacoes/licitacoes/pregoes/2024>, ou, ainda, na Seção de Licitações e Contratos, localizada na Avenida Aristete de Andrade, nº 377 – Farol - Maceió/AL, 9º andar, mediante gravação em mídia eletrônica (pen drive) trazida pelo interessado. Esclarecimentos: Fone: (82) 2122-7764/7765.

Maceió, 13 de agosto de 2024.
Ingrid Pereira de Lima Araújo - Chefe da Seção de Licitações e Contratos



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU
SEÇÃO JUDICIÁRIA DO TOCANTINS

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 900.11/2024-SJTO

OBJETO: Contratação de empresa para fornecimento de 01 VEÍCULO SUV. DATA/HORÁRIO: 26 (vinte e seis) de agosto de 2024, às 09:00h;

LOCAL: www.to.trf1.jus.br

EDITAL: Os interessados poderão obtê-lo na Seção de Compras e Licitações, de 08 às 17 horas;

INFORMAÇÕES: poderão ser obtidas pessoalmente no endereço, em dias e horários indicados ou através do telefone: (0XX63) 3218-3858, E-mail selit.to@trf1.jus.br e site www.to.trf1.jus.br

Palmas (TO), 14 de agosto de 2024.
Sidney Martins Jales - Pregoeiro

CNPJ/ME Nº 43.808.745/0001-94 e NIRE 35300578376

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Realizada em: 01 de Junho de 2024. **Local:** Sede da sociedade, Rua Paes de Lins, nº 839 Vila Fiore - CEP: 18075-630, Sorocaba, SP. **Hora:** 10:00h. **Presentes:** Acionistas: Guilherme Moura Foltran, detentor de 7.800 ações; Marco Antônio Rocha, detentor de 3.900 ações. **Ausentes:** Vagner de Oliveira, detentor de 5.850 ações - Ausente por viagem; Sandro França Cruz, detentor de 1.950 ações - Ausente por viagem. **Mesa Diretora:** Presidente: Sr. Jorge Luiz Orquiza Festa; **Secretário:** Sr. Guilherme Moura Foltran; **Ordem do Dia:** 1. Apreciação e aceitação da renúncia do Diretor Presidente, Sr. Jorge Luiz Orquiza Festa; 2. Eleição dos membros da diretoria para o biênio 2024-2026; 3. Mudança de endereço da sede da Gvny Belém S.A. **Deliberações:** 1. **Renúncia do Diretor Presidente:** A Assembleia Geral Extraordinária, por unanimidade, **aceitou a renúncia do Sr. Jorge Luiz Orquiza Festa** do cargo de Diretor Presidente da Gvny Belém S.A., conforme consta no Anexo I desta ata. 2. **Eleição da Diretoria:** A Assembleia Geral Extraordinária, por unanimidade, **elegeu o Sr. Guilherme Moura Foltran** para o cargo de Diretor Presidente da Gvny Belém S.A., para um mandato de 2 (dois) anos, com início em 01 de Junho de 2024. O Sr. **Guilherme Moura Foltran**, presente na reunião, **declarou sob as penas da lei** que não está impedido de exercer a administração da sociedade, conforme consta no Anexo II desta ata. O Sr. **Guilherme Moura Foltran** foi empossado neste ato e tomou posse imediata do cargo. 3. **Mudança de Endereço da Sede:** A Assembleia Geral Extraordinária, por unanimidade, **aprova a mudança do endereço da sede da Gvny Belém S.A.**, para Avenida Pereira Ignácio nº 378, Box 02, Sala C1 04, Residencial Primo, Boituva/SP, CEP 18.557-430, a partir de 01 de Junho de 2024. **Deliberações Finais:** Foi determinada a lavratura da ata em livro próprio, conforme previsto no art. 130 da Lei das S.A. (Lei nº 6.404/1976); A ata foi lida e aprovada por todos os presentes. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a presente Assembleia Geral Extraordinária foi encerrada às 10:30 horas. **Sorocaba, 01 de Junho de 2024. Assinaturas:** Mesa Diretora: Jorge Luiz Orquiza Festa, Guilherme Moura Foltran. **Acionista Presente:** Marco Antonio Rocha, Guilherme Moura Foltran.

Descarbonizar o transporte marítimo

Soluções flex são fundamentais para setor ser efetivo na redução de emissões

Ricardo Mussa

Engenheiro de produção, é CEO na Raízen desde 2020 e lidera a força-tarefa de transição energética e clima do B2o Brasil

A corrida mundial contra as mudanças climáticas tem uma grande barreira a superar: a elevada emissão de carbono do transporte marítimo. Um número inquietante é o da Transport & Environment: os 218 navios de cruzeiro da Europa emitiram mais óxidos de enxofre (SOx) do que 1 bilhão de automóveis em 2022, ou 4,4 vezes mais do que todos os carros do continente. Já uma análise da Universidade do Colorado, em Boulder, nos Estados Unidos, calcula que um grande navio de cruzeiro possa consumir até 304.593 litros de combustível por dia. Mas os números mais rele-

vantes são os da Organização Marítima Internacional (IMO). Seu levantamento divulgado em 2020 revela que as emissões de gases de efeito estufa (GEE) do total do transporte marítimo aumentaram de 977 milhões de toneladas em 2012 para 1,076 milhão de toneladas em 2018 (alta de 9,6%). Ainda que a organização aponte alguns ganhos de eficiência na intensidade de carbono, em indicadores como a quantidade de CO₂ emitida pelo navio por quantidade de carga transportada por milhas náuticas, a verdade é que esses avanços têm sido insuficientes na medida em que cres-

ce o comércio global no transporte marítimo. Em toda a tonelagem da frota global de navios, menos de 1% possui motor flex, capaz de receber combustíveis alternativos ou renováveis, segundo a plataforma especializada Clarksons Research. E qual é a dificuldade? Há muita incerteza sobre quais serão as rotas tecnológicas viáveis e quais serão aceitas como “verdes” em um horizonte de 30 a 35 anos, que é a vida útil de navios de carga. Nesse cenário, as opções de substituição intermediárias drop-in, com um percentual de biodiesel, tendem a ser ca-

da vez mais valiosas no mercado por não demandarem mudanças no motor nem a construção de novas infraestruturas de armazenamento e transporte do combustível. E por indicarem mais eficiência e segurança do que as soluções adotadas atualmente —especialmente a amônia e o metanol. Há ainda soluções para novos navios graneleiros, como os Cleambus, da Klavens Combination Carrier, já em produção na Europa e que poderão navegar com até 40% menos emissões de CO₂ por tonelada-milha de carga transportada em comparação com navios-padrão.

Em paralelo, hubs portuários como Roterdã e Singapura, segundo a Lloyds List Intelligence, devem concentrar a maioria das entregas de biocombustíveis misturados em 2025. Esse movimento é positivo. A IMO, aliás, fez uma revisão de sua estratégia e definiu metas para 2030, 2040 e 2050 que exigirão uma guinada para os renováveis, conforme destaca relatório da The Getting to Zero Coalition —aliança de pelo menos 200 empresas e organizações que visam colocar em operação navios comercialmente viáveis, movidos por combustíveis net zero, até 2030. Para apressar a desejada transição energética nos mares, o desenvolvimento de mais opções de embarcações flex já está em marcha. E, aqui, um velho conhecido do público brasileiro se coloca em posição de exercer protagonismo: o etanol. O biocombustível de cana-de-açúcar já se mostrou bem-

sucedido em testes realizados pela Wärtsilä, empresa finlandesa líder global em tecnologia para o mercado marítimo. A substituição de combustíveis fósseis por etanol no transporte marítimo pode reduzir as emissões de CO₂ em até 80% em uma rota padrão do Brasil para a Europa. É lógico que a descarbonização no setor passa também por medidas complementares, inclusive de gestão, como mitigar a ociosidade de cargas (que pode chegar a até 70% em operações de cabotagem na chamada taxa de retorno do Norte para o Sul do Brasil) a partir, por exemplo, da combinação de cargas líquidas e secas. O uso de combustíveis fósseis enquanto os navios estão atracados nos portos também é um ponto que necessita uma nova alternativa. São desafios enormes e oportunidades promissoras que merecem igual senso de prioridade em todos os debates sobre descarbonização.



Frentista abastece veículo em posto da zona oeste de São Paulo Danilo Verpa - 1º.mar.23/Folhapress

Etanol também polui, e setor tenta reduzir emissões

Eletrificação e combustível a partir de biomassa são opções em desenvolvimento

Eduardo Sodré

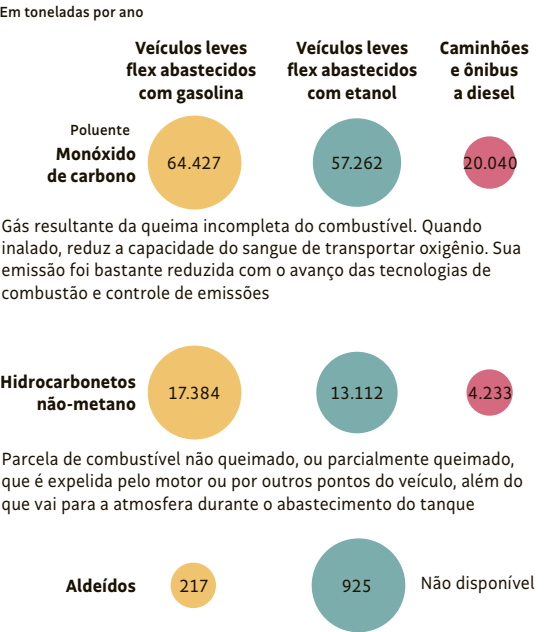
SÃO PAULO O etanol também polui. Esse é um problema que as empresas começam a enfrentar no Brasil, país em que o combustível de origem renovável deve preponderar na transição energética. Entre as substâncias nocivas à saúde, estão os aldeídos. Segundo Raquel Mizoe, diretora de emissões e consumo de veículos leves da AEA (Associação Brasileira de Engenharia Automotiva), esses compostos químicos são resultantes da oxidação parcial dos álcoois ou de reações fotoquímicas na atmosfera. “Os aldeídos emitidos pelos carros são o formaldeído e, predominantemente, o acetaldeído”, diz Mizoe. A especialista afirma que os principais problemas são irritações dos olhos e das vias respiratórias, podendo causar crises de asma. Além disso, tratam-se de compostos potencialmente carcinogênicos. Segundo estimativa da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), os veículos flex abastecidos com etanol emitiram 925 toneladas de aldeídos em 2022 no estado de São Paulo. Ao usar gasolina —que tem até 27% de etanol anidro em sua composição—, essa emissão

ficou em 217 toneladas. Entretanto, a queima do combustível de origem fóssil gera quantidades maiores de monóxido de carbono, hidrocarbonetos, óxidos de nitrogênio, material particulado e dióxido de enxofre. “Todos os combustíveis emitem poluentes, todos têm algum problema”, diz Henri Joseph Jr., diretor técnico da Anfavea (associação das montadoras). “Mas, na discussão global para redução de gases do efeito estufa, temos que contar com os biocombustíveis, não temos condições tecnológicas ou infraestrutura para eletrificar a frota.” O ponto abordado por Joseph Jr. é a descarbonização, conforme explica Sergio Fabiano, gerente de serviços automotivos do IQA (Instituto da Qualidade Automotiva). “O etanol possui um ciclo fechado de carbono, no qual a quantidade de CO₂ liberada na queima é equivalente àquela absorvida pela planta durante o crescimento, não representando um acréscimo de carbono na atmosfera.” Em relação aos poluentes, o avanço dos sistemas de controle de emissões tornou os motores mais eficientes. Esse ponto é destacado por empresas envolvidas na produção do combustível renovável.

“A evolução tecnológica reduziu de forma substancial as emissões de gases poluentes, como o monóxido de carbono, os compostos orgânicos, os aldeídos e o material particulado, especialmente quando o combustível utilizado é o etanol”, diz o comunicado enviado pela Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia). Segundo a entidade, a presença de catalisadores e a injeção eletrônica já reduziram as emissões em até 98% desde o início do Proconve [Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores], em 1986. Fabiano diz que aperfeiçoamentos para otimizar a queima do etanol são necessários para reduzir a emissão de aldeídos, além de estudos que envolvam indústria, universidade e governo. “Por meio da pesquisa, da inovação e da colaboração técnica, podemos alcançar um futuro em que o etanol seja um combustível ainda mais limpo.” Os próximos avanços dependem ainda da eletrificação, com a massificação dos carros híbridos flex. Hoje, o sistema só é adotado pela Toyota, mas modelos de outras marcas chegarão ao mercado entre o fim de 2024 e o início de 2025.

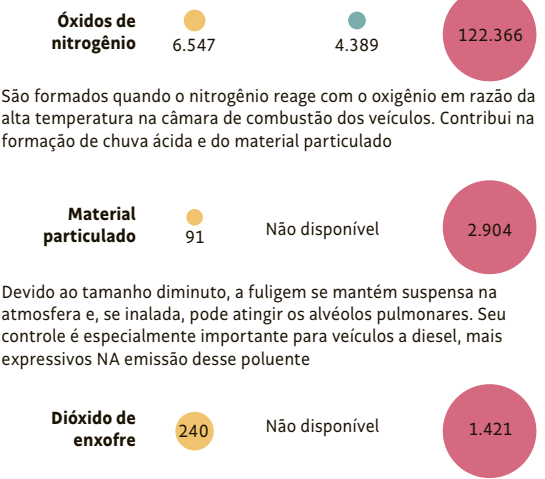
Em parceria com a Folha, o Instituto Mauá de Tecnologia mediu o consumo de duas unidades do sedã Corolla, ambas ano 2024. Uma estava equipada com o motor 1.8 híbrido flex (122 cv de potência combinada), enquanto a outra trazia o conjunto 2.0 flex (175 cv). O modelo híbrido registrou a média de 20,3 km/l no uso urbano quando abastecido com etanol. Já o modelo sem eletrificação atingiu a marca de 8,9 km/l na cidade com o mesmo combustível. A diminuição do consumo é acompanhada pela redução nas emissões de poluentes, e o cenário pode ser melhor com a adoção do etanol de segunda geração. Segundo Fabiano, essa opção, que é produzida a partir de biomassa —como o bagaço da própria cana—, apresenta menor potencial de emissão de aldeídos. A solução vai aumentar a capacidade de produção no país, o que reduz riscos de desabastecimento. “Muito se faz na genética para aumentar a produção da cana-de-açúcar por hectare, e não estamos falando ainda da utilização de áreas degradadas”, afirma José Eduardo Luzzi, membro do conselho do MBCB (Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil),

Estimativas de emissões de poluentes das frotas de veículos flex e de caminhões no Estado de São Paulo em 2022



Gás resultante da queima incompleta do combustível. Quando inalado, reduz a capacidade do sangue de transportar oxigênio. Sua emissão foi bastante reduzida com o avanço das tecnologias de combustão e controle de emissões

Parcela de combustível não queimado, ou parcialmente queimado, que é expelida pelo motor ou por outros pontos do veículo, além do que vai para a atmosfera durante o abastecimento do tanque



São formados quando o nitrogênio reage com o oxigênio em razão da alta temperatura na câmara de combustão dos veículos. Contribui na formação de chuva ácida e do material particulado

Assim como os óxidos de nitrogênio, podem contribuir na formação de chuva ácida ao reagir com moléculas de água na atmosfera

Fontes: Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) e Ministério do Meio Ambiente

que reúne montadoras e produtoras de bioenergia. “O Brasil tem condições de se tornar um produtor de tecnologias e motores bioelétricos para países da faixa central do planeta, que têm semelhanças climáticas e socioeconômicas”, diz Luzzi. Tais tecnologias podem trazer uma diferença em relação ao que há hoje no Brasil: em vez de adotar motores híbridos flex, países como a Índia têm a possibilidade de usar apenas o etanol conciliado à eletricidade. A vantagem está no melhor aproveitamento do combus-

tível renovável: por não depender de uma calibragem que considere também a gasolina, é possível extrair mais potência com menor consumo —e, consequentemente, menos emissões. Entretanto, as crises de abastecimento do passado traumatizaram o mercado nacional. “O consumidor tem um pé atrás com o carro movido apenas a etanol”, afirma Henri Joseph Jr., da Anfavea. “Mas, se a frota de veículos flex fosse abastecida com etanol, o Brasil seria o país que menos emite CO₂ do ponto de vista veicular.”

O desastre venezuelano

Recursos naturais mudam incentivos de governantes e permitem instituições ruins

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

Quem lê as notícias recentes não deve imaginar que, nos anos 1960, a Venezuela era um grande exemplo de sucesso econômico. Puxado por um grande crescimento nas décadas anteriores, a renda por habitante do país era bem superior à da Noruega e chegou a cerca de 80% da renda per capita dos Estados Unidos. Hoje, a Venezuela é um exemplo cartunesco de país latino-americano que exporta petróleo em vez de bananas, tem a economia em frangalhos e um ridículo tirano com uma es-

túpida retórica. A renda por habitante é cerca de 30% da renda per capita dos Estados Unidos, mais ou menos como era há cem anos, quando o petróleo foi descoberto na Venezuela. A experiência venezuelana é diferente da dos outros países latino-americanos. Tanto o enorme crescimento entre os anos 1920 e 1960 quanto o colapso econômico desde os anos 1970 saltam aos olhos na comparação com outras nações emergentes. O que causou o milagre eco-

nômico inicial e o desastre que se seguiu? Esse é o tipo de pergunta que não permite respostas definitivas por causa das dificuldades de estabelecer causalidade na macroeconomia. Ainda assim, temos pistas que nos ajudam a entender o que se passou. Nas últimas décadas, o petróleo tem sido responsável por cerca de 90% das exportações venezuelanas e cerca de 60% da receita do governo, em média. Assim, é natural procurar explicações na indústria do petróleo.

Seguindo por esse caminho, alguns pesquisadores culpam o processo de nacionalização da indústria petrolífera, concluído em 1976. O argumento é que a produtividade do trabalho caiu e vastas quantidades de recursos passaram a ser alocadas por políticos, com resultados ruins para a economia. Entretanto, não foi só o setor de petróleo que se expandiu e contraiu nesse período. O crescimento da renda per capita entre 1950 e 1970 e a queda posterior são explica-

do aconteceu nos outros setores, não no petróleo. Se as receitas do petróleo foram importantes, foram pelo efeito indireto na economia. Quais seriam esses efeitos indiretos? Minha leitura do que sabemos até o momento é que questões de economia política são fundamentais. Recursos naturais trazem dinheiro, que pode ser investido e fomentar crescimento, mas mudam os incentivos para os governantes. Se o crescimento econômico de um país é fomentado pelo investimento privado nos mais variados setores, o país precisa de instituições que garantam que contratos serão cumpridos, a propriedade será respeitada, as regras serão previsíveis. Na ausência dessas condições, ninguém vai querer investir pelo receio de não poder ter os frutos do investimento.

Por outro lado, se grande parte da receita do governo e das exportações é dada pela extração de um recurso natural e essa indústria é controlada pelo governo, investimentos privados são menos importantes. O governo consegue arrecadar grandes quantidades de recursos sem instituições que garantam justiça e cumprimento de contratos. Hoje, com a ausência dessas instituições, quase ninguém quer investir na Venezuela. Sem recursos naturais, o governo não teria fontes de receita significativas. Contudo, contanto que existam compradores para o seu petróleo, continua entrando dinheiro na conta do governo. Assim, Maduro pode continuar exercendo seus poderes. O país vai muito mal, milhões de venezuelanos emigraram, mas ele não parece estar preocupado.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Bernardo Guimarães, Lorena Hakak | **QUI. Cida Bento**, Solange Srour | SEX. André Roncaglia | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Unidade da Avon nos EUA entra com pedido de recuperação judicial

Proprietária da marca, Natura diz que suas operações no Brasil e em outros países não serão afetadas pelo processo

SÃO PAULO A Avon Products Inc entrou com pedido de recuperação judicial da unidade nos EUA na segunda (12). Em fato relevante ao mercado, a Natura&CO, que adquiriu a empresa de cosméticos em 2020, anunciou a abertura do chamado Chapter 11, proteção contra falência nos EUA, para tratar de dívidas e passivos preexistentes. No comunicado, a Natura&CO informou que concederá financiamento de US\$ 43 milhões (R\$ 236,17 mi) na modalidade DIP (do inglês debtor-in-possession financing, ou “financiamento do devedor em posse”) e se comprometeu a oferecer US\$ 125 milhões para adquirir operações da Avon fora dos Estados Unidos. “A Natura&CO é a maior credora da API [Avon Products Inc., que é a holding e a subsidiária não operacional da marca Avon] e continua acreditando no potencial da mar-

ca”, disse a companhia. A controladora diz no comunicado que as operações da Avon fora dos EUA não foram incluídas no processo e, por isso, nenhum impacto é esperado nesses locais. “Isso inclui as operações nos mercados da América Latina, onde a marca Avon é distribuída pela Natura.” A empresa disse que estudos sobre possível separação das operações de Avon e Natura “foram suspensos até que o processo do Chapter 11 seja concluído”. O pedido de Chapter 11 também foi feito pela companhia aérea Gol nos EUA, em janeiro. Na ocasião, a empresa se comprometeu com financiamento de US\$ 950 milhões. Na noite de segunda, a Natura também divulgou seu balanço do segundo trimestre, que apontou prejuízo líquido de R\$ 859 milhões, aumento de 17,4% no prejuízo do mesmo período do ano passado.

O dado veio apesar de crescimento de 57,2% do resultado operacional medido pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), para R\$ 670,8 mi. Segundo a Natura, o prejuízo veio com a contabilização de R\$ 725 milhões gerado pela reestruturação da Avon. A empresa afirmou no balanço que, não fosse esse efeito, teria tido lucro de R\$ 162 milhões. A companhia apresentou fluxo de caixa livre negativo de operações continuadas em R\$ 675 milhões, melhora de 21% sobre o desempenho de um ano antes. A dívida líquida somou R\$ 2,1 bilhões ante R\$ 275 milhões no primeiro trimestre, o que a Natura classificou como “esperado” diante do pagamento de dividendos de cerca de R\$ 1 bilhão e consumo de caixa de cerca de R\$ 800 milhões, “relativo à sazonalidade de anual e investimentos em contas a receber para continuar acelerando o crescimento saudável das vendas.”

Com informações da Reuters



GOOGLE REVELA NOVOS CELULARES E DISPOSITIVOS COM TECNOLOGIA DE IA Unidades da série Google Pixel 9 em Mountain View, na Califórnia, que custará a partir de US\$ 799 nos Estados Unidos; novas integrações de inteligência artificial incluem um recurso exclusivo para o smartphone que permite aos usuários pesquisarem informações armazenadas em capturas de tela

Justin Sullivan/Getty Images/AFP

Starbucks anuncia novo CEO após pressão de fundo

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES A Starbucks anunciou Brian Niccol, que comandava a rede de fast food Chipotle, como o novo presidente-executivo, em substituição a Laxman Narasimhan, que sai do cargo imediatamente. A mudança divulgada nesta terça (13) é uma grande reviravolta na maior rede de cafés do mundo, que enfrenta

queda nas vendas e pressão do grupo Elliott, um de seus principais investidores. Niccol assumirá em 9 de setembro, e a diretora financeira da empresa, Rachel Ruggeri, será a CEO interina até lá. A mudança no comando vem após o fundador e ex-presidente da empresa, Howard Schultz, criticar a liderança de Narasimhan.

“(Niccol) tem meu respeito e total apoio”, disse Schultz sobre o novo CEO. A Starbucks também nomeou Mellody Hobson, atual presidente do conselho e aliada próxima de Schultz, como sua diretora independente principal. As ações da Starbucks subiram 22,88% nesta terça-feira; as da Chipotle caíram 9,11%.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 118/2024 - PROCESSO Nº 252/2024
OBJETO: Contratação de instituição de longa permanência para paciente com transtorno mental, que ofereça serviços estadia, medicação, acompanhamento com equipe multidisciplinar, visando ao cumprimento de determinação judicial, durante o período de 12 (doze) meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 29/08/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bll.org.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848. ANDRÉA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 13/08/2024.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 117/2024 - PROCESSO Nº 251/2024
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS para aquisição de reagentes para o aparelho de hematologia utilizado na realização de exames laboratoriais no atendimento de animais de pequeno porte – cães e gatos da Clínica Veterinária Municipal de Votuporanga, durante período de 12 meses. DATA DA REALIZAÇÃO: 28/08/2024. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO pelos endereços eletrônicos: www.votuporanga.sp.gov.br e www.bll.org.br. Maiores informações e/ou esclarecimentos pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9748 e 9848. ANDRÉA ISABEL DA SILVA THOMÉ - Secretária Municipal da Administração – 13/08/2024.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
IAMSPE- INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS - REGISTRO DE PREÇOS
Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 90155/2024 - PROCESSO IAMSPE N.º 147.00008276/2023-SR, PARA AQUISIÇÃO DE PRÓTESE VALVAR MECÂNICA. A Abertura da sessão pública será no dia 26/08/2024 às 09:00 horas. Poderão participar deste Pregão os interessados que estiverem previamente credenciados no Sistema de Cadastro Unificado de Fornecedor - SICAF, no Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). O edital está disponível integralmente, no endereço eletrônico pncp.gov.br.

FUNDAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA DE SÃO SEBASTIÃO
EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO N.º 07/2024
PROCESSO ADMINISTRATIVO N.º 21/2024
Objeto: Contratação do serviço de *outsourcing* de impressão com fornecimento de equipamentos, instalação, sistema de gerenciamento de impressões, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos com substituição de peças, componentes e materiais utilizados na manutenção e fornecimento dos suprimentos para impressão (exceto papel), para atendimento das necessidades da Fundação de Saúde pública de São Sebastião. Apresentação da proposta até 28/08/2024 às 08:00h (horário de Brasília). Abertura da licitação: 28/08/2024 às 10:00h (horário de Brasília). O pregão na forma eletrônica será realizado em sessão pública, por meio da internet, mediante condições de segurança criptografia e autenticação – em todas as suas fases através do sistema de pregão, na forma eletrônica (licitações) da bolsa de licitações e leilões (www.bll.org.br). Edital disponível gratuitamente nos sites www.fsps.org.br e www.bll.org.br. São Sebastião, 13 de agosto de 2024. Carlos Eduardo Antunes Craveiro - Diretor Presidente.

Secretaria de Esportes
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Encontra-se aberta na Secretaria de Esportes, a licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90004/2024 do tipo MENOR PREÇO – Processo 016.00004655/2024-36**, objetivando a **Contratação de empresa de fornecimento de alimentação para II Edição Paresp**. A participação no presente pregão dar-se-á por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site: <https://compras.sp.gov.br>. Sessão Pública: Dia 28/08/2024 às 10h00 min. Início do prazo para envio da proposta eletrônica: 14/08/2024.

Secretaria de Esportes
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Encontra-se aberta na Secretaria de Esportes, a licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90003/2024 do tipo MENOR PREÇO – Processo 016.00001561/2024-13**, objetivando a **contratação de empresa especializada para fornecimento de passagens aéreas para atender a delegação nos Jogos Escolares Brasileiros – JEB's – Etapa Nacional – Recife - PE e Jogos da Juventude – COB – João Pessoa**. A participação no presente pregão dar-se-á por meio de sistema eletrônico, pelo acesso ao site: <https://compras.sp.gov.br>. Sessão Pública: Dia 28/08/2024 às 10hs00 min. Início do prazo para envio da proposta eletrônica: 14/08/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANHEMBI
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Presencial nº 26/2024. Objeto: Registro de preço eventual aquisição de combustíveis para serem utilizados pelos veículos da frota municipal. Tipo Menor preço por Item. Pagamento: conforme edital. Edital e Esclarecimentos: (14) 3884-9020, e-mail licitacao@anhembil.sp.gov.br ou site www.anhembil.sp.gov.br. Entrega dos envelopes: até às 09h00 do dia 27/08/2024. Credenciamento: 27/08/2024 das 09h às 09h30. Abertura das propostas e fase de lances: a partir das 09h30. Local: Sala de Licitações do Paço Municipal (Praça Prefeito Ismael Morato do Amaral, 67, Centro, Anhembi-SP). Os demais atos estarão disponíveis no endereço eletrônico www.anhembil.sp.gov.br. Anhembi, 13/08/2024. **Lindeval Augusto Motta - Prefeito Municipal**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
IAMSPE- INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS - REGISTRO DE PREÇOS
Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 90154/2024 - PROCESSO IAMSPE N.º 147.00001967/2024-28, PARA AQUISIÇÃO DE KIT PARA BIÓPSIA VERTEBRAL. A Abertura da sessão pública será no dia 26/08/2024 às 09:00 horas. Poderão participar deste Pregão os interessados que estiverem previamente credenciados no Sistema de Cadastro Unificado de Fornecedor - SICAF, no Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). O edital está disponível integralmente, no endereço eletrônico pncp.gov.br.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - SUPRIMENTOS
AVISO DE ABERTURA
Encontra-se aberto na UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) o Pregão Eletrônico PE DGA 90070/2024, UASG 450161, processo 01-P-23355/2024, do tipo menor preço, destinado ao Registro de Preços de Prestação de serviços de buffet, compreendendo coffee break, brunch e lanche, para atender as demandas da Universidade Estadual de Campinas. O prazo de entrega das propostas eletrônicas será até o dia 30/08/2024, às 09h30min, sendo que a sessão será no mesmo dia e horário, pela página virtual do Portal de Compras do Governo Federal (<https://www.gov.br/compras/pl-br/>). O Edital na íntegra encontra-se disponível na página virtual do Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP (<https://www.gov.br/pncp/pl-br/>).

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
C.P.P. III "PROF. NOÉ AZEVEDO" DE BAURUI
ABERTURA DE LICITAÇÃO
Edital nº 90.031/2024
Processo Administrativo: 006.00250629/2024-15
Data abertura: 27/08/2024 às 09h
Endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br
Objeto: **Gêneros Alimentícios Perecíveis**
Modalidade: **Pregão Eletrônico, Art. 28, Lei 14.133/21.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI
SECRETARIA DE OBRAS
PREGÃO ELETRÔNICO SO/Nº 008/2024
Contratação de Empresa para Renovação do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro (AVCB) do Hospital Regional Rota dos Bandeirantes - Votupoca. Data de Abertura da Sessão: Dia 02/09/2024 às 09h00, no site eletrônico <https://compras.barueri.sp.gov.br> - **Edital:** Disponível a partir do dia 14/08/2024 - **Maiores esclarecimentos** <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/Licitacoes/Download/02-instrucoes.pdf>.
Pregoeiro - Fernando Costa da Silva

Processo Administrativo 0200005531/2.024. Processo Licitatório 104/2.024. Concorrência 04/2.024. O Município de Auriflamma-SP através da Prefeita Sra. Katia Conceição Morita de Carvalho torna público, a todos interessados, que se encontra aberto Processo Licitatório na modalidade Concorrência, na forma eletrônica, objetivando a contratação de empresa especializada para execução de obras de Reforma e adequação do Estádio Municipal "Geraldo Secco". O prazo para abertura das Propostas e Documentação-ção é o dia 29 de agosto de 2.024, até as 08:00hs. O edital completo encontra-se, a disposição dos interessados, sítio eletrônico <https://auriflamma.sp.gov.br/>, e sistema www.bllcompras.com. Auriflamma, 12 de agosto de 2.024.

CORAÇÃO



O ritmo da vida

Capaz de bombear 7,5 mil litros de sangue por dia, estrutura central do sistema circulatório viabiliza o funcionamento do organismo e requer cuidados

O coração, segundo o Ministério da Saúde, é o órgão principal do sistema cardiovascular. Caracteriza-se como uma câmara oca com quatro cavidades – dois átrios e dois ventrículos –, e está localizado no tórax. Com formato de um cone invertido e o ápice voltado para baixo, apresenta o volume aproximado de uma mão fechada. Normalmente, pesa cerca de 250 a 350 g e se contrai de 60 a 100 vezes por minuto para impulsionar o sangue para o restante do corpo. Esse movimento é automático, diferentemente dos realizados pelos demais músculos do corpo, em razão de o coração possuir um sistema de estímulos elétricos próprio. Seu funcionamento é indispensável à vida: quando ele para de bater, nenhum outro órgão ou função continua a operar no organismo.

O funcionamento do órgão e sua imprescindibilidade fascinam a humanidade há muito e, ao longo da história, “ele tem sido visto como a sede das emoções mais profundas, desafiando a compreensão e desempenhando um papel fundamental, especialmente como metáfora, em praticamente todos os aspectos da civilização”, descreveu o professor estadunidense Joseph K. Perloff. Assim, segundo o autor, o coração tornou-se assunto inesgotável da literatura, da música, da religião, da poesia, dos textos hieráticos, das discussões sobre a essência do ser humano, bem como ícone supremo do amor, da alegria, da tristeza e do poder.

Sua riqueza simbólica, portanto, está à altura de sua condição de órgão vital, que merece (ou pelo menos deveria receber) atenção e cuidados. Afinal, doenças cardiovasculares (DCVs) são as que mais matam no planeta. Em escala global, os óbitos resultantes delas atingiram 19,8 milhões em 2022, um acréscimo de 7,4 milhões na comparação com 1990, de acordo com a última edição do estudo Global Burden of Diseases (GBD), publicado no final do ano passado. O incremento acompanhou os aumentos da população e da sua longevidade, mas também a exposição crescente dos humanos a riscos ambientais, metabólicos (pressão arterial



yacobchuk1

sistólica, colesterol, obesidade, disfunção renal, entre outros) e comportamentais (dietas ruins, tabagismo, consumo de álcool em excesso, falta de atividade física, e assim por diante). No Brasil, de acordo com o mesmo levantamento, em 2022 ocorreram mais de 400 mil falecimentos relacionados às doenças do coração – ou seja, mais de mil por dia.

MITIGAÇÃO

Os números impressionam pela grandeza, mas também em razão de haver, há muito, conhecimentos sobre como reduzir a incidência de problemas cardiovasculares. Gregory A. Roth, MD, MPH, autor sênior da pesquisa citada anteriormente, garantiu existirem tratamentos eficazes e baratos para mitigar o problema e escolhas saudáveis simples que as pessoas podem fazer para melhorar a saúde. Há décadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que dietas não saudáveis, sedentarismo, uso de tabaco e consumo abusivo de álcool, entre outros comportamentos evitáveis, representam riscos ao sistema cardiovascular. Os efeitos dessas práticas podem ser elevação da pressão arterial, da glicemia e dos lipídios no organismo, sobrepeso ou obesidade, entre outros. Em comum, todos têm a característica de incrementarem as probabilidades de uma pessoa sofrer

infarto ou acidente vascular cerebral, por exemplo. Em contrapartida, são comprovados os benefícios de diversas práticas simples, do menor uso do sal nas refeições à realização de atividades físicas.

Daí a razão para a OMS, e muitas outras organizações preocupadas com a saúde do coração, defenderem a necessidade da orientação constante à população sobre riscos e mitigação vinculados às DCVs, assim como da disponibilização dos recursos necessários para as pessoas colocarem conhecimentos em prática. Ou seja, elas costumam ser uníssonas em relação ao fato de que se as escolhas individuais podem contribuir para a saúde cardiovascular, isso não diminui a necessidade de engajamento de governos e outros públicos na formulação e aplicação de estratégias de saúde pública, com resoluções dedicadas à prevenção das doenças, mas também às garantias de atendimento, medicamentos e tratamentos adequados. Levar uma vida mais saudável inclui, entre outros, respirar ar mais puro, encontrar

alimentos benéficos à disposição e a preços justos, usufruir espaços urbanos bem planejados e seguros para as atividades físicas, etc. E conquistar isso depende, normalmente, de esforços e ações coletivos e em larga escala.

DESCONHECIMENTO

Recentes estudos feitos no Brasil alertam para o amplo desconhecimento da população em relação às doenças cardiovasculares, o que interfere negativamente na possibilidade de elas fazerem as melhores escolhas. No último congresso da Sociedade Paulista de Cardiologia (Socesp), em maio deste ano, foram apresentados, por exemplo, resultados de pesquisa com 2.764 pessoas em que elas foram questionadas sobre os fatores de risco cardíacos. Somente 8% dos respondentes mencionaram diabetes, 11% os associaram a colesterol elevado, 11% à obesidade, 11% à hipertensão, 12% à falta de atividade física e 13% à alimentação não saudável. Outra investigação apurou, a partir da consulta a 2 mil portadores de doença arterial coronariana ou periférica, que 99,7% dos entrevistados não controlavam adequadamente os fatores de risco para evitar infartos e AVCs. Apenas 8,6% estavam com o controle do colesterol ideal e 12,5% cumpriam a prática recomendada de 150 minutos de exercícios físicos por semana, por exemplo. Ademais, só 20,7% monitoravam o diabetes regularmente e 31,5% apresentavam Índice de Massa Corporal (IMC) adequado, enquanto 40,7% estavam com a pressão arterial dentro da meta e 15,7% mantinham o hábito de fumar.

De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 14 milhões de brasileiros têm alguma doença cardiovascular e, pelo menos, 400 mil morrem por ano em decorrência dessas enfermidades. Isso representa 30% de todos os óbitos no País.



LONGEVIDADE

Fatores múltiplos podem levar às doenças cardiovasculares

Hábitos saudáveis minimizam riscos, mas condições não controláveis, como as ambientais e congênicas, também afetam o coração

Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, há uma significativa lista de comportamentais, ou seja, evitáveis a partir de escolhas conscientes e/ou de acesso aos elementos necessários à incorporação de bons hábitos às rotinas.

Agir em favor da saúde cardiovascular inclui adotar medidas bastante óbvias – mas nem sempre fáceis –, como parar de fumar e evitar o consumo nocivo de álcool. Também são bastante conhecidos os benefícios das atividades físicas para o bem-estar em geral, e para o coração em particular. Engana-se quem pensa que isso exige, por exemplo, entrar numa academia de musculação ou ginástica. Atividades físicas dizem respeito a quaisquer movimentos corporais realizados com a contração dos músculos esqueléticos e que resultem em um aumento do gasto energético em relação ao estado de repouso. Ou seja, elas incluem caminhadas até o trabalho, jardinagem, subir e descer escadas, etc.

Outro aspecto relevante diz respeito a cuidados na alimentação. Organizações públicas e privadas, como Ministério da Saúde e a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso), disponibilizam conteúdos gratuitos em que explicam o tema e orientam em relação a ele. Dentre as atitudes básicas a serem adotadas por todos (mas que, em alguns casos, as pessoas não têm condições de fazê-lo) estão privilegiar legumes, verduras e frutas e outros produtos in natura na dieta, e evitar especialmente os itens ultraprocessados (como biscoitos recheados, salgadinhos, refrigerantes

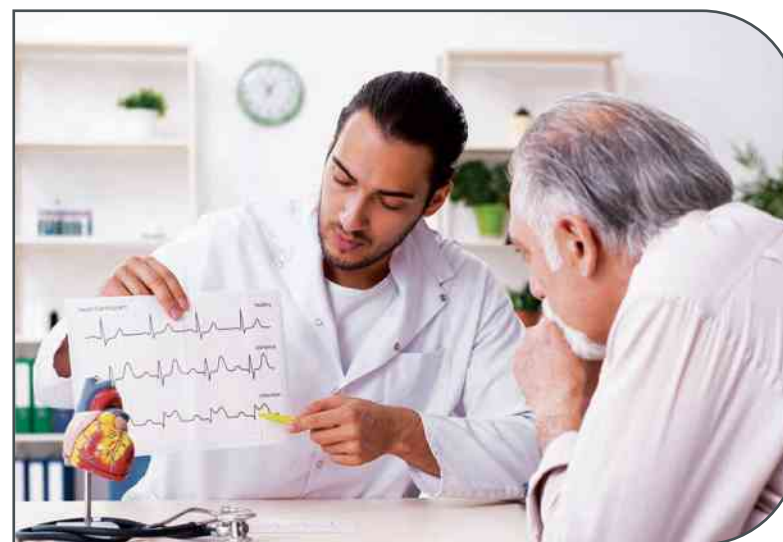
e macarrão instantâneo).

Muitas empresas, cientes de sua responsabilidade em oferecer opções saudáveis à população, tratam de agregar atributos positivos aos itens que manufaturam. É o caso da Upfield, maior companhia de produtos de consumo à base de plantas do mundo. A empresa detém a marca Becel, que disponibiliza itens feitos principalmente com um blend de óleos vegetais, rico em Ômega 6, um tipo

de “gordura boa”. Ela desempenha importante função anti-inflamatória, além de reduzir os níveis de LDL (o colesterol mau) no organismo e de aumentar a capacidade do corpo de produzir HDL (o colesterol bom). Os produtos da marca possuem menos gorduras, são 100% à base de plantas, sem lactose e com vitaminas A e E. A Becel busca constantemente ingredientes funcionais e saudáveis, como os fitosteróis, presentes, por exemplo, na Becel Pro Activ. Estudos científicos demonstraram que o seu consumo regular pode diminuir o LDL em até 10% em três semanas, quando combinado com uma dieta saudável. O efeito é, inclusive, sinérgico com o das estatinas, o que pode potencializar os resultados. Ainda, desde 1990, todo o portfólio da marca é livre de gorduras trans por porção, já que seu consumo excessivo se relaciona ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. “Trabalhamos em estreita colaboração com universidades e startups inovadoras para comercializar e escalar pesquisas que levam a novas formas de alimentação saudável e sustentável”, diz Pedro Jaureguiberry, diretor-geral na Upfield Brasil.

AMBIENTAIS E CONGÊNICOS

Poluição e mudanças climáticas, que não deixam de estar associadas, também são fatores de risco para o sistema cardiovascular. Há a estimativa de que em 2019, 7 milhões de mortes registradas no mundo estiveram relacionadas à poluição do ar, sendo até metade delas ocasionadas por enfermidades cardíacas e derrames. O coração é afetado pela inalação de partículas e gases, capazes de causar dano aos vasos sanguíneos, tornando-os duros e estreitos, com consequente incremento dos riscos de ocorrerem coágulos sanguíneos, aumento da pressão arterial e perturbação da atividade elétrica e estrutura do órgão.



No que diz respeito às mudanças climáticas, a maior frequência de ondas de calor amplia os riscos especialmente para pessoas com condições de saúde pré-existent, indivíduos com 65 anos ou mais e aqueles em situação de desvantagem socioeconômica (que não contam com soluções para atenuar as altas temperaturas). Em meio ao calor, o sangue se aproxima mais da pele para ajudar a manter a temperatura corpórea normal e isso exige que o coração trabalhe mais. Também a desidratação decorrente do calor excessivo promove queda na pressão arterial e exige esforço extra do órgão.

Outros fatores de risco cardiovascular são os chamados congênicos, ou seja, aqueles com que uma pessoa já nasce. Eles englobam problemas no próprio coração, como nas válvulas cardíacas ou nos vasos que o cercam. Dessa forma, interferem no fluxo sanguíneo para o órgão e para o resto do corpo. Para a maioria das condições congênicas, não é possível indicar uma causa, mas há características que, segundo pesquisas, podem aumentar as chances de tê-las, como síndrome de Down ou síndrome de Turner, histórico familiar e infecções, e diabetes mal controlada e ingestão de álcool e fumo durante a gravidez.

Vírus Sincicial Respiratório (VSR) preocupa ainda mais no inverno

A biofarmacêutica GSK alerta para o fato de que no inverno, período em que pessoas tendem a ficar em locais fechados e sem ventilação adequada, é importante dar atenção ao Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Conhecido pela sua associação à bronquiolite em crianças, o VSR também pode ser grave para pessoas acima de 60 anos, e especialmente entre quem tem

condições crônicas de saúde. Segundo Lessandra Michelin, infectologista e líder médica de vacinas da GSK, o VSR cocircula com outros vírus respiratórios, mas pode impactar mais do que Influenza e SARS-COV-2. “A letalidade dele em idosos no Brasil é maior do que em crianças”, explica. Para portadores de Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), por exemplo, a

probabilidade de hospitalização em razão de complicações do VSR, chega a ser 7,6 vezes superior. A vacinação é uma das formas de prevenção contra o vírus, e além dela pode-se adotar outras medidas para minimizar a transmissão, como lavar as mãos, evitar tocar no rosto, nos olhos, nariz e boca quando elas não estiverem higienizadas, cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, não ter contato próximo com pessoas doentes, limpar e desinfetar superfícies e não sair de casa quando estiver enfermo.

POINT
COMUNICAÇÃO E MARKETING

ANUNCIE NOS NOSSOS
CADERNOS ESPECIAIS EM
2024:

SAÚDE
TECNOLOGIA
COMPORTAMENTO
INFRAESTRUTURA
FINANÇAS
AGRO
NEGÓCIOS
BEM-ESTAR

CONSULTE NOSSA AGENDA

(11) 3167-0821
WWW.POINTCM.COM.BR
CADERNOESPECIAL@POINTCM.COM.BR

CARDIOLOGIA

Data homenageia aqueles que zelam pelos corações

Especialidade médica figura entre as com mais profissionais no país e é fundamental para a longevidade da população

Hoje é dia de homenagear os pelo menos 20,3 mil médicos registrados no Brasil que optaram pela Cardiologia como especialidade. São profissionais que se dedicam a identificar, prevenir, tratar e solucionar problemas do coração. O 14 de agosto foi o escolhido para a celebração por ser a data de criação da Sociedade Brasileira da especialidade, a SBC, que em 2023 completou oito décadas de atividades. A entidade, fundada em 1943, representou um importante marco para fortalecer a especialidade e aglutinar médicos dedicados ao ensino, à pesquisa e a promover a assistência cardiovascular no país.

Os autores Evandro Tinoco Mesquita e Aurea Grippa de Souza descrevem que, no mundo, a Cardiologia consolidou-se gradualmente a partir de conhecimentos provenientes das áreas básicas e clínica da medicina, e do desenvolvimento dos dispositivos tecnológicos que permitiram estudar e compreender o sistema cardiovascular. Duas invenções relacionadas à especialidade a impulsionaram de forma contundente: a do



estetoscópio, em 1816, atribuída ao francês René Laennec, e a da eletrocardiografia, por Willem Einthoven, em 1903.

“Somos extremamente gratos a todos os profissionais que atuam em prol da melhora para a saúde cardiovascular”, diz Fernando Silveira, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Tecnologia para Saúde (Abimed). De acordo com ele, a entidade acompanha a evolução de conhecimentos e tecnologias que permitam o diagnóstico e o tratamento de cardiopatias. “Nesse contexto, estamos atentos às diretrizes e produções científicas dos principais pesquisadores e sociedades médicas. Nosso papel é entender cada mudança e permitir que

nossas associadas possam desfrutar das inovações em prol da saúde populacional”, detalha o dirigente da Abimed, que vê na área de diagnósticos grandes contribuições ao aperfeiçoamento da Cardiologia.

O CEO da Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos (Abimo), Paulo Henrique Fraccaro, também ressalta os avanços na área da saúde em geral, e da cardiologia em particular. Dentre as inovações emergentes, ele destaca a Inteligência Artificial, que, na sua opinião, não substituirá o talento dos cardiologistas. “Por mais estudos que um médico tenha, é impossível ele entender tudo o que está acontecendo. A IA chega para ajudar na compreensão dos caminhos que ele poderá dar ao paciente”, descreve. Como mensagem pelo Dia do Cardiologista, deixa a de que os profissionais busquem atualização constante em relação aos equipamentos e que continuem a incentivar os cuidados com a saúde entre as pessoas.

Pedro Jaureguierry, diretor-geral na Upfield Brasil, por sua vez, destaca as colaborações da marca Becel com organizações e profissionais médicos, baseadas na troca de informações e no diálogo contínuo, garantindo que as recomendações feitas por eles sejam integradas ao desenvolvimento e à promoção dos produtos. “Nosso foco é manter um relacionamento transparente e informativo com a comunidade médica, proporcionando-lhes os dados necessários para que possam recomendar nossos produtos com confiança”, ressalta. No Dia do Cardiologista, a mensagem que ele deixa aos especialistas é de agradecimento pelos empenho e dedicação, e de garantia de contínuo apoio. “Continuaremos a trabalhar juntos para um futuro mais saudável e consciente”, finaliza Pedro.

+
**Se você é
50+,
cuide-se
mais.**
+ +

Você tem 50 anos ou mais?

É hora de se cuidar mais para ter um envelhecimento saudável.¹

A partir dessa idade, o risco de doenças cardiovasculares surgirem ou se agravarem é maior. E, com a queda natural da imunidade, nosso corpo também fica sujeito a desenvolver infecções.^{2,3}

Por isso, se você já tem um problema de coração ou apresenta fatores de risco, como obesidade, hipertensão e diabetes, fique atento à prevenção, alimentação saudável, imunização e prática de exercícios.^{4,5}

Ter 50+ pode significar aproveitar a vida muito mais.

Consulte o seu cardiologista.



Iniciativa:



Apoio:



1. BVMS. Envelhecimento Saudável. Disponível em <https://bvms.saude.gov.br/envelhecimento-saudavel/>. Acesso em 28 de fevereiro de 2024. 2. Global Burden of Disease 2017. Global, regional, and national age-sex-specific mortality for 282 causes of death in 195 countries and territories, 1980-2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. Causes of Death Collaborators. Lancet, 392:1736-88, 2018. 3. WEYAND, CM; Ann Am Thorac Soc; 2016; 13; S422-S428. 4. Brasil. Ministério da Saúde. Linhas de Cuidado. Sou Paciente – Insuficiência Cardíaca do Adulto. Disponível em [https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/insuficiencia-cardiaca-\(ic\)-no-adulto/sou-paciente](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/insuficiencia-cardiaca-(ic)-no-adulto/sou-paciente). Acesso em 23 de fevereiro de 2024. 5. Brasil. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação do Adulto e Idoso. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>. Acesso em 23 de fevereiro de 2024. Material destinado ao público em geral. Por favor, consulte seu médico. NP-BR-ABX-BNNR-240001 - Março/2024.

ESPALHE BECEL PRO ACTIV E REDUZA SEU COLESTEROL EM 21 DIAS*.



COM
FITOESTERÓIS



100%
VEGETAL



ZERO GORDURA
TRANS



ZERO
LACTOSE



VITAMINAS
A e E

BECEL PRO ACTIV É ENRIQUECIDA COM FITOESTERÓIS E CONTÉM 1,6G A CADA PORÇÃO DE 20G. SEU CONSUMO REGULAR PODE DIMINUIR O LDL EM ATÉ 10% EM TRÊS SEMANAS, QUANDO COMBINADO COM UMA DIETA SAUDÁVEL.

SEU CORAÇÃO AGRADECE
SAIBA MAIS EM: WWW.BECEL.COM.BR



*Seu consumo deve estar associado a uma alimentação equilibrada e hábitos de vida saudáveis. Pessoas com níveis elevados de colesterol devem procurar orientação médica.

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA



QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2024

R\$ 6,90

PUBLICIDADE



Jogando Junto

Na hora de empreender,
escolha o time certo.
Escolha ser cliente
de quem joga junto do
empreendedor brasileiro.

No Itaú Empresas,
você conta com um time
de especialistas que te ajuda
a tomar as melhores decisões
para fazer o seu negócio crescer.



Abra sua conta.

Com o Itaú Empresas,
você conta com um parceiro
que entende a necessidade
de cada cliente.



Abra sua conta.

Carolina, Cristina e Camila Meirelles, Café Fazenda Floresta / Eliana Morita, CITI Medicina Reprodutiva / Háíslan e Baraldi, Baraldi Imóveis e Administração
Felipe Cassola, SEV Exclusivv / Eduardo Rocha Filho, VRZ Blindados / Isabela Akkari, Isabela Akkari / Clemilson Correia, Buysoft



Jogando Junto



Gustavo Barros, São Judas Materiais Médicos / Patrícia Fonseca, Instituto Sou Doador / Ana Piku e Alexandre Silva, Pikurruchas / Thiago Miranda, Grupo Mirandinha
Edmar Mothé, Bio Mundo / Monica Lupatin Cavenaghi, Cavenaghi / Raul Matos, Biscoitê / Júlia Vergueiro, Nossa Arena

GALERIA



Vamos juntos?

O cliente do Itaú Empresas conta com um time de especialistas que ajuda na gestão de cada negócio.



Abra sua conta.

